(1) Entrevista: Influenciadora Digital

Entrevistador: O que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: É.. vamos lá, vamos ver como que eu posso te responder. Na verdade, assim, eu sempre gostei e eu sou formada em arquitetura e urbanismo, né? Graças a Deus, terminei a faculdade faz dois anos. É ótimo, mas eu sempre gostei dessa parte: moda e tal; e eu sempre fui assim, de inventar moda mais para mim mesma e aí eu via que algumas pessoas, às vezes, me perguntavam o que eu vestia? Da onde que era? E tal. E eu como uma boa amiga, sempre passava todas as dicas, de onde eu comprava. Se você ver algumas publicações minhas, eu sempre falo geralmente de compra na China, eu gosto muito, já tive um canal no YouTube sobre isso, quando eu estava noiva. Na verdade, eu até tenho, só que está parado, né? Mas, eu fiz bastante dicas para as meninas lá também. E aí, nessa quarentena a gente ficou em casa, né? Meu marido estava trabalhando em casa e ele sempre me incentivou, só que como eu sempre estava com faculdade, ou alguma coisa, eu trabalhava também em eventos no shopping, então eu sempre estava ativa em alguma coisa, então eu nunca tinha tempo, vamos dizer assim, né? Que a gente arranja tempo, né? Mas assim, vai passando por cima, vai ficando de lado. E aí, nessa quarentena, eu não estava mais trabalhando no shopping, que o shopping fechou e daí eu também parei, não estava mexendo com nada de arquitetura. Aí meu marido vai, vai, faz, posta, você gosta, né? Aí eu comecei. Aí foi orgânico assim, sabe? Eu me empolgo, porque é uma coisa que eu gosto de fazer aí fui crescendo. Nossa, até estava comentando com meu marido hoje sobre um vídeo que eu postei, acho que foi sexta-feira, não sabia que ia dar tanta repercussão assim, agora que acabei de olhar tinha dado sessenta e três mil visualizações, nossa, nem no sonho ia chegar nisso, né? Mas meu Instagram era só para uso pessoal mesmo, aí nessa quarentena que basicamente eu decidi não só ficar falando para os amigos ou os mais próximos assim, e, investir nisso com as coisas que eu já tinha, né? Aí Deus foi preparando algumas coisinhas, aí fui arrumando um quartinho que tinha aqui em casa, aí fui comprando umas coisinhas e agora está ficando do jeitinho que eu gosto.

Entrevistador: Quanto tempo você atua nessa área, seria então uns três, quatro meses?
Entrevistada: Foi, foi.. quer ver, vou até te falar com mais certeza, quando assim eu comecei a postar mesmo sobre isso? Deixa eu pegar aqui a foto, que eu lembro que foi uma foto assim que eu comecei, não tinha nada no meu quarto, mas meu marido tirou foto minha. Aí foi, depois foi evoluindo, né? Deixa eu ver, foi aqui. Foi treze de abril. É, o tempo da pandemia. Quando começou a pandemia, aí eu comecei a postar algumas fotinhas. Comecei a fazer coisa de look mesmo quando foi dia três de maio. É basicamente isso, esses comecinhos aí. Comecinho da pandemia!

Entrevistador: Ah, sim, entendi! O que você pensa sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que assim, eu até vi algumas meninas nesse negócio de pandemia, que foi bem revelador para várias pessoas, né? Que tinham meio que um paradigma que falava que moda evangélica era sinônimo de não vestir bem, né? Vamos concordar, principalmente a gente da congregação, fala, nossa tem cabelo comprido, usa véu, não corta o cabelo. Tem algumas, né? Eu tenho algumas vaidades, né? Ai, nossa, mas não pode usar calça, tem que usar saia. Aí a gente meio que está quebrando esse paradigma, mostrando que na verdade, a moda evangélica, a moda que a gente usa, que também evoluiu com o tempo, né? Com certeza, não é só para evangélico também, é uma moda assim que mostra a beleza da mulher sem aquele ato vulgar, vamos dizer assim, né? É o que eu acho.

Entrevistador: Então, você acredita que a moda evangélica tem mudado com o tempo?
Entrevistada: Eu acho que sim, e também passou de ser usada somente por evangélicos, para outras pessoas, agora. Eu antes, vamos dizer assim, eu sempre usava saia normal, né? Mas assim, saia midi foi uma coisa que minha mãe usava e quando ela usava assim, há muito tempo atrás eu via as fotos, eu falava aí mãe que feio, não gosto! Aí quando eu comecei a usar, foi uma primeira vez que eu comprei um vestido, que meu marido me deu da Antix, eu não era casada ainda, ele me deu o vestido, aí eu falei: Eu gostei muito da estampa dele, vou comprar para usar com salto. Aí eu comecei nessa, sabe?! Engatinhando. Aí depois eu comecei a usar com tênis. Agora, eu só quero usar midi é uma liberdade maravilhosa!

Entrevistador: Então, até nessas lojas que não são próprias de moda evangélica, já tem este tipo saia, né?
Entrevistada: Sim, então aí abrangeu. Acho que assim, de um ano ou uns dois anos para cá, saia mídia está cada vez mais forte. Assim, desmistificou, só crente usa saia midi, não, todo mundo, às vezes, a pessoa nem gosta de saia, mais uma saia midi plissada, às vezes ela tem, porque está bem na alta, né?
Entrevistador: É verdade.
Entrevistada: Eu acho bem legal isso, que está acontecendo.

Entrevistador: Falando de você nas redes, que tipo de influenciadora você se considera, vamos dizer, qual que é o seu propósito?
Entrevistada: Ah, eu gosto de passar diferentes tipos de moda, claro que a pessoa não precisa ter um guarda-roupa gigante para ter vários tipos de escolha. Então, eu gosto de dar ideias para pessoa que, às vezes, tem alguma coisa lá parado e não consegue usar. Então, tento mostrar vários tipos de jeito usar, tipo, uma peça- três looks, é uma coisa que eu gosto muito de fazer. Quando eu estou fazendo, às vezes, nem eu não pensei naquele look; depois passo a usar. Tipo, mostrar para as pessoas também itens que dá para compra na China, comprar na promoção, não é que eu goste de coisas de marca, eu gosto bastante, acabei de postar um vídeo de uma marca que eu gosto bastante que é a Antix, e que eu comecei a comprar nela porque eu ia geralmente na Renner, C&A, Riachuello e eu via um vestido midi ou vestido com um comprimento bom, aí não tinha manga; aí se tinha manga e tinha um comprimento, aí tinha um buraco nas costas ou um decote enorme, aí eu falava: Meu Deus do céu, e agora o que eu faço? Nossa, como é difícil, às vezes, tem manga, tem comprimento e daí tem um buraco nas costas. Aí não dava. Aí eu comecei a comprar lá por causa disso. Assim, aí eu comecei a comprar lá e comecei a buscar outros tipos também, né? Porque, eu gosto também de mostrar para pessoa que ela não precisa pagar caro, porque realmente os vestidos lá são caros. Até eu deixei um pouco de comprar, porque financeiramente não estava mais compensando. E, mostrar que tem opções baratas, que nem é uma coisa que eu abordo bastante lá, é tipo algumas lojas aqui da minha cidade que vendem peças de valores de vinte e cinco a trinta e cinco reais, e comprar muito de China, porque é muito em conta e as peças são assim, únicas, né? Uma coisa que eu gosto também, daí eu visto e ninguém tem igual. Aí eu sempre falo, gente, usa cupom, eu sou a doida dos cupons. Então, assim, eu gosto de passar uma moda evangélica modesta boa, bonita e barata, aquela BBB, que dá para todos os bolsos, né? Vamos dizer assim.

Entrevistador: você já falou um pouco, mas para aprofundar melhor. A mulher evangélica hoje, ela busca o que quando escolhe uma peça de roupa, cor, modelo, estar na moda, qualidade, o que você acha?
Entrevistada: Eu acho que, atualmente, elas tão muito sendo influenciadas, realmente por essas digital influencers, se elas falarem que está na moda amarelo, elas vão usar amarelo, né? Saia plissada, saia plissada; saia com tênis, saia com tênis. Mas, realmente ela estão muito... Partindo do que eu vejo bastante... Até eu vi um tempo atrás uma menina comentando assim, nossa, mas sinônimo agora de crente é usar saia midi? Não! É porque está na moda. Então, tudo que você vai ver tem saia de babado midi, saia de plissado midi. Já foi a época da saia longa, eu usei até bastante, tinha bastante, saia longa, vestido longo, agora está na época da saia midi. Então, eu acho que elas estão sendo bastante influenciadas, não só pelas digitals influencers, que tem bastante, acho superlegal, que agora tem bastante digital influencer de moda evangélica, não só da CCB, mas de outras também igrejas. Até tem algumas meninas que eu sigo de outras denominações, eu me inspiro bastante, tem alguns perfis que eu comecei a me inspirar. Até uma influenciadora [redacted], ela é de.. eu conheci ela através de um grupo do Facebook de compra da China. Ela faz gente, eu compro e faço os posts lá [Instagram]. Aí eu entrei no perfil dela, comecei a seguir ela, e, ela está neste ramo basicamente acho que dois anos, que eu lembro que ela começou no começo do ano passado, e, ela já está com sessenta mil seguidores, assim, por causa que ela fazia desse jeito também, comprava da China, mostrava para o pessoal. E daí, eu comecei, e a gente meio que virou amigas, a gente conversa por inbox e ela é de outra denominação, ela até usava a calça no começo, agora ela não usa mais, só usa vestido! Super legal para você ver! Até por chat dela quando eu comecei e eu pedi, ela me deu, eu usei, agora eu mudei, né? Mas, eu acho legal essa comunicação das pessoas também, não só do influenciador, só jogar lá e também sumir e de sim responder seus seguidores. Eu acho que sim, números, tem bastante gente que vê bastante números, lógico, eu fiquei feliz, né? De 60 k de visualização, sessenta mil seguidores, mas tem que ter qualidade, tem que caminhar junto, né? Não adianta você também comprar números e nem ligar para o consumidor, para o seguidor no caso. Acho que essa troca que está tendo agora de seguidores bem forte. Ó, eu falo demais, né? Eu falo mais que o home da cobra.

Entrevistador: Então, você que está assim com mais contato com a consumidora, você sabe me dizer qual que é o processo que ela faz para escolher uma peça de vestuário até comprar mesmo, quais etapas em que ela passa, que você acha?
Entrevistada: oh, eu acho que primeiro é a parte de dela conhecer a peça, que é assim, é diferente de você ver numa foto ou no manequim, por isso que às vezes até eles mandam para gente fazer provador, porque cada pessoa tem um biótipo diferente. Geralmente as modelos são um palito, né? E a mulher brasileira não é um palito, né? E isso então, é daí elas gostam de ver e a gente fala do tecido, aí acho que essa é a primeira impressão. Aí depois elas entram na loja, vão pesquisar também o preço, que acho que é o que manda um pouco, a localidade é uma coisa que às vezes algumas seguidoras conversam comigo, tipo, perguntam se a loja demora muito para responder, aí já meio que, perde um pouco interesse, e se o frete é muito caro, eu já tive seguidora minha que, que pergunto se as minhas de Fortaleza chegou rápido, (que são uma das coisas que elas perguntam sempre), às vezes até da China perguntam se chega rápido, é porque a gente compra e quer que chega logo. Eu ficou super desesperada, nossa eu compro da China, aí quando dá que já saiu pra entrega, eu já deixo lá na administração eles já até sabem, não chega nem e-mail, eu vou lá buscar, nem dou tempo deles separarem. Mas, a questão do envio também é uma coisa que pesa bastante, já teve algumas meninas que falaram assim: “ah, eu queria

muito comprar dessa loja, mas a o frete estava dando quase cinquenta reais, porque ele era de lá para cá, né?" Aí eu até cheguei a comentar com algumas lojistas, aí uma até conseguiu uma parceria, acho que é melhor envio, não sei se é do Mercado Livre, alguma coisa assim, aí caiu um pouco o preço, acho que foi para trinta reais, aí era um valor considerável, né? Porque assim, dentro de São Paulo mesmo a gente gasta, geralmente, vinte e cinco reais para enviar uma caixinha, né? Acho que acho que isso são os principais.

Entrevistador: Você acha que, por exemplo, as lojas físicas têm migrado para as lojas virtuais ou não?
Entrevistada: Olha, na atual pandemia, sim, com certeza. Eu acho que assim, as lojas que não investiriam nisso, perderam, só que assim não é que elas não possam entrar ainda nessa, podem entrar com certeza e eu acho que isso assim de consumir online entrou com tudo agora, porque a gente não podia ir pra lugar nenhum; e vai se se prolongar por muito mais anos, porque vejo pessoas que.. Até algumas meninas que eu comentava: "ai, estou comprando da China", e faz muito, muitos anos que eu compro da China, faz... Acho que desde dois mil e dez que eu compro na China, em sites diferentes e elas não tinham coragem, agora nesta pandemia tiveram coragem. Então, é uma coisa que vai se evoluindo. Então, quem tinha, aproveitou e quem não tinha, teve que engatinhar. Porque eu acho que é uma coisa que sim, não abrange só a sua cidade, ou alguém próximo, dá para você vender para o Brasil todo. Poxa, quem não quer vender para o Brasil todo. Está na mídia ali, vai que a pessoa gosta. Porque, tem gente que tem um preço muito bom. Meu tio tem um negócio de peças de prata e tal, aqui no shopping da minha cidade, e eu falei para ele, incentivei ele e, ele deixava de lado e tal. Aí quando começou essa pandemia, aí ele viu que... "Agora o shopping fechou, vou ter que começar". Aí ele começou a vender, aí agora ele está vendo de investir mais no Instagram dele, porque querendo ou não né?! Menina, até imagina que até lojinha no Instagram eu já tive, olha só?! Eu fui assim ó, lojinha no Instagram quando começou o Instagram, acho que foi em dois mil e treze, que eu entrei no meu user pessoal, eu até vi esses dias atrás. entrei no Instagram em dois mil e doze. E lojinha, eu acho que eu comecei a ter dois mil e treze, eu tinha quinze anos, eu achei tinha uma lojinha.
Entrevistador: empreendedora desde adolescente, então..
Entrevistada: eu, sim. Como eu já comprava na China, eu comprava e vendia da China. Nossa, vendia direto!

Entrevistador: Você já falou um pouco também, mas para gente enfatizar mais. Em sua opinião, o que ou quem tem poder de influência sobre o mercado da moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que as pessoas que estão mais na mídia, realmente, as digital influencers, por exemplo, a Joyaly que é uma marca bem famosa, que eu lembro dela desde que eu era assim pequena, até meu tio que tem essa loja, antes ele vendia roupa da Joyaly e eu comprava e compro ainda, mas agora está um valor aquisitivo que eu não estou podendo no momento. Esta marca cresceu muito. Sempre foi caro, mas assim, agora está bem elitizado, e eu acho que tem outras marcas que tem a mesma qualidade e que eu prefiro comprar dessas outras marcas. Geralmente é isso que eu faço. Ma... é tanto que é a [redacted], né? Que é virou ícone da Joyaly, né? Ela começou fazendo isso, aí qualquer coisa, se ela colocar um t-shirt lá para vender da Joyaly, eles vendem. Aliás, qualquer coisa que eles colocarem nela vende que nem água. Ela, a [redacted], acho que é uma loirinha também que ela faz muito para atacado aqui em São Paulo, que aqui em São Paulo tem o Brás. Nossa, ela faz direto!

Entrevistador: você acha que as doutrinas da igreja atualmente influenciam ainda a moda evangélica?
Entrevistada: Ah, eu acho que sim, eu por exemplo, eu tenho alguns vestidos mais... Mas foi uma coisa assim, que aconteceu vamos fazer dizer assim espontâneo, né? Que a gente sabe da doutrina, eu nasci desde sempre na doutrina, né? Meu avô é ancião, mas graças a Deus ele é bem entendido, ele sabe que é cada um por si e Deus por todos, né? Então, se eu chegar para ele perguntar, ele vai me dar um carco, né? Mas, agora, eu usava saia normal assim, sempre usei saia, mas quando eu ia para a faculdade eu ia de calça por causa de algum laboratório, mas ele não falava nada. Aí com o tempo, eu comecei a parar um pouco, eu mesmo não consegui, sabe?! Usar saia tão curta, aí tipo minha irmã também, mais nova, a gente tem dez anos de diferença, mas tipo ela também, eu acho que foi com o tempo e as digital influencers mostrando que as peças mais compridas, que a maioria está usando peça mais modesta, né? Não tem mais essa de..vestido curto, é muito pouco! E querendo ou não, elas eu acho que sim, influencia principalmente para pelo menos você ir na igreja, né? E querendo ou não o passeio do crente é ir na igreja, né? Ué, a gente compra roupa para ir para o culto, né? Aí minha mãe fala, nossa, vocês compraram todas essas roupas para ir para o culto? Eu quero ver vocês usarem. E eu já usei, está tudo na internet, ah, foi quando você chegar na igreja, todo mundo já sabe, está tudo usada. Eu falei, então, nem para a Santa ceia, não tem roupa nova, porque está tudo usada! Mas acho que seria isso mesmo!

Entrevistador: Então, e as cantoras, sabe? Por exemplo, [redacted] outras, você acha que elas também influenciam no mercado da moda?
Entrevistada: Sim, eu acho que sim. É, basicamente todo mundo quem está no Instagram, que tem um pouco de ligado lá com a hashtag CCB, tem um pouquinho a mais de seguidor, que posta, geralmente, uma coisa ou outra, já começa a influenciar, não tem como.

Entrevistador: Você acredita que as influências estão mudando com o tempo, por exemplo, assim, você acha que as pessoas dão mais ouvidas as influenciadoras do que talvez a doutrina, ou não?
Entrevistada: Ah, eu acho que sim. Se a digital influencer for uma pessoa guiada, né?! Ela vai levar as pessoas para o bem, né?! Mas vai que tem alguém que está falando alguma coisa que não é certo, tem gente que tem cabeça fraca, sempre teve, né? Desde que o mundo é mundo, tem gente que tem cabeça fraca, né? Então aí cabe também essas pessoas que tão na frente, querendo ou não, né? Tão se expondo sei lá... uma parcela nota da nossa vida, né? Às vezes, na verdade, eu nem sou muito fazer storie, eu gosto muito de postar, mas também não sou muito de fazer stories, mas tem gente que fica vinte e quatro horas fazendo lá, então, ela está botando, sei lá, setenta por cento da vida dela, né? Mas, então, isso também influencia a pessoa, que querendo ou não tem gente que segue muito, vê todos os stories, né? Aí depende muito da pessoa. A pessoa que também está postando, tem que ter um pouco de prudência, se ela se denomina moda evangélica, moda cristã, ela tem que ter um pouco de prudência para postar alguma coisa, né? Eu tinha algumas fotos antes que, eu não diria assim vulgar, mas eu achei que não ia combinar mais com meu perfil, até arquivei, algumas fotos e deixei de lado, entendeu? Então, eu acho que que tem que saber distinguir, né? Ainda mais na hora que eu falo que eu sou evangélica, sou da congregação, eu não quero sair escandalizando. Mas tem gente, que pode ser que também não tenha muita essa noção, né? Isso aí, vai de pessoa.

Entrevistador: A próxima pergunta que eu gostaria de fazer é: quem mais, além das influenciadoras, 'influenciam' na escolha das peças de vestuário? Por exemplo, você acha que a família, as amigas ou outras pessoas tem alguma influência sobre as consumidoras evangélicas?
Entrevistada: Eu acho, geralmente, as amigas, né? Porque o que a gente vê às vezes amiga comprando alguma coisa, a gente já vai lá. Família se tiver irmã ou mãe, né? É que tem algumas famílias que a mãe veste totalmente diferente da filha, né? Mas que nem eu, minha mãe e minha irmã, a gente veste basicamente igual, na verdade tem roupa que eu, minha mãe e minha irmã a gente tem mesmo igual. A gente até troca de roupa, ficava muito no mesmo manequim. Então, é ótimo. É três guarda-roupas em um só. Mas eu acho que tem, sim. As amigas, principalmente, se for tudo mais ou menos mesma idade, né? Ou tipo que nem, é casal de jovens que estão namorando, aí geralmente já se relaciona já com pessoas que também tão namorando, ou que tão noivo já casaram, né? Vai mudando um pouco as vezes o núcleo, mas todo aquele nicho ali, eu acho que influencia assim, influência.

Entrevistador: Entendi. Não só da das mulheres da igreja assim, mas as mulheres no geral, até mesmo sem ser evangélicas. Na sua opinião, por quais motivos que elas consomem esse tipo de roupa modesta?
Entrevistada: Eu acho que é uma coisa que eu já tinha comentado, talvez elas tão querendo assim mostrar que dá para se vestir bem, sem querer mostrar tudo, né? Deu uma mudada nisso assim, não só no Brasil, né? Mas deu uma mudada nisso daí, que dá para ser elegante, bonita, sem ser vulgar. Eu acho que é isso, porque tem bastante gente que não é da igreja que se que se identifica com essa com esse tipo de vestuário, né? Até tinha algumas meninas, dessa marca da Antix, que assim que se você pegar, der uma pesquisada, você vai ver que tem uma legião de meninas doidas, histéricas, que assim, coloca uma roupa lá para vender de quatrocentos reais, em questão de segundos não tem mais. Essa marca é um passarinho. Assim, os vestidos são lindos realmente e, a maioria que eu conheço, pelo menos da minha cidade, elas não são crentes, só acho que uma ou duas, até que eu marquei no meu no meu vídeo hoje, foi uma ou duas meninas que são crentes que eu marquei, mas as outras não são, e gostam, elas se acham chique, sabe?! Bem vestidas. E, os vestidos são maravilhosos, realmente. Eu acho que influencia assim, essa parte de ser chique, elegante, sem precisar mostrar tudo.

Entrevistador: Entendi. Você acha que há incursões da moda evangélica no mundo da moda secular ou no mundo da moda das passarelas?
Entrevistada: É. Eu acho que sim. Eu acho que sim, é, como se diz, né? Na moda nada se cria, tudo se copia, né? Só vai mudando um pouquinho ao longo tempo, que nem eu amo, sempre gostei desde sempre, mas agora está vindo com tudo, que é ombreira, manga bufante, eu um sempre achei lindo. Na verdade, você pode até perceber tudo que assim puxa um pouco para o lado mais lúdico, eu gosto, tudo que é bem princesa, essas coisas, eu gosto. E agora voltou com tudo, né? Nossa, eu vi várias vezes nas passarelas aí, Gucci, Dolce Gabana usando ombreira, franja, com tudo né? E eles abusam assim, eu acho que eles pegam umas coisas ou outra, vão dando uma mesclada, claro, se tem uma saia lá superestampada, mais curta, eles fazem aquele modelo mais comprido e tal. Eu acho que sim, tem tudo, tem um pouco de influência sim, porque querendo ou não, também, às vezes, você vê, nossa, que legal, tem um vestido super bonito na Renner, ahh.. mas não tem manga, e agora?! O que a moda evangélica faz, vai lá pega o mesmo modelo e faz com manga ou se não, agora, está naquela moda de usar vestido de alcinha com camiseta por baixo, então já deram um jeito, né?!

Entrevistador: Existem inúmeras marcas de roupa destinadas ao público evangélico, tem alguma uma marca que oferece maior status para quem consome? Se sim, você pode explicar como funciona
Entrevistada: É, realmente é.. meio que a Antix tem essa relação com status mesmo, porque os vestidos têm até nome e sobrenome. Eles lançam a coleção e todos os vestidos tem nome, tem sobrenome dá coleção, de qual é uma cápsula dentro coleção. Acho que Antix se enquadraria nisso realmente, até acho que foi domingo, eles fizeram quatorze anos de história e.. Nossa, tem meninas, histéricas realmente, que vestem Antix. Eu cheguei já pagar bem caro com o vestido, mas agora não pago mais. Mas, a gente estava.. Principalmente, quando você entra pela primeira vez assim, que você vê que as estampas são lúdicas, é o que eu falei para você, eu gosto de estampa lúdica, né? Não, que não tenha estampa lisa lá, tem, agora eles até estão investindo mais nisso para abranger também mais um outro público, mas eu comecei assim, só coelhinhos, florzinhas, abelhinhas, tudo assim, sabe, tocando música. Ai, muito fofo! Uma graça! Não que as outras não tenham, mas essa era uma diferencial da Antix, das estampas fofinhas.

Entrevistador: Por exemplo, se você ver uma pessoa com, usando essa marca ou usando Joyaly, essa pessoa demonstra ter mais status ou poder aquisitivo, ou não?
Entrevistada: É, a pessoa geralmente quando compra um Joyaly e uma outra marca que eu esqueci o nome agora, mas geralmente, a pessoa que já usa esse vestido, ela já se sente mais status, quando chega a caixa, até lembro uma amiga minha amiga postou: "ah, chegou meu vestido da marca X (esqueci o nome da marca, Rafaela alguma coisa), chegou o meu vestido dessa marca". Aí, as pessoas ficam assim: "Nossa, essa marca é famosa". Joyaly, Via Tolentino. Mas, influencia sim, principalmente dentro da igreja. Porque assim, Joyaly é caro, mas a galera compra para ir na reunião da mocidade, compra para ir santa ceia. Então, tipo, se você já está acompanhando, você já vê a estampa de longe, e fala aquele lá e não sei o que. Porque eu, às vezes, faço isso. Aí eu falo: "Olha lá mãe, aquele lá é um Antix". Aí eu falo nome e coleção já. Agora que eu dei uma parada de comprar e eu estou meio esquecido assim das coleções atuais, mas os vestidos antigos, nossa, se mostrar para minha coleção, eu sei o nome de todos até o ano que lançou.

Entrevistador: Para finalizar, existe algo que eu não comentei sobre a moda evangélica e que você considera interessante falar?
Entrevistada: Deixa eu pensar. Nossa, eu acho que eu falei tanta coisa que eu não sei se eu não deixei de falar alguma coisa. É, eu acho que assim, a digital influencers estão aí para agregar um pouco mais até para marca, porque ela traz uma conexão com o cliente maior do que uma loja falando direto com o cliente, né? Ela traz o dia a dia e a questão de biótipos diferentes. Então, eu acredito que é isso.
Entrevistador: Está certo, muito obrigada!

(2) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: O que que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: participei de um concurso, onde eu não tinha muita experiência e a partir desse concurso eu comecei a pegar um amor, vamos bem dizer, pela moda evangélica. Eu não pensei, de início, que eu seria uma digital influencer, na verdade, eu nunca pensei. Foi algo que aconteceu, de repente comigo. Algumas lojas gostaram do meu trabalho por fotos que eu postava, assim, do meu dia-a-dia na igreja e tudo mais. E aí começaram a me contratar, entrar em contato pedindo a parceria. Foi algo bem, de repente mesmo, sabe?! E a partir disso, eu fiz parte de um concurso de moda evangélica, aí foi aparecendo as

oportunidades e eu fui ganhando amor pela moda evangélica, pela influência da moda evangélica.

Entrevistador: Entendi. Qual empresa/marca estava por trás deste concurso?
Entrevistada: Era da MDV, Mensagem de Vestir. Era uma marca que estava começando naquele momento, então eles chamaram algumas influencers e a gente se reuniu, tirou foto, divulgou a coleção nova e tudo mais e aí, foi quando tudo deu início ao meu trabalho.

Entrevistador: Entendi. Quanto tempo você atua, na área?
Entrevistada: Faz quatro anos que eu estou na internet.

Entrevistador: O que que você pensa sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Eu penso que é uma maneira de se vestir de uma forma mais elegante, de uma forma mais sofisticada, uma coisa que que leva a sentir mais comportada, assim, contigo mesmo, com teu corpo, com o teu jeito. Porque assim, não é só levar a palavra de Deus, mas também o seu modo de vestir, faz com que você se torne algo diferente no mercado. Você consegue transmitir aquilo que você é pelo modo de vestir.

Entrevistador: Entendi. E você acha que a moda evangélica ela tem mudado ao longo do tempo?
Entrevistada: Sim. Ela tem mudado bastante, tem se renovado, na verdade. A moda evangélica ela se renova a cada momento, né?! Teve, sempre está procurando tendências e entrar na tendência. Porque é tendência para gente que conhece é moda casual, mas a moda evangélica acabou entrando, na onda da tendência, né?! E foi se preocupando, e trazendo as novidades do *fashion week*, dessas marcas mais caras, porém trazendo para mais barato, mais acessível.

Entrevistador: Entendi. A mulher evangélica atualmente ela busca o quê? Quando ela escolhe uma peça de roupa, por exemplo, cor, modelo, a tendência, né?!
Entrevistada: Eu acho que tem todo um contexto, não só apenas na tendência, mas também naquilo que é acessível. Principalmente pra gente que é desta influência, se eu for numa loja e for comprar algo pra mim. Aí eu vou comprar algo que eu possa indicar para os meus seguidores e que eles possam ter acesso, possam comprar, nem podem ser tão caro, nem pode ser tão barato, no caso. E aí, a moda evangélica é uma coisa assim sem explicação, porque sempre está procurando o melhor para as pessoas. Procurando se vestir bem, procurando algo bom, porém acessível.

Entrevistador: Entendi. Então, que tipo de influenciador vocês se considera assim? Qual que é o propósito do seu Instagram?
Entrevistada: Então, assim, eu me sinto uma pessoa, assim, que leva muito de Deus no meu modo de viver. Porque eu sou uma pessoa que procura ser o mais simples possível, que as pessoas me vejam, como é que eu posso falar? Com humildade, com o carisma diferente. Eu me acho uma blogueira, assim, muito determinada, que luta pelas suas coisas, sabe?! Eu acho que a maioria das pessoas deveriam ser assim. E em tudo eu coloco a minha essência. Eu não fico assim, como é que eu posso falar?! Hoje em dia tudo se copia, tudo se imita, entre aspas, né?!

Entrevistador: Você que está mais próxima da consumidora, sabe me dizer o processo que ela faz para adquirir uma peça de vestuário. Por exemplo, a consumidora já vai direto

para loja, ou ela pergunta a opinião de alguém antes, ou vai em algum Instagram, o que você acha?
Entrevistada: Assim, tem pessoas que vai já sabendo o que vai comprar. Por exemplo, a pessoa tem uma peça jeans, ela vai saber o que vai conseguir montar com aquele jeans. Pelo que ela já conhece, pelo que ela já viu no Instagram. E, muitas vezes, pede opinião. Por exemplo, se for um modelo diferente. Um modelo que não seja jeans, seja no tecido. Ela pergunta o que a pessoa vai poder montar com aquela peça, qual seria a outra peça que faria junção com aquela. E aí a gente dá uma opinião, fala uma cor acessível e a pessoa vai em busca do que ela está precisando. Entendi. Muitas pessoas entram em contato comigo: **Entrevistada,** o que eu poderia usar no casamento, o que que eu poderia usar no noivado, qual seria uma roupa ideal para um casamento durante o dia, durante a noite? É sempre uma pergunta desse tipo.

Entrevistador: Entendi. Então, acaba que, antes delas, adquirirem as roupas, elas procuram uma opinião mesmo, e até mesmo uma inspiração em você?
Entrevistada: é uma inspiração, realmente. Então, elas vão em busca de uma inspiração e da opinião da pessoa, o que a pessoa vestiria. Por exemplo, o que você vestiria com essa peça? É praticamente isso que elas perguntam, sabe?! É algo muito, surreal.

Entrevistador: Entendi, na sua opinião então, quem ou o que tem poder de influenciar as consumidoras neste mercado?!
Entrevistada: Como eu tinha falado antes, eu acho que é a pessoa que tem de diferencial. Porque, hoje em dia o que mais conta, assim, sobre a moda evangélica é o que você tem de diferente, é o que você pode trazer, a inovação que você pode trazer através da moda evangélica. Porque isso que eu falei, né?! A moda evangélica está sempre inovando, porque tem pessoas hoje em dia, assim como eu, que sempre está trazendo um diferencial. Por exemplo, existe uma peça, um vestido, eu posso usar esse vestido de diversas formas, como saia, como blusa, sabe? Ou como vestido mesmo. Então, está trazendo sempre um diferencial. Eu acho que o que conta muito é isso, é o que chama atenção, dos seguidores, dos compradores.

Entrevistador: Entendi. Você acredita também que as meninas, as mulheres também se inspiram nas cantoras gospel? Você acha que também a doutrina interfere muito na escolha do vestuário?
Entrevistada: Sim, sim, a doutrina principalmente, acho que é uma das questões que mais assim toca na digital influencer, porque ela sempre tem que estar buscando a moda evangélica que se adapte a doutrina da igreja, a doutrina dela. Então assim, é algo que, de certa forma é rígido, é meio complicado para você trabalhar, mas é uma forma que você consegue trabalhar, porque é o seu modo de viver, né?! Você já convive com isso todos os dias, que é a doutrina da igreja. Foi você que aceitou. Então, você tem que se adaptar a essa doutrina, trazendo a moda para evangélica.

Entrevistador: Entendi. De certa forma vocês tem que balancear, vamos ver assim, a doutrina com a moda, né?
Entrevistada: É verdade, tipo a gente não pode aceitar tudo. Porque tem doutrina que aceita, por exemplo, a minha, eu sou da Assembleia de Deus do campo do Recife, então eu tenho uma doutrina bastante rígida né?! E quando eu vou entrar em parceria com uma loja, por exemplo, a loja não pode me mandar qualquer tipo de peça. Por exemplo, peça sem manga, blusa de alcinha, eu não uso, eu não posso usar. Eu tenho que adaptar ao meu modo de viver, né? A minha doutrina, que eu aceitei. Então, é ...sempre entrando em

acordo com a loja, vendo os dois lados assim. Em que eu posso me ajudar? Como eu posso ajudar a loja e como a loja pode me ajudar? Sem eu sair da doutrina, sem eu ter nenhum problema e sem trazer problema para loja.

Entrevistador: Sim, entendo perfeitamente. Por quais motivos as roupas evangélicas, roupas modestas, elas são consumidas pelas mulheres?
Entrevistada: Como eu falei também anteriormente, eu acho que pela elegância, né?! Pela elegância, pela forma de se vestir trazendo um composto, você pode mostrar quem é, que você é uma pessoa de determinação, uma pessoa que busca sempre o melhor, uma pessoa que tem elegância, que tem postura, que sabe o que quer, na verdade, sabe? Sim, eu acho que o modo de se vestir, na verdade, é um modo de você falar sem precisar de dizer uma palavra. Então, eu acho que a moda evangélica, ela veio para isso, sabe?

Entrevistador: Sim. Você acha que a moda evangélica, ela tem se espelhado nas modas de passarela?
Entrevistada: De certa forma sim, a gente está tentado trazer.. Porque assim, a moda evangélica ficou muito, como é que eu posso dizer, escanteada (deixada de lado)! Era uma coisa que não era muito falada, a gente não entrava muito nesse, nesse ponto assim. Não era muito vista, não era falada, eu não era muito falada, como é que se diz assim, colocado em pauta? E a moda evangélica ela está tentando trazer hoje essa tendência, a tendência que também existe em um mundo cristão, da forma de se vestir do crente, do evangélico em si. Então eu acho que com certeza ela tem se inspirado bastante em marcas que tem passarela que já traz alguns modelos, algumas coisas. É tão assim que hoje em dia a gente veste diversos modelos que são inspirados no Fashion Week, são inspirados por criadores de peças que nem tem nada a ver com a moda evangélica. Mas a gente traz a tendência no caso, né?! Sempre tocando nessa ênfase, tendência, então eu tenho que trazer a moda evangélica para tendência. O que é que eu posso fazer?! Eu posso criar modelos conforme a moda evangélica e a doutrina, né?!

Entrevistador: você acha que o contrário tem acontecido, por exemplo, a moda de passarela também tem se inspirado na moda evangélica, nesses últimos anos?
Entrevistada: Com certeza, porque a moda não sabe que ela tem crescido muito, eu acho que é um dos maiores mercados que eu escolhi. Então, assim, de certa forma, eles também têm visto e tem inspirado, né?! Não, eu tenho que trazer isso para minha marca, os estilistas, no caso. Eu tenho que trazer essa moda para minha marca. Eu acho que eu vou ganhar as pessoas com isso. Porque, os estilistas estão vendo que a moda evangélica está crescendo, está tendo um público grande, então, eles têm que investir, eles têm que entrar, de certa forma, na moda evangélica, né?! Tem gente trabalhando com os dois lados, com o casual e com a moda evangélica. É um vestido mais composto, um vestido mais fechado, sempre trazendo a moda evangélica para marca. Porque se não, acaba que o público evangélico não tendo acesso a essa loja não querendo acessar. Então, eles têm que trazer o público para dentro da marca dele. Então, acho que de certa forma é uma é um modo de chamar atenção para a marca e vale a pena, é uma coisa que é boa de se investir.

Entrevistador: Hoje em dia, então, existe inúmeras marcas já destinada para o público, mesmo, evangélico. Existe uma marca que dá mais status para quem consome, por exemplo, demonstra mais poder aquisitivo, se é uma pessoa consumir o produto de uma marca mais cara? Você acha que tem, tem isso dentro da moda essas questões de status, de demonstrar mais poder aquisitivo mesmo. Já me falaram de Antix, Joyaly.

Entrevistada: Existem marcas que tenham um certo valor, porque são marcas de criação própria. Você falou de uma marca que eu que eu uso, que eu uso, eu amo, que é a Antix, eu adoro! É uma das lojas que todo o final do ano... eu estou com um Antix, eu estou vestida de Antix, eu sempre procuro outras lojas, mas eu acabo parando nessa loja. Porque, de certa forma ela traz uma coisa única, eu sou uma pessoa que eu gosto de vestir o que todo mundo está vestindo, porém eu tenho a minha exclusividade, algo do meu gosto sabe?! Sim. Algo que eu gosto de vestir. É uma loja muito maravilhosa e com certeza eles são criadores, né? As criações são deles, eles não se inspiram em outras marcas. Eles trazem a tendência, por exemplo, se tem uma cor ou uma estampa que está em tendência, eles vão trazer para dentro da modelagem deles, então eles trazem uma criação com aquela tendência, sabe?! Eles que estão criando, eles estão trazendo assim, de certa forma, uma, a marca deles mesmo, né? Como eles são criadores, é peça única, é peça que eles criaram. Então, com certeza, eles têm tem trazido, assim, um preço de certo valor, porque uma peça única e tem uma peça que está na tendência, porém, com a modelagem deles, criação dele.

Entrevistador: Então, você acredita então que as consumidoras também pensam por esse lado, algumas, né?
Entrevistada: Nem todas, é dez entre um milhão, sabe?! Assim, são poucas lojas que tem isso, que são criadoras das peças e que trazem a tendência. Já tem outras lojas, que compram de outras lojas. Entende? Por exemplo, a Antix ela não vende por fora, ela vende pra ela, ela não trabalha no caso com atacado, né?! Que é uma loja que pega as peças dela, cria as peças e bota em outra loja para vender? Por isso, que eu disse que elas são mais reservadas. Então, elas, de certa forma, colocam um certo valor nas peças. As outras não, as outras elas vendem peças e outras lojas, marcas misturadas, assim. Então, de certa forma, tem um diferencial dessas lojas que vendem peças de criação próprias.

Entrevistador: Por quais motivos as lojas convidam você para divulgar os produtos, fazer provadores?
Entrevistada: Eu creio que pelo, assim, pelo meu caríssima, por como eu sou no meu Instagram, também pelo meu diferencial, eu sempre procuro trazer coisas diferentes, sempre estou procurando inovar em questão da moda evangélica. Então, eu acho que acho que as lojas procuram isso, elas procuram pessoas que atraiam pessoas. Porque, na verdade, elas não, não querem os seguidores, os seguidores são essenciais, mas elas querem, de certa forma, os compradores, pessoas que elas vêm que tem engajamento, que tem de certa forma uma atração. Por exemplo, eu pego uma peça e digo: gente essa peça aqui é essencial, vocês têm que ter no guarda-roupa de vocês, vocês vão encontrar em tal loja. É certo que meus seguidores vão para comprar naquela loja, sabe? Porque foi algo que eu falei e eu dei total certeza que aquela loja vende, que é um produto de qualidade. Então, eu acho que as lojas, elas olham muito isso. E eu garanto, sabe? E, de certa forma, assim, com as minhas parcerias, que os meus seguidores eles têm total confiança naquela marca, naquela loja, que eles podem comprar ali porque eu tenho certeza que é produto de qualidade. Eu não posso oferecer para os meus seguidores algo que eu não gosto. Já existiu e existem lojas que entram em contato, sendo assim, que eu não vejo um diferencial, eu não vejo uma coisa assim com qualidade. Então, eu não ofereço para os meus seguidores. Então, eu acredito que é, é justamente isso, é o engajamento, é aquilo que você pode oferecer para loja. A loja, ela quer audiência, mas ela quer acima da audiência, ela quer o comprador, o consumidor. É, no início da minha carreira, eu comecei a pensar assim: poxa, eu não posso aceitar todo tipo de parceria, não é certo, porque eu tenho um público, eu tenho um nicho. Por exemplo, eu falo sobre moda, sobre beleza

(estética), e sobre como eu vivo, meu modo de viver, que eu sou humilde, de família humilde. Então, assim, eu não posso trazer para mim uma realidade que eu não vivo. E algo que eu não posso. Entende?! Então, eu trago para os meus seguidores isso, "vocês têm que comprar aquilo para vocês, tá?!" Então eu acho que de certa forma eu ganho o público por isso. Sabe?!

Entrevistador: Eu não sabia dessas coisas, de seguidor, de engajamento que tinha diferença, né? As meninas que eu conversei que estavam explicando para mim, que tem muitos seguidores comprados, né?
Entrevistada: É verdade, mas você tem como um ver, porque, por exemplo, se eu tenho... trinta e oito mil seguidores hoje em dia, né?! E de certa forma, tem o engajamento nas minhas fotos, tem engajamento no meus stories, eu alcance três mil visualizações nos meus stories, nas minhas fotos tem quarenta e oito mil visualizações, no compartilhamento, salvos. Então assim, tem uma certa diferencial, por exemplo. E uma pessoa tem cem mil seguidores e ela não tem engajamento nas fotos dela, porque tem como você notar esse diferencial, essa questão do engajamento num perfil que é comprado os seguidores, sabe? E as lojas, elas notam isso, notam que a pessoa não é frequente nos stories, nas publicações, mas tem lá um número alto de seguidores. Então, para a loja aquilo ali não leva ao engajamento, a parceria. Tem loja que tenta somente pelos números de seguidores, mas para acertar as lojas que estão fazendo certo, dessa forma que estou falando, não levando em conta somente o número de seguidores dela, mas o engajamento da pessoa, o quanto tempo ela fica ali no Instagram dela, postando, conversando e interagindo com os seguidores dela. Então, isso conta muito. As lojas hoje em dia estão muito observadoras em relação a essa parte, sabe?! Porque, em questão de seguidores é uma coisa que tinha muito, assim, eu não, não digo que não vale muito a pena, porque vale, sabe? Mas, você tem o seu engajamento, essa parte de você interagir, de você estar ali, ver que as pessoas conversam com você, comentam nas suas fotos, gostam do que você fala, do que você faz. As lojas visam muito isso, no caso.

Entrevistador: Entendi. Na Assembleia tem alguns eventos, alguns cultos especiais que fazem as mulheres também adquirir roupas?
Entrevistada: Com certeza, com certeza, congresso de jovens, pré-congresso de jovens, congresso de mulheres, por exemplo, festividade que tem um fardamento de certa cor. Você tem que ter um sapato de salto daquela cor ou que venha combinar com aquela peça, sabe?! Com aquele fardamento. Então, tem que estar comprando. Eu acho que todas as congregações têm isso, praticamente. Não em questão de santa ceia e tal, mas em questão de festividades assim, que leva um número grande de pessoas, sabe?! Como congresso de obreiro, congresso de jovens, esses congressos assim. Com certeza tem pessoas que compram, sabe?! Eu sou assim, essas pessoas que compram sabe?! Eu estou meio controlada. É, eu tenho que adaptar, que eu estou mais assim tem uma festividade, aí eu compro alguma coisa, um casamente eu compro, sempre uma coisa assim.

Entrevistador: Vocês que trabalham com moda que fica mais difícil de se conter, né?
Entrevistada: É. por exemplo, eu mesma estou me contendo porque eu vou casar, né?! Vou noivar, vou casar. Então, está bem complicado, assim, eu não posso estar gastando muito, então eu fico: aí meu Deus, como eu queria isso! E eu não posso agora, quando eu estiver mais livre, aí eu compro, sabe?! Porque, tem coisas que você recebe, mas tem coisas que você quer encontrar, que você quer adquirir. Você tem um gosto por sete marcas, sabe? Então assim, eu sou esse tipo de pessoa, eu gosto de, de confundir conforme a minha necessidade, eu não gosto de consumir por consumir.

Entrevistador: Você acha que tem marcas na moda evangélica com o conceito *slow* também?
Entrevistada: Eu acho que é menos, isso está como se não aparecer agora. Mas faz um tempo que a moda evangélica está no mercado, mas não são todas as lojas e marcas que estão investidas nisso. Em questão do meio ambiente, em questão da preservação dos animais, tudo mais. Eu acho que são poucas, sabe?! Eu acho que, que deveria ser investido, até porque a palavra de Deus, ela também faz com a natureza, em relação a preservação, né? Então, é algo que deve ser colocado em pauta. E eu estou achando bem legal essa questão de trazer também para peças de roupa, porque a gente encontra muito isso em cosmético, né?! Em maquiagem, em produtos de beleza, mas não encontra na roupa, enfim, no tecido. Eu estou gostando bastante de ver isso. Porque é algo que eu ficava meio que pensando também: será que isso está prejudicando a natureza, o meio ambiente? E eu vi como as pessoas se conscientizaram e levaram para a moda evangélica. É algo bem bacana.

Entrevistador: Entendi.
Entrevistada: Pronto, realmente, é para lojas que eu não vi nenhuma, eu já ouvi falando, mas eu não vi em uma loja realmente aplicando, né?! Para eu dizer que tipo, tal loja ela faz isso, ela trabalha com isso, ela está trabalhando dessa forma, porque eu não conheço ainda, mas é um caso, assim, a ser pensado e também de ser comentado nas redes sociais, né?! De certa forma, os lojistas pensarem nisso: eu tenho que trazer essa novidade para minha loja. Porque, de certa forma, eu estou trazendo benefício, não só para o meio ambiente, mas também para o ser humano, né?! Porque tem certas coisas tóxicas que fazem mal para a gente também. É ótimo! E também porque a gente começa a dizer que não é necessário que você mate o animal para você fazer uma bota, um calçado, uma bolsa, não é necessário. Existem peças sintéticas hoje em dia, que dá para você trazer essa tendência, né?! Em questão do animal print, em questão do couro do, crocodilo, jacaré e tal, que é muito falado, cobra também. Então assim, tem como você fazer isso sinteticamente sem precisar agredir os animais. Eu acho isso muito legal, acho que deveria ser mais falado, mais comentado.

Entrevistador: Existe alguma outra coisa que eu não comentei sobre a moda evangélica que você considera interessante falar?
Entrevistada: Eu acho que eu já falei tudo, mas de certa forma eu acho que tem certas lojas que acho eu que ainda tem um receio, que não comenta, que não falar a respeito e às vezes não quer agregar a moda evangélica. E eu acho isso um meio de pensar baixo, porque se é uma coisa que está crescendo muito, que está sendo bastante comentado, é o maior público na mídia. Eu acho que as nossas deveriam investir sim, porque traria a marca deles para o nosso mundo.

Entrevistador: Ah, você fala das lojas. Lojas normais, né? Para agregar mais produtos da linha evangélica, seria isso né?
Entrevistada: É, seria isso. Não é todas as lojas que estão trabalhando com esse ponto de vista, sabe? É muito raro. Tem uma loja que eu comprava, comprava muito, chamada Blue Car. E é uma loja que não traz a moda evangélica. Eu, todas as vezes que eu vou no shopping com a minha mãe, ela quer comprar blusas lá, diferentes. Aí, eu entro lá e tem coisas que eu não me agrado, porque eu não me vejo, não me identifico. Eu gosto de entrar na loja, de certas marcas e eu gosto de me identificar, me ver dentro da loja, me ver dentro da marca algo que me atraia. Então, assim, as lojas, de certa forma, acho que de

nível mais alto, deveriam investir mais, porque tem público que gosta de comprar peças mais caras. Tem gente que gosta, tem essa condição. Porque eu, eu creio que marcas aqui que não investe muito na moda evangélica, elas têm um receio de que a gente não consegue comprar, porque a moda evangélica ela, de certa forma, é de um custo mais baixo. Não tão baixo, mas tem um custo mais baixo, porém, tem gente que gosta de comprar. Tem evangélicos que gosta e pode comprar peças de alto valor. E tais lojas não querem, investir de jeito nenhum, mas eu acho que isso é um ponto negativo para a loja, sabe?! Não atrai, não, as pessoas não entram. Por exemplo, tinha lojas como a Riachuelo, como C&A, muito conhecidas e, elas não tinham a moda evangélica, mas quando viram que a moda estava entrando no mercado de uma forma assim, avassaladora. E eles começaram a investir, a colocar algumas peças. E aí foi atraindo as pessoas e eles fizeram praticamente um teste, né?! Vamos colocar aqui um pouco de moda evangélica e vamos ver o que eles vão achar: se comprarem muito, a gente coloca mais acho que investe mais. E foi o que eles fizeram, né?! Trouxeram bastante a moda evangélica e ganharam o público. Assim, o público é bem fiel a essas duas marcas, são marcas baratas, lojas baratas e que traz a moda evangélica com preço bem acessível. É bem misturado assim, peças baratas que peças caras e, de certa forma, as pessoas compram mesmo.

Entrevistador: Ah sim, entendo. Muito obrigada por participar desta entrevista!

(3) Entrevista: Influenciadora

Entrevistador: O que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: Então, eh a gente cresceu na graça, né? Já nascemos num lar cristão e de lá para cá a gente vem crescendo e acompanhando, né?! A evolução da moda evangélica. Por mais que a gente já nasceu na graça, já aprendeu a usar a moda evangélica e tal, a gente quer ajudar as outras aí também a conhecer, né?

Entrevistador: Há quanto tempo que você atua na área?
Entrevistada: Bom, faz um, acho que creio eu que uns seis meses que eu realmente estou trabalhando no Instagram como Influenciadora de Moda evangélica. Então, eu estou meio que engatinhando ainda.

Entrevistador: Entendi. Achei que fosse mais tempo, pois você já tem bastante seguidores.
Entrevistada: Sim, sim, aos poucos a gente vai ganhando o coração da mulherada, né?!

Entrevistador: Na sua opinião, o que leva as mulheres a te seguirem?
Entrevistada: Então, eu acho que tem um pouquinho de cada coisa, sabe? É a maneira como que a gente mostra que dá para ser usada as peças; que dá para ser elegante, sem ser vulgar. E aí a gente acaba mostrando tudo isso para elas, elas acabam que gostando, né? Faço bastante dica, tanto de moda, como de outras coisas também. E aí, elas acabam que gostando e ficando.

Entrevistador: Eu vi que você dá dicas para os cuidados dos cabelos também, né?!
Entrevistada: Sim, cabelos, as vezes o dia a dia, né? A gente sai misturando um pouquinho também.

Entrevistador: Ah, entendi. Legal. Eh, o que que você pensa sobre a moda evangélica?

Entrevistada: Bom, assim, eu acho que a moda evangélica é.... não sei explicar sim, sabe?

Entrevistador: Não tem problema não, pode ficar tranquila. E assim, você acha que ao longo do tempo ela mudado, por exemplo, da época da sua mãe para cá?
Entrevistada: Nossa, bastante. Ver a maneira que elas se vestiam antes e, comparando, com a maneira que elas se vestem hoje, é totalmente diferente, né? Eh a moda evangélica tem mudado bastante assim. Como eu posso dizer... tem diferenciado aí de várias formas, né? Antigamente o pessoal até achava estranho por ver mulher vestindo saia, né? E a gente, há um tempo atrás, era muito criticado por não saber se vestir, por ser, vamos dizer, cafona, né?! Era bastante comentários desse tipo, que antigamente, né? As cristãs, evangélicas aí, que vestiam de maneira composta (modesta), recebiam bastante comentários como esse, né?! Então eu vejo que tem mudado muito mesmo.

Entrevistador: E agora você acha que essa visão da sociedade tem mudado?
Entrevistada: Mudou bastante mesmo. Hoje, a mulher por estar composta, né?! Ela é elegante, ela está bem vestida, né? Então, mudou demais, demais mesmo.

Entrevistador: Ah entendi. Hoje, por exemplo, a mulher, quando ela vai escolher uma peça de roupa, o que que ela busca? Uma cor, um modelo específico, que está mais na moda.
Entrevistada: Eu acho que o modelo que está na moda, as cores também. Vai de tudo um, um pouquinho, né? Mas, mais o que está na moda. É mais o que está na moda.
Entrevistador: Você acha que elas levam em consideração preço, qualidade? Marca?
Entrevistada: Bom. Bom, muitas assim, que eu conheço vão pela marca e qualidade, né? Mas tem outras que vai também pelo preço, se está mais bacana, mais acessível né? Mas, mas a marca e a qualidade estão mais na frente.

Entrevistador: Entendi. Quando uma mulher decide assim, comprar uma peça de roupa, você acha que ela já vai direto para a loja ou ela passa por outras fases, por exemplo, de ver no Instagram, de conversar com as amigas.
Entrevistada: Eu acho que antes de ir para loja, assim, elas veem no Instagram muitas influencers vestindo e tal, aí já acaba tendo ali uma noção do que vai comprar. É, tipo assim, deixa eu ver aqui o que está na moda para mim já ter uma noção, né?

Entrevistador: Em sua opinião, quem ou o que tem poder de influência sobre este mercado? Quem que quem consegue influenciar essas mulheres a comprar esse tipo de roupa?
Entrevistada: Eu acho que quem influencia as mulheres somos nós, mulheres mesmo, assim. Eu creio que, quando uma mulher vê uma outra bem vestida, ela fala: poxa, acho que.. Então, assim, é uma inspirando a outra.

Entrevistador: Entendi. Você acha que as cantoras também, elas acabam influenciando as mulheres a se vestir também?
Entrevistada: Sim, também, também. Eu acho que é um conjunto, as cantoras, as atrizes também, né? O pessoal aí que é da televisão, ainda acaba influenciando sim.

Entrevistador: Entendi. E na sua opinião, a doutrina ainda influencia muito as vestimentas das roupas, os modelos das roupas.

Entrevistada: Então, a doutrina ela requer modéstia, né? Assim, ela quer uma roupa mais modesta, mais composta, não vulgar. Né? Então, influencia um pouco assim, eles querem que a gente deixe de lado essas vestes mais vulgares, mais decotado, uma roupa mais curta, para gente está ali mais composta, né?! Porque igreja a gente está ali para adorar a Deus e tem que estar bem vestido, né? Então, a igreja tem sim um, uma certa influência.

Entrevistador: Por quais motivos as roupas evangélicas são consumidas? Quando ela vai comprar uma peça de roupa, assim, qual que é o principal motivo, assim, que você acha que ela compra?
Entrevistada: Porque acho que é o estilo ela usa. Acho que a forma que ela se veste é o jeito que ela se sente bem, né? Acho que é isso.

Entrevistador: E você acha que a moda evangélica tem se espelhado nas modas de passarela?
Entrevistada: Eu creio que sim, viu? Muita coisa que eles inspiram na moda da passarela, é tanto que a gente, assim, de fora vê bastante detalhe, que óh.. tirou daquela roupa ali e tal, então você vê uma misturinha das roupas de passarela nos looks da moda evangélica.

Entrevistador: Você acha que, lojas de moda em geral têm olhado, hoje em dia, para as evangélicas ou não?!
Entrevistada: Sim, demais, demais. Eu acho que assim, atualmente, assim, com alguma, algumas coisas que eu venho vendo, a moda passarela, ela tem bastante roupas que a gente vê que foi inspiração da moda evangélica, uma moda mais modesta, né?! Uma roupa mais elegante, porém não, no mesmo vulgar. Então, a gente vê, sim, que tem um uma troca, isso.

Entrevistador: Existem várias marcas de roupas destinadas as pessoas evangélicas. Existe alguma marca que oferece maior status para quem consome? Exemplo, quem usa uma roupa de tal marca se sente mais poderosa, ou é bem vista, como tem um bom poder aquisitivo. Existe isso na moda evangélica ou não?
Entrevistada: Sim. Eu acho que não tem, assim, diretamente, mas tem sim um pouquinho disso, né? Tem várias marcas aí, mais como eu posso dizer... marcas grandes, né?! Então, tenha um pouquinho disso sim. A gente que está no mundo da moda evangélica, a gente sabe, tem um olhar, né? A gente quando vê uma moça com uma peça mais, assim, sofisticada, já fala: ah, é de tal marca. Então, a gente tem meio que essa assim, né?!

Entrevistador: Entendi. Eh, você acha que a família, grupo social, influencia também na aquisição das peças de vestuário? Por exemplo, às vezes quando uma mulher vai comprar uma roupa ela busca, ouve opinião dos familiares, das amigas.
Entrevistada: Creio que sim, viu?! Inclusive, assim, aqui em casa, eu sou muito de pedir opinião, né?! E aí, o que você acha de tal roupa? Mostra a foto da peça que eu quero e tal. Às vezes, A minha mãe e o irmã me dá opinião: não, Bi, está muito estranho e tal. Aí eu acabo deixando de lado, né? Então, não vou comprar. Mas eu sou muito também de opinião e sei também de muita gente, de famílias, que na hora de comprar uma peça, vai junto também para ajudar, às vezes a pessoa nem tem ideia: puxa eu vou, estou aqui querendo um vestido, mas não sei que modelo. Aí leva a mãe a irmã, todo mundo junto para dar opinião. E, às vezes, o vendedor fica ali, né? Pressionando, pressionando e a gente fica meio sem jeito para falar que não e tal. Então, com a família, eles já são sinceros, fala: não, não vai ficar bom, deixa porque você não vai gostar. Então, ajuda um pouco.

Entrevistador: Eu acabei esquecendo uma questão anterior. Que tipo de influenciadora você se considera e qual que é o seu propósito com o do seu canal no Instagram?
Entrevistada: Então, eu, assim, me considero uma influenciadora, eu não sei exatamente que palavra dizer, porque eu estou começando, né? É um início aí de muito trabalho, mas o meu propósito mesmo é mostrar as mulheres, independentes de evangélicos ou não que dá sim para se vestir bem, dá para se vestir modesta e elegante. E também dá para ficar na doutrina da igreja certinho, mas bem vestida.

Entrevistador: Ah, deixa eu te perguntar outra coisa, você já fez parcerias com lojas de moda evangélica?
Entrevistada: Sim, sim. Atualmente eu tenho aí algumas parcerias de moda evangélica e orando para aparecer mais.

Entrevistador: Ah sim, entendi. Por quais motivos que lojas querem que você a represente, fale do produto delas, o que que elas veem em você? Ou no seu Instagram, né?
Entrevistada: é tudo um conjunto, uma mistura de coisas. Vou falar sobre a primeira loja que me chamou para fazer provado, eu ainda era um pouquinho leiga ainda, não entendia nada. E assim, é pela maneira, que a gente mostra o produto, mostra peça, pelas fotos também que vai mostrar aí para milhares então eles buscam pessoas que entendem, sabem falar, entendeu?! Que vai cativar a outra que está vendo. Então, é uma mistura aí de coisas.

Entrevistador: Entendi. Você acredita que o engajamento é importante?
Entrevistada: Sim, muito importante para gente que está aí no Instagram, o engajamento é o que vai fazendo a gente subir, né, aos poucos, a gente vai fazendo chegar a outras mulheres aí. Então, é muito importante o engajamento bom, né?!

Entrevistador: E essa questão do feed organizado é relevante para a loja ou para consumidora?
Entrevistada: Então, eu creio assim, que para loja é muito bom, né, pra quem tá ali vendendo o produto, é muito bom que eles mostram que são organizados e tal. Só que assim, no meu ponto de vista, no meu Instagram, eu acho que tem uma mistura ali de, de uma coisa ou outra, acho que fica bem legal também.

Entrevistador: Entendi. Eu queria saber de você se existe algo que eu não comentei, que você acha relevante falar sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que não.
Entrevistador: Está certo então! Muito obrigada pela sua participação!

(4) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: O que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: Primeiro, por causa da igreja. E eu via, assim, que muitas meninas tinham a falta de inspiração por ser a moda evangélica. Agora, é claro, tem bastante blogueiras, influencers, aí. Mas ainda meio que estava em falta, né?! Eu comecei faz tempo já, então falei assim: não, de alguma forma, devo influenciar, né?! Então, uma coisa que eu sempre gostei, né? E eu vi, assim, o modo de estar influenciando também, né, as meninas, tanto da igreja, enfim. É mais pela que uma igreja mesmo que comecei.

Entrevistador: Há quanto tempo você atua nessa área?
Entrevistada: Ah, faz uns dois anos, três anos.

Entrevistador: O que você pensa sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Bom, a moda evangélica, eu acho assim que, não é só o nome da moda evangélica, né? Mas não é só para os evangélicos, porque eu acho assim, a moda evangélica tem um ar de elegância, um ar mais comportado. Então, eu acho que é para todos, né?! Moda evangélica é o nome, mas para mim a moda evangélica é para todos, no caso é um ar de elegância, é uma coisa mais, digamos, comportada, digamos assim, né? E para todos, né? Quem quer, enfim.

Entrevistador: Entendi. Em sua opinião, a moda evangélica tem mudado ao longo do tempo ou não?
Entrevistada: Bom, na minha opinião acho que algumas coisas mudaram sim, em termos de todo mundo estar conhecendo mais um pouquinho. Mas assim, em termos de vestimenta, essas coisas eu acho que não mudou. Acho que está a mesma coisa assim.

Entrevistador: Que tipo de influenciadora você se considera? Qual que é o seu propósito?
Entrevistada: Bom, o meu propósito é sempre estar influenciando a se vestir melhor, claro. E que, às vezes, eu vejo assim, que as meninas ficam se comparando muito: ah.. aquela blogueira tem, tipo, mais condição, eu não tenho. Então, às vezes, tem que se vestir da forma que as coisas que você tem. Tipo, uma coisa mais simples. Eu vejo que as meninas se cobram muito por causa disso. Elas são famosas, elas têm mais condição e eu quero mostrar uma coisa mais simples, influenciar duma forma mais simples.

Entrevistador: A mulher evangélica hoje, busca o quê quando ela vai escolher uma peça de roupa? Cor, modelo?
Entrevistada: Eh, eu vejo assim cor cada um tem seu gosto, né? Modelo, é uma coisa mais, digamos, comportada. Eu vejo que às vezes, muitas vezes, tem roupa que alguns dizem ser moda evangélica, mas as vezes tem aquele decote, que a gente não pode usar, eh..., manga, muitas vezes, muito pequena, que é uma coisa que meio que, as pessoas incomodam. Então, a gente procura uma coisa mais comportada, digamos assim, né? Para entender melhor. Mas, de acordo com as doutrinas da igreja, vamos dizer. Porque tem coisa que às vezes está ali na moda evangélica, vamos supor, ah esta roupa faz parte da moda evangélica, mas muitas vezes não cabe a doutrina da igreja. Então, a gente procura sim coisas mais conforme nossa doutrina, né? De cada igreja.

Entrevistador: Na sua opinião, o que ou quem tem poder de influência sobre o mercado da moda evangélica?
Entrevistada: é eu acho, que quem está mais na igreja, que tem mais um poder assim, né? Qualquer pessoa, né? Por exemplo, as mulheres da Congregação Cristã no Brasil (CCB) e outras igrejas, já tem um, digamos, que um caminho ali, para poder estar falando melhor essas coisas.

Entrevistador: Você acredita que as influenciadoras ou cantores gospel, elas afetam o mercado da moda evangélica?
Entrevistada: Ah, sim, eu acho que, porque tem muitas pessoas que se inspiram nelas, né? Então, elas, ele pode ver que sempre tão à frente de marcas famosas, então, eu acho que elas influenciam bastante.

Entrevistador: Você acredita que as influências elas tão mudando ao longo do tempo? Por exemplo assim, antigamente não tinha influenciadoras, você percebe mudança ou acha que, por mais que tenha influenciadora hoje, não mudou em si o mercado da moda.
Entrevistada: Não, eu acho que mudou bastante. Até, igual eu falei, a moda evangélica, pelas influenciadoras, está sendo mais conhecida, né?! Porque antes não tinha, então, ninguém praticamente sabia que a moda é realmente evangélica. Então, agora com as influenciadoras, blogueiras, está ficando mais conhecido. E além de estar mais conhecida, é a coisa que as pessoas estão usando também, né?! Independente se é evangélico ou não.

Entrevistador: você que está mais próxima, tem bastante contato com as consumidoras, sabe me dizer, o que leva ela escolher ou decidir em comprar uma peça de vestuário?
Entrevistada: Bom, pelo o que eu conheço, elas procuram muito é tendência, o que está no momento, assim. A gente está no momento, elas vão lá e compra.

Entrevistador: Na sua opinião, por quais motivos das roupas evangélicas, modestas, serem consumidas?
Entrevistada: Bom, os motivos, igual eu falei, eu acho que, muitos são de igreja, né?! Mas, um monte, porque gosta mesmo de uma moda mais modesta, gente que se identifica com uma moda mais cristã. Então, a grande maioria acredito que seja a igreja, né, por causa da igreja, doutrina, essas coisas. Mas, muitos é por gosto, né? Que preferem mesmo essa moda, a moda evangélica, como eu falei, por ter um ar mais elegante, mais discreto, então acredito que seja por isso.

Entrevistador: Certinho. Você acredita que a família, amigas ou diversos grupos sociais interferem na escolha dessas peças de vestuário?
Entrevistada: Eu acredito que não.

Entrevistador: Você acredita que a moda evangélica se espelha nas modas de passarela,?
Entrevistada: Ah, eu acredito que sim, eu acho que muitos detalhes, assim, um exemplo agora, o que está na moda é a manga bufante, um exemplo, né?! Isso já passou anos há atrás, nas passarelas, essas coisas de moda. Então, acredito que alguns detalhes, muitas coisas se espelham assim. Tem como inspiração, né?! Essas modas é que passam em passarela, essas coisas.

Entrevistador: Existem inúmeras marcas de roupas destinada ao público evangélico. Há alguma marca, dentre elas, que oferece maior status para quem consome?
Entrevistada: Não acredito. Eu acho que todas as marcas, assim, meio que tentam dar o melhor, digamos, para a pessoa que está comprando, né?!

Entrevistador: Por exemplo, tem uma marca bastante cara e conhecida Joyaly, você acha que quando uma pessoa veste essa roupa, ela se sente com mais poder aquisitivo, mais poderosa, vamos dizer assim, com maior status ou não?
Entrevistada: Sim, por causa que, digamos que essas marcas são bem conhecidas, né?! Às vezes, a pessoa, fala assim: nossa, eu estou vestindo tal marca, né?! Por esse lado, acho que sim. Porque são marcas muito famosas.

Entrevistador: Você já fez parceria com lojas?
Entrevistada: Sim, por enquanto, eu estou com parceria com duas lojas.

Entrevistador: Lojas online ou lojas da sua cidade?
Entrevistada: Da minha cidade mesmo.
Entrevistador: Ah, que joia. Todas são voltadas para a Moda Evangélica?
Entrevistada: Uma é específica de moda evangélica e a outra já é de moda geral, tem de tudo.

Entrevistador: Para você, o que faz uma blogueira, uma influencer digital, ter sucesso no Instagram?
Entrevistada: Bom, eu acho que tem que ter... tem que se esforçar bastante, porque é uma coisa que eu antes eu pensava assim: nossa, só tirar foto, né? Mas não é. Você tem que criar conteúdo, eu mesmo, eu era muito tímida, meu Deus. Você tem que, como diz o pessoal botar a cara mesmo. É isso aí, sempre está criando coisa nova, sempre estar inovando, é... antes de sair uma tendência você já está buscando o conhecimento, né?! E é isso.

Entrevistador: entendi. Você acha que engajamento, feed organizado importam, na hora de adquirir uma parceria, conquistar seguidores?
Entrevistada: Ah sim, importam bastante. Igual o engajamento, muitos acham que engajamento é você ter cem mil seguidores, mas não é. Às vezes, vamos supor, um exemplo, eu tenho dez mil seguidores, né?! Mas a minha foto, vamos supor, o engajamento, tipo, digamos for chegando novecentos, oitocentos, está bom. Às vezes vamos supor, tem dez mil seguidores, mas as minhas fotos chegam a cem curtidas só, um ou dois comentários, então meu engajamento está muito baixo. Mas, às vezes aquela pessoa que tem cinco mil seguidores só, ela tem, por exemplo, três mil, quatro mil curtidas na foto. Então, é oitenta por cento o engajamento dela está bom. Então, o mais importante é o engajamento, mas o número de seguidores. E feed, essas coisas organizadas chamam muita atenção. Igual tem meninas aí, que a gente vê um feed maravilhoso, com aquela harmonia com as cores, é isso chama muita atenção. Mas dão certo trabalho, né? Mas é o que mais chama atenção é feed organizado.

Entrevistador: Essas coisas que você mencionou são importantes para as meninas que vão te seguir. Mas, as lojas veem, o quê?
Entrevistada: Depende da loja, tem loja que olha mais para o engajamento e tal, né?! Tem loja que já prefere olhar: ah, essa aqui tem um feed mais organizado. Não que, elas se importem com o feed organizado, mas por chamar mais atenção, entende?! Às vezes, aquele perfil chama mais atenção por causa do feed.

Entrevistador: Como que você vê a moda evangélica dentro da sociedade em geral?
Entrevistada: Igual eu falei, hoje eu acho uma coisa assim mais comum. Não é só por questão mais...antes era só para quem era evangélico, hoje não. Hoje eu vejo assim que é uma coisa que está no mundo todo, né? E todo mundo que digamos que consome, usa. Antigamente, todo mundo falava assim: ai, meio careta, essas coisas. Nas lojas, antigamente, a gente não conseguia encontrar, muitas das vezes, tais peças, por ser moda evangélica, porque até os lojistas, vi assim como: ai, moda evangélico, uma coisa meio careta! Hoje, você já vai nas lojas, você já encontra.

Entrevistador. Certinho então, Júlia. A última pergunta é, existe algo que eu não comentei sobre a moda evangélica, que você considera interessante falar?
Entrevistada: Bom, acho que não, acho que, você falou tudo.

Entrevistador: Ah, então, está joia, muito obrigada pela sua atenção, era somente essas, essas perguntas mesmo.

(5) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: O que te levou a se tornar uma influenciadora? Há quanto tempo você atua nesta área?
Entrevistada: Bom, já faz uns três anos que eu estou com uma influencer digital de moda evangélica. E o que que me levou a isso?! É que tipo, eu sempre gostei muito de moda, sempre fui da igreja, então sempre estava nesse meio de moda evangélica. Só que veio com tudo e eu comecei a postar, tipo assim, postava um uma foto do meu look, aí as meninas interagia e foi indo, até que fiz a primeira parceria.

Entrevistador: qual é o seu propósito sendo influenciadora?
Entrevistada: O meu propósito é mostrar que a moda evangélica é espetacular! É levar para as mulheres, que elas podem se vestir com decência e ser linda, ser elegante. Minha mensagem é que as mulheres não precisam ser vulgares, para ter valor. Com a moda evangélica você veste de forma decente, tem elegância e é muito valorizada.

Entrevistador: como você enxerga a moda evangélica atualmente?
Entrevistada: Olha, a moda evangélica hoje no mercado, ela está com tudo, tipo, está com tudo mesmo, porque é algo elegante e é algo descente. E ela melhorou muito, de um tempo para cá, em questão de estilo, de conforto, de tudo.

Entrevistador: Quais atributos as consumidoras de moda evangélica levam em consideração ao adquirir uma peça de vestuário?
Entrevistada: A questão dos atributos principais que uma roupa deve ter, depende de mulher para mulher. Mas eu especificamente, procuro roupa bem estilo princesa, estilosa, algo que esteja relacionado com a moda que está no momento, conforto, estilo. Agora tem mulher que só vai por conta da tendência, por exemplo, essas roupas Tie dye, roupas coloridas. Eu procuro roupas estilosas, não vou muito pelo preço. Meu problema é isso: não vou pelo preço. Se eu gostar de uma roupa de cinco reais eu compro, mas se eu gostar de uma roupa de trezentos reais, eu parcelo em inúmeras parcelas e compro do mesmo jeito. Porém, outras mulheres olham muito o preço, então depende muito. Outras mulheres procuram muito conforto também.

Entrevistador: Qual é o processo que geralmente uma consumidora realiza para comprar suas roupas?
Entrevistada: O processo para adquirir uma peça de vestuário inicia com as fotos nas redes sociais. Eu já vi inúmeras vezes, mulheres verem a foto no Instagram, depois irem até a loja e falarem: eu vi no Instagram, quero comprar _ eu já fiz isso. Então, para mim, a mulher está na rede social, vê e quer comprar. Outro ponto também que eu já vi, por exemplo, eu estou fazendo um trabalho na loja mostrando a roupa, tirando foto (provador), a mulher (consumidora) que está na loja vê e fala: nossa, que roupa linda que está nela! Aí, é eu tirar a peça de roupa do corpo e, a mulher vai e compra. Na moda evangélica existe muita tendência, ou seja, tem a vibe do momento. Agora está em febre tal roupa, depois não está mais. Os modelos de roupas da moda evangélica são elegantes e isso chama muito a atenção da mulher hoje em dia.

Entrevistador: Na sua opinião, quem exerce influência na moda evangélica?

Entrevistada: Vou citar o nome de uma influenciadora aqui, que influencia muito nessa moda evangélica, nessa vida de blogueiras evangélicas, que é a [redacted] Ela exerce uma grande influência neste mercado, me inspiro muito nela, muito mesmo. E sim, a doutrina da igreja influência em muitas coisas também, eu, particularmente, vejo isso. Eu frequento a Assembleia de Deus e lá pode usar vestido sem manga, na Congregação Cristã no Brasil (CCB) não, as meninas todas usam roupas com manga. Então, existe certa diferença na hora de escolher a roupa, por causa da doutrina. Com toda certeza, a família, o grupo social exerce uma influência na vida da pessoa que está consumindo. E também, às vezes, o próprio vendedor, na hora que você vai realizar a compra, fala: ah, ficou legal, mas na verdade você não ficou, entendeu?! Isso conta muito também. Eu vejo, que a moda evangélica está tomando uma proporção muito grande. Um exemplo básico é: quando nós fizemos o último congresso com os jovens aqui na minha igreja, os nossos líderes eles foram até São Paulo para estarem vendo a nossa roupa, nosso uniforme (no congresso, nós todos usamos roupas iguais); e a esposa de um dos líderes me falou que quando eles chegaram lá, a maiorias das lojas das ruas que eles passaram estavam vendendo roupas evangélicas, aquelas roupas mais comportadas, mais evangélicas mesmo. Então para mim, a moda evangélica tem tomado uma proporção muito grande. Ao contrário de alguns anos atrás, hoje em dia, você vai nas lojas no centro da cidade e pode ver os dois tipos de moda vestuário: a moda mais modesta (evangélica) e a moda secular.

Entrevistador: Você acredita que existem marcas na moda evangélica que fazem as mulheres se sentirem maior status, maior poder aquisitivio?
Entrevistada: Bom, eu não vejo na forma de: ah, tenho um poder aquisitivo maior, porque para mim isso não conta. Mas assim, tem gente que leva pela impressão. Por exemplo, eu amo as roupas da marca [redacted]. As roupas desta marca é um absurdo de caro, por exemplo, uma saia, às vezes chega a trezentos reais, um vestido pode custar seiscentos reais. Então, às vezes, quem conhece, acaba pensando: Ah, [redacted]: ah, olha lá vestindo [redacted]. Mas eu não vejo assim, porque você pode parcelar no cartão, pode fazer um carnê da loja e ir pagando por mês! Então, para mim, mesmo essas marcas sendo mais caras, não demonstram que a pessoas tem um poder aquisitivo maior. A não ser aquelas coisas de grifes das grifes, coisa bem mais elevada do que a gente está acostumada a ver por aqui.

Entrevistador: na sua opinião, por que as mulheres te seguem? E por que os lojistas te procuram?
Entrevistada: eu sou seguida pelas mulheres, porque eu não sou uma pessoa forçada, porque tem muita gente que é aquela coisa forçada; eu não sou assim, não sou mesmo. Eu sou ali no Instagram, quem eu sou realmente, às vezes, até um pouco mais doidinha. Mas, enfim, também envolve o meu nicho, que seria a moda evangélica e a forma que eu faço meu trabalho. Eu apresento muito detalhe das roupas, eu não simplesmente coloco a foto da roupa ou falo: olha pessoal estou com este vestido e pronto. Eu pego, mostro o tecido, mostro os detalhes mais próximo e tudo mais. Então, isso acaba apreendendo a atenção das pessoas. Eu já recebi comentários de seguidores falando que é isso que elas gostam. Então, por mostrar roupas que representa minha identidade e estilo de vida. Já os lojistas me procuram, creio eu que seja pela minha forma de apresentar, de ter o comprometimento e a influência que eu tenho. Creio que isso é algo que cative muito eles.

Entrevistador: Você gostaria de falar alguma coisa que você considere relevante e eu não comentei?
Entrevistada: Então, nós, influenciadoras digitais, não somos vendedoras, e as vezes, os lojistas, as marcas têm essa dificuldade de entender isto, o nosso papel no mercado. Nós estamos ali para divulgar e indicar aquele produto e através da gente, pessoas serem influenciadas a comprar. Não que eu divulguei algo e ela deve comprar, eu não sou vendedora! Às vezes as marcas, as lojas, não entendem que nós somos influenciadores não vendedoras, então, isso acaba chateando. E também, tem que a questão que é o meu trabalho, eu devo cobrar por isso, tem loja que não entende isso, que acha ruim quando nós colocamos, cobramos um valor! Ninguém trabalha de graça! Eu amo o que eu faço, mas eu também devo dar valor naquilo que eu estou fazendo. Vou contar um exemplo que aconteceu comigo. Uma Voltando. Aconteceu comigo esses tempos atrás. Uma determinada loja entrou em contato comigo, falando que queria fazer parceria e tudo mais. Eu apresentei o meu mídia kit e cobrei o meu valor, que não é algo exorbitante, é algo que é realmente o meu valor. E aí, a loja não quis pagar. Depois de uma semana, a loja entrou em contato novamente comigo, e falou assim: se eu mandar uma peça de roupa para você, você faz na sua casa, você mesmo assim vai cobrar? Aí, eu respondi: lógico, é meu tempo, a minha energia, eu tenho que arrumar o meu cantinho de foto, tem todos os trâmites. E, além de eu ser influenciadora digital de moda evangélica, eu também trabalho em um escritório de contabilidade. Assim, não é simplesmente eu pegar a roupa e falar: olha, a gente acabou de chegar aqui em casa, eu colocar no corpo e mostrar. Não é desta forma. Eu gasto energia, eu tenho gasto com as decorações no meu cantinho de foto na minha casa, não vem nada do céu, de graça. Então, as pessoas, às vezes, não entendem isso. E, isto acaba gerando um pouco de revolta na gente. Mas, tranquilo, continuo plena, maravilhosa. E sempre aparece alguém que pague aquilo que nós pedimos em troca do serviço.
Entrevistada: Entendo, agradeço por compartilhar sua história, especialmente, a questão, vamos dizer trabalhista, pois não fazíamos ideia de que isso acontecia. Muito obrigada pela sua participação.

(6) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: O que te levou a tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: Primeiramente, por eu ser evangélica e assim, é uma coisa que parece que flui sabe?! Uma coisa que, ao mesmo tempo, que me interessa muito e que eu gosto, é uma coisa que eu consigo fazer com facilidade, entendeu?
Entrevistador: Sim.
Entrevistada: Uma coisa que eu não preciso me esforçar para fazer.

Entrevistador: Ah, sim, perfeitamente. Há quanto tempo que você está atuando nessa área como influncer?
Entrevistada: Acho que uns dois anos já?

Entrevistador: Ah... bastante tempo. O que que você pensa sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Bom, eu vejo assim um mercado muito forte e muito importante. Porque assim, a gente que é evangélica, não é qualquer tipo de roupa que se adequa a gente. E eu acho se não existisse a moda evangélica, que, por exemplo, lança coleções inúmeras coleções diferentes todo ano, eu acho que esse ia ser um pouco sem graça, imagina você não poder, na verdade, usar uma coisa diferente e ser aquele negócio sempre repetitivo, por exemplo, eu estou usando essa tie dy, né? Se você for ver já tem inúmeras saias tie

dy também, então eu acho muito importante a moda evangélica, porque ela consegue, assim, trazer também satisfação para nós que somos evangélicos, que somos de igreja, entendeu? Eu acho que é uma coisa assim muito importante, que não poderia faltar no mercado.

Entrevistador: Sim, entendo perfeitamente. E você acha que a moda evangélica ela tem mudado ao longo do tempo?
Entrevistada: Sim, em vários aspectos, por exemplo, divulgação, às vezes. Eu acho que assim, da mesma forma que as modas para as pessoas que as vezes não são evangélica evolui, a moda evangélica também evolui. Porque assim, eu acho que antigamente, por exemplo, se eu fosse comprar uma saia às vezes eu achava uma saia só parecida, entendeu? Não é igual hoje, hoje já existe inúmeros modelos e saia, por exemplo, tem saia longa, tem saia com fenda, tem saia tie dy, tem inúmeros modelos de saia jeans. Mudou muito, pois antigamente era uma coisa muito tradicional, principalmente voltada às saias. Era sempre as mesmas coisas.

Entrevistador: Que tipo de influenciadora você se considera? Qual que é o seu propósito?
Entrevistada: Como assim?
Entrevistador: O meu é assim, mais ou menos, look voltados para as meninas poderem irem lá, salvar e se inspirar. Por exemplo, tem look que eu posto que dá setenta, salvamento, dá cinquenta, salvamentos. E várias meninas me falam: "aí **Entrevistada** vi seu look, e eu peguei e fiz o meu look inspirado no seu"; e as meninas até me mostram, sabe? Então, assim, eu acho que eu não tenho definido seu quero mostrar look barato, ou look mais caro. Eu acho que assim, o meu negócio é postar looks para as pessoas poderem ver e se inspirar, sabe? Olhar aquele look e falar: " nossa, que legal que ficou esse look nessa menina, eu acho que talvez se eu fizer um look desse jeito dá para ir em tal lugar". Entendeu?

Entrevistador: Então, você acha que as pessoas, as meninas te seguem para se inspirar. E as lojas, elas escolhem as influenciadoras por qual motivo, na sua opinião?
Entrevistada: Primeiro, número seguidores e conhecimento. Porque tem muita digital influencer que, às vezes tem lá, cem mil seguidores, mas aí você vai olhar as fotos dela o engajamento é baixo, pelo aplicativo Instagram não dá para ver, mas pelo safari dá para ver e pela web dá para ver também. Então, as lojas, eles buscam primeiro número de seguidores, depois eles olham em engajamentos, porque por exemplo, tem muitas influenciadoras que tem 50 mil seguidores e você vai ver as curtidas, ela tem tipo duzentas curtidas nas fotos, entendeu? Então não adianta nada, a influenciadora ter muitos seguidores, se ela não tem engajamento. Eh então assim, as lojas pedem público, e... toda vez que eles vão fazer parceria comigo eles perguntam o público, pedem print, porque por exemplo, igual, não adianta nada, uma loja fazer parceria com a influencer para ela divulgar roupa feminina, sendo que as vezes o público dela não era maior parte feminina, entendeu? Então, eles olham público, eles olham engajamento no feed, o número de visualização que os stories dá, entendeu? Então, eles olham assim, as vezes muito mais o engajamento do que os números de seguidores.

Entrevistador: Ah, esse é uma coisa que eu desconhecia completamente.
Entrevistada: Eu assim, já conversei com vários lojistas, e eles já falaram diversas vezes: "nossa... (quando eu tinha dez ou onze mil seguidores), você divulgou a gente, você já

está trazendo cliente, você já está trazendo resultado, e tal digital influencer de 30 mil seguidores veio aqui e não adiantou nada.

Entrevistador: Você acha que o feed organizado também atraí os lojistas e os seguidores, ou nem tanto?
Entrevistada: Eu acho que as lojistas nem tanto, porque assim, a intenção do lojista ali no seu feed, na sua divulgação é assim só aumentar o alcance dele. Digamos que, por exemplo, uma loja tenha mil seguidores, a divulgação que eles fizerem no INSTAGRAM dele, não vai chegar tão longe, quanto seria se ele divulgasse no meu, que tem quase dezesseis mil, entendeu?

Entrevistador: Você, que está mais próxima da consumidora, sabe me dizer o que que ela leva em consideração ao escolher uma peça de vestuário? Cor, preço, marca.
Entrevistada: Eu acho que preço, né? Uma coisa geralmente mais barata, eu gosto de loja de facebook, porque as vezes é mais em conta; e assim, eu acho que uma informação bem-feita, às vezes, também leva ao resultado, entendeu? Outra coisa, roupas que estejam na moda, igual eu fiz um provador há algum tempo atrás, que eu divulguei só a roupa que estava na moda, roupa que estava em alta, então assim, o retorno da loja foi muito, muito grande.

Entrevistador: Entendi. Você acha qual que é o processo, para a pessoa adquirir uma roupa modesta? Ela olha, por exemplo, primeiro no Instagram, ou já vai numa loja direto, o que você pensa?
Entrevistada: Eu acho que assim, aliás eu tenho quase certeza, por que a maioria das pessoas, inclusive eu e a maioria das pessoas aqui de casa, a gente vai no Instagram, olha a roupa, vê o que a loja está mostrando ali, para depois ir na loja física, sabe?

Entrevistador: E na sua opinião, o que ou quem tem poder de no mercado da moda evangélica?
Entrevistada: Bom, eu acho que as meninas que tem vínculos com seus seguidores. Tem influencers que tem cinquenta mil, mas ela não consegue sabe ter um vínculo que o seguidor dela, mas ela não consegue através dos stories dela se conectar com os seus seguidores, então quando a influencer não tem esse vínculo, ela não consegue influenciar. Porque, por exemplo, imagina que chega uma mulher hoje na sua porta e fala compra esse perfume, tal, tal, ...E, imagina agora que chega uma amiga sua, te falando compra esse perfume aqui, olha ele é muito bom.., comprei essas daqui, olha, muito bom. Em que você vai dar mais credibilidade né?! Uma pessoa que você tem mais conexão.

Entrevistador: Você acha que as cantoras gospel também influenciam este mercado?
Entrevistada: Eu acho que sim, na moda evangélica, principalmente, né? Porque o público dela é um público cristão. Então, como ela vai ter esse vínculo, ela vai ter esse contato com os seguidores, e se ela for uma pessoa bem engajada, que ela consegue, realmente, fazer a cabeça dos seguidores dela para comprar aquela peça, como o seguidor dela é a maioria cristão, gosta de roupa evangélica. Então, é realmente, assim, mais um meio de venda para loja, sabe?

Entrevistador: na sua opinião, por quais motivos então essas roupas evangélicas elas são consumidas
Entrevistada: Primeiro ponto, né? É por se encaixar com a gente, porque nós que temos uma doutrina a ser seguida, a gente não se veste de qualquer forma, e não vai ser qualquer

roupa que vai se adaptar. Então, primeiro ponto é esse. Agora o segundo ponto são as variações, sabe? Porque sempre, sempre se inova. Há peças que, às vezes não fica bom em mim, mas pode ficar bom em outra pessoa, então assim, tem muita variedade. assim, eu acho que o mais importante mesmo é se adequar aos nossos preceitos de doutrina, sabe?

Entrevistador: Sim, entendi. Você acha que a moda evangélica também traz um ar de elegância, pra mulher?
Entrevistada: Eu acho que é sim, porque hoje é muito fácil a gente ver, meninas usando saias, sendo que elas não são evangélicas, entendeu? Então, eu acho que assim, se trouxesse uma elegância a mais, não teria essas pessoas, sabe?! E sem contar, que as vezes é bem diferente você ver uma mulher com um terninho de saia ou com um terninho de calça, parece que quando ela está de saia dá um ar de elegância, mais modesta para mulher.

Entrevistador: Você acha que a moda evangélica ela tem se espelhado nas modas das passarelas?
Entrevistada: Sim, com certeza, porque eu vejo a moda evangélica, às vezes elas pega aquilo que não é adequado para gente, né? Que seria por exemplo uma calça, um shortinho curto, não é adequado para gente e ela transforma isso, e faz aquilo que é uma coisa que está na moda comportar para a gente também.

Entrevistador: E você acha, por exemplo, que a família, a amiga exerce papel determinante, na hora que a consumidora vai adquirir uma peça da moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que sim. E para qualquer outro tipo de moda, até mesmo porque... Eu mesmo não confio muito na vendedora, né? Porque às vezes ela está até mesmo desesperada pelo dinheiro; e às vezes ela não é tão sincera. E assim, geralmente quando você tem uma amiga, ela sabe... igual eu tenho a minha melhor amiga, às vezes ela olha e fala, nossa essa roupa é sua cara, né **Entrevistada**? Ela fala ficou perfeito. Então assim, dá para gente confiar naquela pessoa, ver que eu realmente ela está falando a verdade e eu acho isso, sabe? Porque assim, eu nunca confio muito na vendedora, porque as vezes ela quer só enfiar peça em cima de você. Outra coisa, sua melhor amiga ou sua amiga, ela te conhece há mais tempo, ela sabe o que você gosta, ela sabe o que combina com você. Não a vendedora que está ali na sua frente, pela primeira vez, entendeu?

Entrevistador: Sim, entendi perfeitamente. Atualmente, há inúmeras marcas de roupas de moda evangélica, você acha que alguma marca ela oferece maior para quem consome ou não?
Entrevistada: A primeira que eu vou falar é a [redacted], é assim.. Às vezes você chega num lugar (eu já percebi isso), só de você chegar no lugar, e você estar vestida de [redacted], as pessoas já falam: OH UAU!, entendeu? Porque eu estou com uma roupa da via Tolentino, sem contar que elas são roupas muito caras, então realmente para as pessoas comprarem, ela tem que ter condição. Igual, aqui em casa eu tenho três conjuntos da [redacted], e custou dois mil reais. Só esses três conjuntos, que é uma camiseta e saia. Realmente, muito caro. Apesar das roupas serem muito boas, são realmente muito, muito boas as roupas, as saias que eu tenho já tem assim, mais de um ano, e parece que eu comprei ontem, entendeu?. Mas, geralmente, é uma roupa que demonstra que você tem mais poder aquisitivo, porque quem que vai ser a pessoa que vai dar dois mil reais em três conjuntos de roupa, sendo que às vezes uma roupa parecida, às vezes custa bem mais barato.

Entrevistador: Eu fiz as perguntas sobre a moda evangélica, àquela hora que ela espelha nas modas de passarela. Você acha que, as modas assim, do mundo, vamos dizer? Elas têm se espelhado também um pouco agora na moda evangélica crescimento?
Entrevistada: Ah, eu acredito que sim, até por aí entra naquele exemplo que eu te falei, né? Várias pessoas que as vezes não são evangélica e usam. Então assim, eu vejo que outras marcas, que as vezes não produziam conteúdo de moda evangélica, roupas de moda evangélica, eles se adéquam sabe para trazer esse nicho para outras pessoas também. Porque, por exemplo, da mesma forma que fica lindo eu colocar com uma blusinha mais fechada com uma sainha plissada, fica bonito também uma menina que usa um topzinho com esta mesma saia, entendeu? Só eu acho que as outras modas também tão se inspirando um pouco na moda evangélica, sabe? E trazendo essa tendência de usar saia, e usar uma saia longa, se tornar mais comum, digamos para pessoas que não são evangélicas, entendeu? Porque assim, hoje em dia, é um pouco difícil, né? Você olhar uma pessoa e ela estar de saia e não ser evangélica, ou de outras dominações que usa a saia, entendeu?

Entrevistador: Existe algo que eu não comentei, que você acha falar sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que não, as perguntas foram bem certinhas.
Entrevistador: Então está certo **Entrevistada**, muito obrigado pelo seu tempo, está? Foi um prazer conversar com você.

(7) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: Eu queria saber o que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica?
Entrevistada: Então, quando eu comecei, eu fazia uma foto só com a lojinha da minha mãe. Ah. E aí o pessoal começou a gostar das minhas fotos e tal. E aí, na época, eu lembro que eu era muito jovem, né?! Nova. E... era muita dificuldade para gente encontrar roupa para evangélicas, porque era todas aquelas roupas horrorosa e todo mundo não gostava. Então, eu fui e decidi que, como aquilo estava me ajudando, eu estava me vestindo melhor também, que eu estava vendo outras possibilidades de arrumar roupa que eu ficasse bonita, que eu me sentisse jovem. Aí, eu falei: ah, que legal, porque eu não posso ajudar outras pessoas a se vestirem melhor, né? E foi assim que eu decidi, tipo, começar a apostar foto, e tudo mais, minha mãe sempre me influenciou também, isso ajuda bastante. E foi assim, foi simples, pela minha vontade de me vestir bem, eu sempre gostei de moda, mas não tinha roupas que se adequasse a doutrina e que a gente se sentisse jovem e bonita.

Entrevistador: E faz quanto tempo que você já está como influenciadora digital?
Entrevistada: Então, eu comecei a trabalhar como modelo faz três anos, como influencer mesmo, eu acho que um ano e meio. Um ano e meio. Foi de um ano e meio para cá, que eu comecei a dedicar no Instagram. Antes, eu gostava de fazer foto, mas não ligava assim, sabe? Até comecei a fazer fotos para outras pessoas, sem ser minha mãe, né!? Porque, o pessoal começou a gostar, mas eu não me dedicava no Instagram.

Entrevistador: Entendi. Então, hoje em dia você faz outras divulgações além da sua mãe?
Entrevistada: Sim, eu trabalho bastante como modelo e também faço divulgação, no meu Instagram, tanto de alguns clientes que eu faço foto, que a gente faz com a parceria, né?!

Faz um pagamento para fazer divulgação. E.. todos os recebidos, que eu recebo look, recebo véu, enfim.

Entrevistador: Entendi. Uh-huh. Algumas meninas falaram para mim que não trabalha com permuta, já outras trabalham, e você trabalha de que forma?
Entrevistada: Eu trabalho é das duas formas. Tem sim, por exemplo, se é uma seguidora minha que quer enviar um look e tal, aí depende, tudo depende. Então, assim, não tem, tipo assim, uma regra, sabe? Eu ainda não trabalho, assim, com uma regra, não trabalho só trabalho de uma forma não. Alguns fazem permuta, alguns fazem o pagamento, tudo depende.

Entrevistador: Entendi. Por quais motivos que você acha que as lojas te chamam para divulgar os produtos?
Entrevistada: Nossa, boa pergunta. Eu acho que eu nunca parei para perguntar, assim, porque que estão me enviando. Mas eu acho que.. o que o as pessoas que me enviam looks normalmente me falam é: falam que eu sou muito simpática, que eu sou humilde, que eu falo com todo mundo e tal, eu acho que esse meu carisma acaba conquistando as pessoas. Uns falam: Ah... eu quero mandar um look meu para você, quero ver meu look em você. Aí elas vão e enviam. Normalmente é isso que elas falam.

Entrevistador: Entendi. Eh e as meninas, né? No caso, o outro lado, né? Por que que você acha que elas seguem em você?
Entrevistada: Nossa, gente! Vou falar mais o que as meninas costumam me falar. As meninas falam que eu inspiro muito elas a focar, ir para frente, porque eu fiz uma postagem de como eu comecei na moda, e o vídeo, tipo, ajudou muito meninas, teve uma que ela conseguiu uma parceria através do meu vídeo, através das coisas que eu costumo postar. Eu também sou apaixonada por moda, né?! Então, tipo, muitas vezes, eu fico dando dicas de moda no stories essas coisas, e isso, de certo modo, ajuda, incentiva e inspira as meninas, sabe: é possível!

Entrevistador: As meninas falaram que além dos números de seguidores, as lojas veem a questão do engajamento, né? Você tem alguma estratégia para aumentar seu engajamento ou não?
Entrevistada: Tenho, normalmente, o que que eu faço, é... postar bastante stories, porque eu sei que o dá bastante engajamento. Hoje eu até não fiz nenhum, mas, é que eu não gosto de ficar postando qualquer coisa, sabe?! Então, normalmente, quando eu não tenho muita coisa para passar, eu prefiro não postar nada. Mas quando eu vejo: nossa, eu preciso aumentar o meu engajamento, eu começo a fazer bastante stories, faço enquete, enquete ajuda bastante, enquete ajuda bastante. É.. fazer collab também, né, tipo fazer foto com outras amigas, divulgar outras amigas, elas te divulgam. Os eventos que eu vou, nossa, ajuda muito.

Entrevistador: Sim, entendi. Algumas meninas chegam a participar de grupos no WhatsApp, que ajuda engajamento, você chega e fazer isso também ou não?
Entrevistada: Não, isso é não faço não. As meninas ficam, elas fazem grupo, né? Aí vai, fica comentando, né? Uma na foto da outra e começa a seguir e tal. Eu não tenho tempo para isso, é muito trabalhoso e eu acho que não é muito interessante, porque as pessoas começam a curtir, a seguir e tal, porque é obrigada, sabe? Nem sempre porque realmente gostou da foto, porque realmente gosta daquela pessoa e tal. Então, isso eu não acho

interessante. Então, é por esses dois motivos, eu não participo desses grupos, apesar de eu ter sido convidada para participar bastante. Não tenho nada contra, é uma coisa pessoal.

Entrevistador: Entendi, uma escolha sua. Eu não cheguei a reparar nas suas fotos, você coloca hashtag nas suas fotos?
Entrevistada: Coloco, coloco bastante, porque a hashtag também é uma coisa que ajuda no engajamento e ajuda as pessoas a encontra a gente. Também é uma coisa que eu gosto de fazer, por exemplo, ah, surgiu alguma coisa nova no Instagram, já começar a usar. Tipo, antes tinha o cenas, agora tem o reels, tudo isso, tipo, o Instagram ajuda a divulgar mais, sabe?! Então, é muito bom. Se uso esses recursos, é mais pessoas que vão te descobrir, que vão te encontrar, é tipo explorar, né?

Entrevistador: Entendi. O que você pensa sobre a moda evangélica no geral?
Entrevistada: Eu sinceramente acho maravilhoso. Porque é aquilo... Eu tenho uma história que eu sempre gostei muito de moda, sempre fui apaixonada por moda. E sempre pesquisei muito, sempre estudei muito, só que por ser cristã, aí tinha muita dificuldade, a moda evangélica até hoje está engatinhando ainda, se você for comparar com a moda circular, né?! E então, não têm muita opção de roupa. Se você fosse comprar roupa, só tinha a opção de roupas, assim, tipo, pra mulheres mais velhas. E aí, a gente se sente mal, sabe?! Então, que agora que a moda evangélica está começando a crescer, nossa, estou feliz demais! Nossa, ajuda muito na autoestima e, assim, a gente consegue estar se vestindo de forma a respeitar nossas doutrinas. Então, nem sei expressar meus sentimentos de felicidade sobre isso.

Entrevistador: Você acha que a moda evangélica ela mudou ao longo do tempo, ao longo dos seus anos?
Entrevistada: Com certeza. É o que eu falei, tipo, antes não tinha nem roupa, sabe?! Colocava uma saia ali sem corte, sem acabamento, eu acho que eles só passavam a costura do lado. Não tinha opção. A verdade é, essa, não tinha opção. E você vai comprar uma roupa... (já aconteceu comigo): eu fui comprar uma saia e só tinha saia curta, aí eu falei para a moça será que não tem uma saia mais "cumpridinha", porque eu não uso essas; ela me falou lugar falou: se você quiser tem aquelas ali, só que é para velha assim, essas aqui eu que é melhor, porque você é jovem. Cara, aquilo me derrubou, sabe?! Me derrubou, eu falei: gente, nossa! E isso aconteceu, alguns anos atrás, né? Não sei, nem lembro, acho que estava com dezesseis anos. Então assim, questão de menos de dez anos já mudou totalmente hoje. Hoje, você vai nas lojas Renner e Riachuelo e você consegue já encontrar, né? Você consegue encontrar saia midi, blusinha que não seja tão decotada, sabe? Mudou bastante, até outras mulheres que não são de igreja, já estão utilizando roupa midi, uma roupa mais comportada, então mudou bastante.

Entrevistador: Sei. A mulher evangélica hoje, você acha que ela busca o quê? Quando ela compra uma peça de roupa, por exemplo moda, preço, qualidade?
Entrevistada: Olha, eu acho que depende bastante também da classe social dela, mas em geral, assim, eu acho que ela busca se sentir bem, sabe? Autoestima. Ela busca colocar uma roupa e falar assim: nossa, eu vou ficar bonita. Eu acho que, assim, no geral, assim, independente da classe social, eu acho que ela busca autoestima. Às vezes, ela não tem condições de comprar uma peça tão cara, mas ela colocou, ela se sentiu super bem, ela dá um jeito de comprar, sabe?! Ela busca autoestima, sabe?! Se sentir bem. Ainda mais, porque, ainda mais em mulheres já são mães e tal, que nasceram em berço cristão, então elas vieram de uma época onde ela se sentiu muito mal, porque não tinha roupa para usar.

Então hoje, elas aproveitam muito. E tem roupa de todos os preços, tem vários tipos de marcas, né?! Desde peças super baratas, que não tem uma qualidade tão boa; até peças que, tipo, tem uma qualidade muito boa, excelente, e preço bem gordinho, né?! Mas, no geral, eu acho que a gente busca, assim, é, é se sentir bonita com as peças que a gente está usando, sabe?!

Entrevistador: Igual você falou mesmo, existem hoje em dia inúmeras marcas, né? Tem aquelas marcas que demonstra que a pessoa tem mais um status social, mais elevado, mais poder aquisitivo.
Entrevistada: Exato. E tem uma que já é mais humilde e tal, normal, né? Acho que até na moda circular também tem isso.
Entrevistador: Você sabe me citar algumas dessas marcas?
Entrevistada: A [redacted] é uma boa, que tenho parceria também. E.. Nossa, tem bastante. A [redacted], a [redacted], nossa.. tem várias, até umas mesmo sendo peças mais esportivas tipo a Hapuke, já são umas peças como acabamento muito bom. A [redacted] também, é um jeans, tipo uma peça 200, 300 reais, as peças são de boa qualidade, já fiz parceria com ela, linda as saias, você lava e está do mesmo jeito. Então, eu acho que essas marcas aí são muito boas, elas tão no auge, né?! Assim, elas estão bem desenvolvidas e tal. Tem uma também que eu trabalho, que é a [redacted], também que é uma parceria, as peças também são muito boas. A [redacted] está crescendo. Tipo assim, ela tem mais de vinte anos de história, né? Mas ela, ela começou a entrar paras redes sociais, a crescer, foi bem por agora, tem uns dois anos só.

Entrevistador: E mais assim, por exemplo, dentro da igreja, quando uma pessoa passa com essa roupa, tem alguma reação diferente nas irmãs ou não?
Entrevistada: E que assim, eu vou ser sincera, eu uso um pouco de tudo, mas assim, eu sou bem tranquila com relação a isso. Mais algumas eu acho que é normal, né? Quando uma pessoa passa com uma peça que está com acabamento perfeito, a gente que a mulher observa, né?! E pensa, nossa essa irmã está muito bem vestida. Eu acho que é normal, então eu acho que eu vejo isso tanto, dentro da igreja, quanto fora da igreja, de passar uma pessoa muito bem vestida, e você falar: Nossa, queria, hein?!

Entrevistador: Você que está mais próxima do consumidor, sabe me dizer assim, qual que é o processo que ela leva até ela adquirir uma roupa, por exemplo, até ela decidir, ah não, vou comprar tal peça.
Entrevistada: Eu acho assim, online, é tipo: ah, eu vi, tal influenciador usando, gostei e aí eu vou... com isso, eu sou influenciada a comprar. Isso no varejo. Porque, por exemplo, eu quero comprar uma peça só, né?! E aí, quando chega a hora, você fala: nossa, ficou lindo nela, né? Eu gosto dela, vou querre comprar. Acho que agora, quando você vai na loja física, eu acho que é mais, ou você lembra de alguém que usou alguma coisa parecida, ou aquela questão de caiu bem no seu corpo mesmo.

Entrevistador. Você acha que a loja física, ela está perdendo espaço pra loja virtual ou não?
Entrevistada: Eu acho que ainda não. Então acho, eu acho que ela não está perdendo, mas eu, eu acredito, o que eu vejo assim, é que a online, a loja virtual está crescendo bastante, eu acho maravilhoso. Muito bom mesmo. Eu acho que o que as marcas têm que fazer, marcas as lojas, tem que, cada vez mais, melhorar a experiência do cliente ao ter o contato virtual com a peça. Tipo, ela vê a peça por foto, por vídeo, tem os dados de medida, para quando chegar em casa, ela ser exatamente aquilo que estava falando, sabe?!

E a pessoa que comprou, não ter surpresas. Eu acho que quanto mais melhorar esse processo, aí sim, eu acho que a loja física vai perdendo corrida, mas por enquanto está crescendo ainda, sabe?!

Entrevistador: Na sua opinião, assim, quem o que tem poder de influenciar as mulheres a comprar peças de roupa modesta?
Entrevistada: Então, eu acho que é ter informação de moda, caiu super bem naquela pessoa, está todo mundo elogiando, até aquelas meninas que não são influencers, mas estão sempre bem-vestidas, tudo que ela usa e que você está sempre vendo lá na igreja, você fala: nossa, que lindo. Quando você for comprar, você já vai lembrar, você vai pensar em alguma coisa parecida com o que ela estava usando, sabe?! O que é basicamente, o que as influencers fazem, só que elas conseguem atingir o Brasil todo. O que a gente faz? A gente está sempre arrumada, falando de moda e tal. Isso acaba influenciando a outras pessoas, que começa a achar isso legal. E aí, corre. E está certo, que acaba influenciando na compra não tem como, né?! Você começa a ver um monte de gente usando, aí você fala: nossa, também quero!

Entrevistador: você acha, por exemplo, que a doutrina da igreja, ela interfere na compra de roupa da mulher?
Entrevistada: Com certeza, com certeza. Inclusive, tem uma mais conservadora, né, que, por exemplo, está em alta um conjunto de roupa, assim, mais esportivo, esse esporte chique, né? Esse esporte chique, ele tem peças assim mais justas, um tecido de malha tipo esse aqui, um tecido de malha que fica mais justinho. Então, assim, as irmãs mais conservadoras, não usam. Elas preferem já uma saia reta, ao invés da saia lápis, porque a saia lápis marca mais o corpo. Então, eu acho que assim, dependendo da doutrina da igreja, muda sim o tipo de loja, o tipo de peça, de acabamento, de que aquela pessoa vai consumir. Então, é de estilo, digamos assim, seja o estilo da pessoa, o que ela gosta mais ou não gosta. E a doutrina com certeza interfere.

Entrevistador: E tem agora cantoras também que além de cantar, elas também acabam fazendo parcerias, né? Divulgando roupa e tudo mais. Você acredita, que elas conseguem estimular o consumidor a comprar mais peças da moda evangélica? E por que?
Entrevistada: Olha, não sei se mais peças, mas assim, eu acho que eu as cantoras normalmente, elas têm muita visibilidade. Tanto já na igreja, que muitas cantam na própria igreja há muito tempo, né? Quanto aquelas que fazem shows, agora com a está com a quarentena tá mais reduzido, né?! Mas assim, faz shows, YouTube, faz bastante divulgações no YouTube. Então, assim, como são pessoas bem visadas, eu acho que, que ajuda mais no varejo. Sim. Então, eu acho que é aquela questão de visibilidade, tem cantoras também, que não tem tanta visibilidade. Sou cantoras menores, então elas vão influenciar um público menor de pessoas. Assim como tem influenciadoras que são, tipo, supergrande e que elas vão conseguir influenciar muitas pessoas, mesmo, não sendo cantoras. Eu acho que tudo vai da, do público que você tem. O público para quem você canta, a igreja que você frequenta (a igreja eu digo o tamanho, a estrutura). Tipo, uma cantora que canta numa igreja pequena, vai conseguir ser vista por menos pessoas. Claro, ela vai conseguir menos pessoas. Uma cantora de uma igreja gigante, vai conseguir influenciar muitas pessoas com a roupa que ela está vestindo, né?! Então, acho que é tudo essa questão de público, né?!

Entrevistador: Certinho. E, por exemplo, você acha que a mulher em si, ela escuta muito a opinião da mãe, do marido.

Entrevistada: Com certeza. Com certeza. Eu acho que, inclusive, a mulher cristã, ouve mais o marido, do que as mulheres que não são cristãs, né?! A gente tem essa questão do varão em casa e tudo mais. E com certeza ouve a opinião da mãe, das amigas. As mulheres cristãs são muito família, né?! Então, provavelmente a gente ouve mais a mãe e o esposo do que as amigas, mas eu acho que tudo é um conjunto. Não tem jeito não.

Entrevistador: Hoje em dia, você acha que a moda evangélica ela se inspira de certa forma na moda circular, na moda das passarelas?
Entrevistada: Acho que das passarelas nem tanto, mas tipo assim, cores que vai estar em alta, caimento que vai sair em alta, por exemplo, estava super em alta o ti dye, a moda evangélica trouxe também. Eh, estava super em alta, vim de alta recorte assimétrico. A moda evangélica trouxe, então as saias tinham aquela assimetria, né?! Então, acho que sim. Eu não, eu não acredito que as estilistas de moda evangélica, fiquem acompanhando todas as coleções circulares, né?! Mas, aquilo que é tendência elas trazem sim, que é por exemplo, o ti dye, que é uma coisa super jovem, super atual e muitas marcas trouxeram. Acho que eles fazem essa adaptação para o nosso estilo e vai e trazem. Então, eu acho que está sempre na moda, assim, mas de uma forma adaptada para o que a gente pode usar.
Entrevistador: E você acredita, por exemplo, que a moda evangélica ela inspira de certa forma a moda circular?
Entrevistada: Acho que sim, acho que sim, até porque tem marcas que não faziam, por exemplo, é o que eu disse, até as lojas grande, como Riachuelo, Renner e tal há a mudança pelo menos no Brasil, né?! Assim, mundialmente eu não sei. Mas no Brasil, ela está ecoando aqui. Isso, eu acho que o exemplo é isso, essas lojas, esses varejistas grandes estão trazendo sim, a moda evangélica para dentro, peças mais comportadas. Eu acho que o princípio é esse de Moda evangélica: peças mais comportadas, que mostram menos o corpo da mulher. Então, eu acho que isso está se tornando uma moda, digamos assim. Várias lojas, vocês vão começar a ver, marcas de fabricação própria que só faziam peças mais vulgares, está começando a fazer uma moda assim, mais equilibrado. A saia midi mesmo, estourou, estava presente até em tapete vermelho, tinha de várias famosa usando, enfim. Então, assim, eu acho que tudo isso é uma influência da moda evangélica que está crescendo.

Entrevistador: A última coisa, eu quero deixar um espaço para você falar sobre a moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que a moda evangélica... eu acho que as pessoas têm que abrir os espaços, sabe? Porque, passou uma fase que as mulheres se sentiam muito reprimidas, excluídas, por gostarem de moda e não ter onde encontrar e comprar roupas bonitas. Acho que foi, foi um descaso, né? As mulheres sentiam muito reprimidas, gostariam de comprar, mas não encontrava. O mercado está mudando muito, acredito que vai continuar a crescer, além de estar muito lucrativo. Eu acho que a gente não pode deixar de se vestir de forma bonita, de forma a ter autoestima, sentir bonita, sentir sabe?! Por conta das roupas e, também, não podemos deixar a nossa doutrina para lá, sabe? Ignorar. Porque equilíbrio entre os dois é muito importante. E acho que é isso, para todas as meninas cristãs busquem o equilíbrio entre a doutrina estar bonita, não se esqueçam da doutrina. Acho que hoje tem forma de ficar bonita e dentro da doutrina.
Entrevistador: Entendi! Muito obrigada pela sua participação na pesquisa, nos ajudou demais!

(8) Entrevista: Influenciadora digital

Entrevistador: Boa noite, prazer te conhecer.
Entrevistada: O prazer é todo meu!

Entrevistador: Ah, muito obrigada por ter aceitado participar da pesquisa. Nossa, tenho certeza que sua participação vai me ajudar muito aqui com o meu trabalho.
Entrevistada: Bom, eu que agradeço.

Entrevistador: você se importa se eu gravar a nossa entrevista? Somente o áudio, não a imagem.
Entrevistada: Não, pode gravar.

Entrevistador: Então tá bom. A primeira questão é o que te levou a se tornar uma influenciadora de moda evangélica e há quanto tempo você atua nessa área?
Entrevistada: Ah então, na área de influenciadora eu sempre usei o Instagram, né? Porém eu perdi o Instagram esse ano e não tem outro. E aí eu vi eu comecei a postar fotos pra loja que eu trabalho pra poder as roupas venderem mais e acabou que o pessoal foi gostando das roupas e começaram a me seguir, comentar e tal e aí subiu, subiu o número de seguidores, começaram a me divulgar. E o que me levou a isso também foi a questão que eu sempre fui evangélica, né? Então eu sempre usei só esse tipo de roupa.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Então foi por isso que o Instagram é sobre moda evangélica.Às vezes a gente tem que dar uma de digital influencer, trabalha com a loja, né?.

Entrevistador: É, nossa eu imagino.

Entrevistador: Você é de qual igreja, [redacted]
Entrevistada: Sou da Congregação Cristã do Brasil.

Entrevistador: Ah sim entendi.[redacted]quantos anos você tem?
Entrevistada: Tenho vinte.

Entrevistador: Ah, sim. Você falou que você começou a usar roupas evangélicas desde criança então, né?
Entrevistada: É sim, já comecei na igreja então a moda evangélica foi desde sempre, né? Nunca usei outros tipos de roupa.

Entrevistador: como você enxerga a moda evangélica?
Entrevistada: Em relação à moda evangélica, tem uma menina que ela veio falar comigo um dia, ela não é evangélica, veio falar comigo como é que é bonito a questão de se vestir, o jeito da gente se vestir, né?.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Quando minha prima foi fazer a formatura dela, todas as meninas fizeram o mesmo vestido, o mesmo tecido e a mesma renda, porém, elas escolheram um modelo que não era de manga e minha prima não podia usar roupa sem manga, né? Até porque ela era filha de cooperador e tudo, tinha que dar exemplo.
Entrevistador: Sim.

Entrevistada: Só o vestido dela foi de manga. Apenas o dela, e foi o mais bonito de todos. Todo mundo falou, tanto pessoas que são evangélicas, quanto as outras pessoas mesmo "do mundo", falaram: "nossa, o seu vestido foi o mais bonito de todos, composto, muito bonito. Tanto a questão do tamanho que foi maior um pouquinho que o das meninas e a questão da manga, teve menos transparência e tal. Então tipo, as pessoas estão vendo, né? Essa questão da moda evangélica ser bem bonita, vestir bem as pessoas.
Entrevistador: Sim.
Entrevistada: Eu mesma, não me vejo de calça, eu não me vejo, não dá. Eu até vesti algumas vezes pra poder trabalhar…
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Quando eu tinha alguma faxina, alguma coisa assim, só que não combinava comigo. A moda evangélica é a mais bonita, não tem jeito. Quanto à parecer mais bem vestida, tem vezes, mesmo, que eu vou trabalhar com saia midi e cropped, saia alta né? Pra não mostrar a barriga, claro.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Eu coloco um tênis ou então um salto, ai tipo, as pessoas ficam: nossa, que saia bonita, que estilo de vestir bonito, né? Porque hoje em dia as pessoas se vestem muito vulgar, mostram demais. E, aquilo que é mostrado demais, não tem valor, né? As pessoas não valorizam.

Entrevistador: Você acha que as doutrinas influenciam a mulher a comprar roupa mais modesta? Por exemplo, saia, vestido.
Entrevistada: Eu acho que sim. Principalmente a questão do culto, né? A gente que é evangélico, a gente sai pra onde? Pra igreja! A gente não vai pra festa, pra usar outros tipos de roupas, então a doutrina influencia bastante nessa questão. As roupas novas que a gente vai comprar é pra ir na igreja.

Entrevistador: Certinho. E, na sua opinião, como que a moda evangélica ela tem se dado ao longo do tempo? Você acredita que ela mudou alguma coisa? Permanece da mesma forma?
Entrevistada: Na questão de mudar, mudar em si um pouco, né?
Só um momento… Desculpe.

Entrevistador: Imagina! Não tem problema. Então, o que você pensa sobre a moda então no geral a moda modesta? E se ela tem mudado ao longo do tempo?
Entrevistada: Então, eu acho a moda mais bonita de todas, né? Não só por que eu uso, mas em questão de estilo. Tem umas adequações bem bonitas, né? A questão do tamanho, das mangas e tal. Eu acho bem mais elegante do que as outras.
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: E eu acho que mudou sim ao longo do tempo em questão de transparência também, né? Igual eu falei rendas, tules, eu estou com uma roupa aqui que a manga mostra um pouquinho a pele, antigamente ela não tinha isso, né? Era bem mais tapado, bem mais exigente. Hoje em dia está mais flexível.

Entrevistador: Aham. Entendi. Entendi sim. Você falou que começou a postar as roupas, né? Postar as coisas no Instagram da loja em que você trabalha.
Entrevistada: Eu comecei postando no meu, só que roupas da loja, no caso.

Entrevistador: Ah sim! Que tipo de ensino de influenciadora você se considera, sabe? Se tem algum propósito com o seu canal no Instagram, com a sua página?
Entrevistada: Tenho, na verdade, no futuro eu quero criar a minha própria loja, né?
Entrevistador: Ah, legal.
Entrevistada: De moda evangélica. Com peças evangélicas, no começo virtual e depois se Deus quiser com a loja física.
Entrevistador: Ah sim.
Entrevistada: Meu propósito é esse, né? Eu já comecei pensando nisso, falei: eu vou começar a postar para que as pessoas se acostumem e depois eu crio a minha, mas eu não imaginava que ia dar nisso tudo, né?
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Não imaginava que ia ser tão grande assim. Está crescendo a cada dia.

Entrevistador: Ah, que legal. Você faz parcerias com outras lojas? Além dessa que você trabalha?
Entrevistada: Não, no momento não.

Entrevistador: Entendi! E, por exemplo, assim, na sua opinião, o que levava as meninas a te seguirem, né? Você usa alguma estratégia, por exemplo, hashtags, grupos de WhatsApp?
Entrevistada: É, as hashtags ajudam muito, né? Na questão do alcance nas fotos, mas eu acho que elas me seguem para inspiração de fotos, foto de tipo de looks que muitas das vezes elas pedem pra eu mandar as fotos pra elas no privado pra elas poderem fazer igual ou alguma coisa assim, e também tem muitas pessoas daqui da minha cidade mesmo que acompanha justamente pra ver as postagens da loja, né? Pra comprar também. Tem muita gente que me segue por esses motivos, eu acredito. No começo também, igual eu falei, eu fui administradora de uma página grande da congregação. Nisso, como eu postava muitas pessoas, era uma página de divulgação, eles acabavam meio que por gratidão me seguindo de volta, né?
Entrevistador: Ah sim, aham, entendi. Algumas meninas falaram sobre o feed organizado. Você acredita que isso atrai mais seguidores ou não, no seu caso?
Entrevistada: Eu não acho tanto, porque eu já tive, né? No começo meu feed era bem organizadinho em questão de fileirinha de fotos, de frases também, mas eu acho que não deu tanto alcance igual hoje não, porque feed organizado é mais complicado até pra gente que está fazendo. É mais uma questão de cores, né? De paleta de cores, ter uma cor no feed que completa, né? No meu caso, tem os destaques tudo da mesma cor das fotos de baixo que é o eu gosto de deixar mais organizado assim, mas em questão de ser totalmente organizado eu não acho que dá tanto alcance não.
Entrevistador: Só mais trabalho?
Entrevistada: Pelo menos, na minha experiência não deu. Aham. Dá mais trabalho e o pessoal não gosta não.

Entrevistador: Você que está mais próxima assim da consumidora tanto, como uma influenciadora e trabalhando na loja. O que a mulher evangélica busca quando ela escolhe uma peça de roupa para comprar? Por exemplo a cor, se a peça tá na moda, a qualidade, preço.
Entrevistada: Moda, sempre moda. As pessoas já chegam lá pedindo algum modelo que está na moda e também a questão dos tamanhos, né? A moda evangélica, às vezes, até vem muitas peças assim, só que a maioria são pequenas.
Entrevistador: Hum.
Entrevistada: Na maioria das lojas, na maioria das vezes é assim. Elas procuram muito que esteja na moda e que esteja no tamanho delas também, né.

Entrevistador: Sim, entendi. Uhum. E a questão do frete você acha que pesa muito na hora que a consumidora vai escolher, vai comprar, efetivar uma compra na loja virtual?
Entrevistada: Não, eu não acho, porque a loja que eu trabalho também tem site e o frete é por conta do comprador.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Só que tipo pelo preço da peça, né? É acessível. Pra você comprar uma peça que você gostou e pagar o frete, o preço é acessível. Depende do site, né? Se as roupas forem muito caras não compensa.
Entrevistador: Entendi.
Entrevistada: Mas, se for mais acessível o valor, compensa.

Entrevistador: [redacted] deixa eu fazer outra pergunta pra você. Você falou que a loja que você trabalha é tanto física quanto virtual, né?
Entrevistada: Isso.
Entrevistador: Você acha que a loja física vende mais que a virtual, você acha que existe uma preferência ainda da cliente pela loja física ou nem tanto mais?
Entrevistada: A física vende muito mais, principalmente por causa da localização, né? A loja física tem que ter isso, localização boa. A física vende muito mais, muito mais. Não tem nem comparação.
Entrevistador: Entendi. Uhum.
Entrevistada: Porque a virtual a pessoa ainda vai ter que buscar aquilo, né? E a física você está andando lá, viu na vitrine, entrou pra ver e acabou comprando.
Entrevistador: E acabou comprando, né? Às vezes nem estava esperando, né?
Entrevistada: É, a vitrine convida a pessoa.

Entrevistador: É verdade, não, você tem razão mesmo. E na pandemia, você acha que as lojas virtuais venderam mais? Ou não?
Entrevistada: Sim, a questão virtual, muito, muito mais. Mas só nessa época que as pessoas não poderiam estar saindo né, muito.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: E a virtual aumentou, mas no momento a física está melhor. Até porque se as pessoas não podiam sair de casa qualquer ramo, né, foi um jeito de entrar no mercado virtual também.
Entrevistador: Aham.

Entrevistador: As influenciadoras hoje, elas acabam inspirando as pessoas a consumirem mais peças modestas, né?.
Entrevistada: Sim…
Entrevistador: Além das influenciadoras, existem outras pessoas que influenciam as mulheres a adquirir esse tipo de roupa? Por exemplo, família, amigas, cantoras?
Entrevistada: É questão da família, amizade e as pessoas da igreja, né? A maioria das pessoas que usam a moda evangélica, são evangélicas.
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: Tem uma certa porcentagem que não, né? Porque gosta mesmo. Eu mesmo tenho parentes que usam saia, usam blusa composta, mas não é evangélica. Mas a maioria é.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Então essa questão de ir a igreja, né? Igual nós, que somos da congregação temos a reunião de mocidade, os encontros, né? da mocidade. Lá envolve muita moda. Querendo ou não, você está indo pra louvar a Deus, porém, você vai bonita pra casa do Senhor, né?
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Então, provavelmente, a maioria das "irmãzinhas" vai estar na moda, vai estar com uma roupa que está usando. Cores que está usando e modelo também, né? que está usando muito. Então, isso acaba influenciando também.

Entrevistador: Sim. Uhum. Você acha que as cantoras, tipo, na congregação t[redacted] são mais conhecidas, né? Você acha que elas…
Entrevistada: Influenciam demais. Tanto que elas fazem também, né? [redacted] Acho que influencia muito também.

Entrevistador: Você acha que a moda evangélica, se inspira de certa forma, nas modas das passarelas, nas modas "do mundo", vamos dizer assim?.
Entrevistada: Sim, sim em questão de modelos, né? Porém, adequadas para o jeito que a gente usa. Igual, agora está usando muita blusa de lastex, muita, mas muita blusa. Todo mundo está usando. Em vestidos, também. Então, veio as adequações para o jeito que a gente usa, né? Igual na loja que eu trabalho tem vestidos com lastex, de manga, composto. Assim também como tem nos outros, né?
Entrevistador: Uhum. Entendi.
Entrevistada: Nessa questão, o tie dye também que foi uma tendência muito grande. Eu, por exemplo, não usei porque eu não gostei, né? Tá na moda, mas não é toda moda que a gente gosta. Mas teve o tie dye com o estilo evangélico, com as adequações que a gente precisa. Também, assim como a saia alta. Do jeito que dá pra adequar, a gente adequa, né? a moda "do mundo" para o que a gente usa.
Entrevistador: Sim.
Entrevistada: T-shirt também, tá usando muito, todo mundo está usando. Veio as t-shirts para a moda evangélica. Demais!

Entrevistador: Ah, imagina! E você acha que a moda "do mundo" tem se inspirado nesses últimos tempos na moda evangélica?
Entrevistada: Até que sim, até porque muitas jardineiras, né, estão vindo aí, igual, jardineira está usando bastante.
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: É, esqueci como que chama a outra…
Entrevistador: Salopete? Não?
Entrevistada: É… e a salopete também. Primeiro veio de calça e depois vieram de saias. Tanto pessoas que são "do mundo" também estão usando, porque realmente é bonito esse tipo de saia, né?

Entrevistador: Sim, uhum.É… Atualmente, existem várias marcas próprias da moda evangélica. Você acha que existe alguma marca que, quem consome, fica assim, com aquele sentimento de ter um poder aquisitivo maior, de passar aquele status maior de estar consumindo determinada marca. Ou isso não acontece na moda evangélica?
Entrevistada: Tem! Tem demais. [redacted] é uma das muitas pessoas que tem roupa, né? Eu só não sei dizer se ela mexe com moda evangélica, mas das roupas dela tem muitas pessoas da igreja que usa bastante e são peças que tem um valor a mais também, né? [redacted] Quem consome é quem tem mesmo muito dinheiro a mais, né? então, elas tem é… passa esse poder. E tem outras também, [redacted]. São as marcas que eu mais conheço que são muito caras e quem usa é porque tem, mesmo, poder aquisitivo maior.
Entrevistador: Aham. E, acaba que quando vai pra igreja todo mundo…
Entrevistada: E são peças também bem mais bonitas, né? tanto pela questão do tecido… são peças que valem o valor que elas têm. São peças que tem o modelo exclusivo, o tecido mais bonito, né? Tem uma também que veste muito aqui, que é muito, muito cara também, é a [redacted] Tem muitas saias, muita opção pra moda evangélica, tem conjunto de blusa com saia, só que um conjunto é uns 400 reais. Então né, é pra quem tem mesmo um poder aquisitivo maior. Aqui na minha região, na minha cidade usa muito [redacted]E dura muito também, é isso que eu estou querendo dizer, é uma peça que você vai usar muito, muito tempo porque não acaba. E… compensa, o que você paga né, dura bastante..

Entrevistador: Por quais motivos as roupas modestas são consumidas?
Entrevistada: Então, né? a questão também não só das pessoas que são evangélicas, mas de pessoas mais reservadas. Porque são roupas que não são vulgares, né?
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: Passa uma impressão melhor da pessoa também, igual as advogadas por exemplo, a maioria usa saia em questão de uniforme, né? Usa saia com tamanho composto e blazer. Sempre blusinha de manga. Coisas que a moda evangélica tem. Querendo ou não, elas acabam se adequando, porque são roupas mais reservadas para ocasiões assim.
Entrevistador: Sim, sim, é verdade. E como você enxerga a moda evangélica dentro da sociedade, hoje?
Entrevistada: É, eu não sei dizer. Preciso pensar.
Entrevistador: Não tem problema, pode pensar.
Entrevistada: Essa pôs uma interrogação na minha cabeça. Eu não parei pra pensar como eu enxergo… a moda evangélica nos dias atuais. Não sei te dizer.

Entrevistador: Não tem problema não, [redacted] Está ótimo. Você já me respondeu muitas questões aqui que eu precisava mesmo. Agora, pra gente encerrar, eu queria deixar um espaço para você se existe algo que eu não comentei sobre a moda evangélica ou sobre o trabalho da influenciadora, sobre as lojas, né? que você considera interessante falar.
Entrevistada: Não, acho que não. Você fez perguntas interessantes, acho que já até falei mais do que as perguntas pediam. Eu converso demais.
Entrevistador: Ah não, assim que é bom!
Entrevistada: Acho que não tenho mais nada a dizer.

Entrevistador: Ah, então tá bom [redacted] nossa, muito obrigada mesmo de coração por ter aceitado participar da pesquisa. Me ajudou demais.
Entrevistada: Desde já, peço perdão, né? pelos problemas que tivemos aqui.
Entrevistador: Ah, imagina!

(9) Entrevista: Influenciadora digital (arquivo corrompido)

(10) Entrevista: Consumidora

Eu frequento a congregação cristã no Brasil desde bebê, então são 19 anos. Sempre uso saias, vestidos para ir nos cultos. Mas, como eu trabalho no comércio também uso calça jeans. Na maior parte do tempo, é saia ou vestido, blusa de manga, não uso outros tipos de roupa, a não ser para trabalhar. Uso roupas evangélicas mesmo. Muitas vezes eu adquiro as roupas por sites, eu acho bem complicado encontrar nas lojas físicas, porque, geralmente nessas lojas eu só acho roupas de alcinha, curtas. A maioria das roupas que eu compro é da [redacted], é lá que encontro roupas que me agradem, que eu me sinta confortável. Eu costumo comprar nas lojas online pela dificuldade em encontrar tais peças nas lojas de moda secular. Então, são nas lojas muito específicas, que eu encontre algo que, realmente me sinta confortável usando. Eu geralmente, entro nos sites uma ou duas vezes no mês para comprar alguma roupa. Eu não me lembro de ter comprado nenhuma roupa por influência. Eu gosto muito de seguir eu mesma, eu prezo pelo meu conforto. Além do conforto, eu levo muito em conta o valor, porque geralmente, a roupa evangélica acaba saindo um pouquinho mais cara que as roupas seculares. Então, eu procuro dar uma olhadinha no preço. O valor do frete nunca interferiu numa compra. A questão da moda não interfere muito, porque se eu me sentir bem, independente do que está ou não na moda, eu vou usar. Para montar meus looks, sigo minha intuição, não sigo ninguém. Para adquirir minhas peças de roupas, com toda certeza, eu levo em conta a doutrina da minha igreja. Até porque, como eu cresci na dentro da igreja, é algo que me incomoda não seguir. Já tentei algumas vezes, tipo sair da caixinha, mas é uma coisa que me incomoda, hoje eu nem tento mais, porque eu sei que a roupa vai ficar guardada e eu não vou usar. Eu sigo bastante perfis nas redes sociais, mas não sigo ninguém especificamente de moda todos os dias, não fico acompanhando sempre. Eu sigo, porque gosta, me identifico, mas nada ali viciada. Às vezes, acabo acompanhado algumas influenciadoras de moda cristã, porque me identifico muito com elas, com o que elas vivem. A maioria das influenciadoras digitais que eu sigo é da Congregação Cristã no Brasil. Então, a gente está ali, acompanha e vê que é uma coisa que a gente realmente vive, e assim, a gente não se sente deslocada. Porque, geralmente, quando a gente acompanha alguma influenciadora digital no Instagram que não segue a mesma doutrina, a gente acaba se sentindo mais deslocada, mesmo que digitalmente. Então, seguindo as influenciadoras digitais de moda cristã a gente acaba se sentido mais próximas entre as

pessoas, e não se sente sozinha no mesmo barco. Eu considero, com certeza, relevante o trabalho das influenciadoras digitais de moda evangélica, quanto das cantoras cristãs. Eu posso não segui-las e acompanhá-las tão diretamente, mas tem quem trabalha com isso e que está todo dia ali com o mesmo objetivo que elas. Então, com certeza eu acho relevante. Eu acho que as cantoras cristãs influenciam algumas pessoas, que se identificam com o estilo delas e acaba gostando de uma coisa que vê. Então, acho que acabei influenciando, às vezes, a pessoa que se identifica. A gente ouve muitas e muitas recomendações, acredito que até mesmo você já deve ter ouvido dentro mesmo da nossa igreja, de como a gente deve se portar, como a gente deve vestir ou não vestir. Então, eu acho que é a maior fala vem de dentro realmente da igreja, mas também de dentro da nossa família que pelo menos da minha que sempre esteve dentro da igreja, nasceu e cresceu ali, eu ouço muito e dentro da minha própria casa também. Eu acredito que sempre levei em consideração essas falas na hora de comprar uma roupa. Até porque, até uns anos atrás a mãe que escolhi o que eu vestia, o que eu deixava de vestir. Mas acho que por ter crescido assim, acabou que é uma coisa gosto, que eu me sinto bem, com o que elas me falam. Eu acho que a partir do momento que a gente não se sente bem com o que eles estão nos falando, ou impondo é preciso pensar. Mas, como é uma coisa que me faz bem, eu me sinto bem usando aquilo que eles me recomendam, então, para mim é super tranquilo. Eu penso que a moda evangélica é um mundo muito grande, que tem muita coisa para ser descoberta, e além disso, é muito criticada, existe um preconceito muito grande ainda em cima, “só saiona”, “só blusona”. Eu acho que a moda evangélica, tem muita coisa para apresentar paras as meninas, para as mulheres. E assim, a moda evangélica está em constante mudança todos os dias. Todos os dias é uma coisa nova que que a gente vê, que a gente acha legal, todo dia a moda evangélica está em mudança. Nunca compartilho, ou comento nas redes sociais que eu comprei algum produto, apenas compartilho com minhas amigas mais próximas, que tem o mesmo gosto que eu, mas não em redes sociais. Sobre a moda evangélica como eu já comentei, eu acho que cada vez mais, a gente vai se descobrindo um pouquinho, descobrindo um pouquinho mais até sobre nós mesmos, do que a gente gosta, do que a gente não gosta, que a gente sente bem usando ou não.

(11) Entrevista: Consumidora

Eu frequento a Congregação Cristã no Brasil (CCB) desde criança, aliás, desde que eu nasci eu frequento esta igreja. Eu compro as roupas, praticamente todos meses. Eu consumo as roupas do nicho evangélico e tenho preferência por vestidos. Eu utilizo essas roupas por costume, então é até difícil explicar o porquê eu utilizo-as. Eu até uso calça, mas somente para a faculdade ou quando estou em casa e o clima está frio. Eu compro roupas de irmãs que vendem em casa. Eu acho que comprar roupa por meios virtuais ou físicos, da mesma para mim. Por exemplo, eu estava comprando muita roupa também pelo mercado livre, mas eu também compro pessoalmente, tanto faz. Não deixei de comprar roupa na quarentena, meu estoque está lotado. Só usei para tirar foto e já me imaginei: nossa quando os cultos retornarem, vou usar isso! Não tenho preferencias por marcas específicas e não me importo com marcas. Eu dou atenção ao preço, qualidade e se as peças estão na moda. Eu acho que se vai me servir bem, uma peça com preço inferior também dá certo. Eu também vejo o que está mais na moda, é lógico que não dá para comprar tudo. Tem coisa que, por exemplo, eu gosto é não está na moda, mas eu compro porque eu gosto. E também a qualidade, eu acho que tem que ser uma qualidade boa, não pode ser uma peça que vai estragar facilmente. Na hora de comprar uma peça de roupa, eu levo em consideração as doutrinas da igreja, as passagens da bíblia não muito. Meus

pais falam somente sobre a questão do tamanho da roupa, de ser muito apertada, essas coisas. Na igreja eu ouço sobre esses mesmos aspectos com frequência, não diretamente para mim, mas num geral, no culto. Eu até peço opinião de algumas pessoas na hora que vou comprar uma look, mas assim, se eu coloquei na minha cabeça que vou comprar alguma peça eu não me importo com a opinião, desde que esteja segundo a doutrina e meu estilo comportado. Eu geralmente olho as cores para montar meus looks. O coturno eu comprei esses dias, foi uma coisa que eu vi por fotos, e eu gostei bastante. Mas, não é questão de fazer um look igual, ou tentar imitar. Só comprei porque eu gostei mesmo, geralmente não tento imitar, é mais uma inspiração. Eu já consumi roupa por influência, se levar em consideração, por exemplo, essas influenciadoras digitais de moda evangélica que a gente vê. Por influência dessas influenciadoras digitais eu já comprei algum vestido, alguma blusa. Eu sigo algumas influenciadoras digitais da moda evangélica, mas não me lembro o nome. Eu sigo as influenciadoras digitais tanto pela questão das roupas que eu acho bonitas, quanto pela questão de que algumas delas cantam louvores e, eu gosto muito de cantar, então como elas postavam vídeos assim, eu seguia também. Também sigo as influenciadoras digitais por frequentarem a Congregação Cristã no Brasil, a mesma igreja que eu frequento. Eu não sigo especificamente uma cantora, mas alguém que trate os dois temas, moda e louvores. Que eu me lembro assim que eu sigo, é a [redacted], meninas assim. Apesar de nunca ter ido, por morar no interior; eu acho bem legal as lojas que levam cantoras para ir cantar nas suas dependências, eu acho que ficaria lá o tempo todo. Eu acho que o trabalho das influenciadoras digitais de moda evangélica interessante, pois, de certa forma ajuda, principalmente a gente que é da igreja e não acha, ou aliás, não achava antigamente as roupas voltadas para o nosso estilo. Agora, está tendo uma melhoria maior em número de opções e qualidades dos looks por causa disso, por causa dessas influenciadoras. Querendo ou não, criou uma nova área, digamos assim, na moda. Então eu até tenho vontade de me tornar influenciadora de moda evangélica, mas pela questão de demandar muito tempo, eu ainda não foquei. Mas, eu acho interessante pela questão de inspirar outras pessoas, eu acho bem legar isso: inspirar para o bem. Às vezes, você entra na Internet e vê muitas pessoas inspirando para o mal, e eu acho que é um lado com que faria, que eu levasse o bem, de certa forma, para alguém. Meu perfil no Instagram é aberto, eu gosto de tirar fotos das minhas roupas, mas não entro em detalhes se é uma roupa nova, mas eu tiro sim fotos e posto no Instagram. Logo assim, que eu compro, eu gosto de tirar fotos, mas não me considero uma influenciadora digital. Eu acredito que a moda evangélica mudou com o tempo. Por exemplo, antigamente, quando eu saía com a minha mãe para comprar roupa, tinha muito mais roupas para um outro público do que o evangélico. E hoje em dia, eu vou nas lojas e eu vejo que tem muito vestido que não é muito aberto, saias que não são tão curtas. Então eu vejo que melhorou bastante. Pelo o que eu vejo a moda evangélica inspira nas modas seculares somente nas cores, em outros aspectos não. Eu acho que a moda evangélica tem muita importância, pelo fato que trouxe uma nova forma das pessoas verem essas roupas. Porque, antigamente, quem usava isso era, às vezes, considerado brega alguma coisa neste sentido. Hoje em dia, não, você vê pessoas que até não são evangélicas, mas gostam deste tipo de roupa, porque acham elegantes. Então eu acho o crescimento da moda evangélica, porque mostrou um outro lado.

(12) Entrevista: Consumidora

Eu já nasci no berço evangélico. Então, desde sempre, eu congrego na mesma igreja, no caso a Igreja Pentecostal Deus é amor, conhecida como IPDA. Hoje, tenho vinte e cinco

anos de idade. Eu costumo usar muito saia, eu não sei se você percebia na faculdade, porque você estudava de manhã. Eu uso muita saia e vestido. Mesmo na faculdade, no meu trabalho, eu uso saia ou vestido. Minhas blusas são com manga e sem decote. Eu sou meio doidinha, quando eu vou andar de bicicleta, eu ponho um shortinho, daqueles que você põe por baixo para não marcar, eu costumo usar ele e coloco uma saia mais rodada ou um vestido mais larguinho para poder pedalar, porque calça eu não uso. Já cheguei usar calça, mas hoje, por escolha minha, eu não uso mesmo. Então, tem uns modelos da marca epulari, marca de roupa de ginástica evangélica, que eu acho legal sim e até usaria. Porém tem uns modelos de peças desta marca que já são mais curtos, então não usaria, porque a igreja que a gente congrega tem o costume de usar saia ou vestido abaixo do joelho. Como eu falei para você, a gente precisa usar roupa abaixo do joelho, então, eu já tive um pouco de dificuldade para encontrar roupas que se adequassem neste quesito. Aqui em Santa Rita do Sapucaí, as vezes que eu consegui achar alguma coisa era na loja Varejão das Fábricas. Só que nem sempre dá certo, porque ou a peça fica muito justa, ou fica muito curta. Então, assim, vestido, eu adoro vestido. Se eu pudesse eu usava vestido todo dia. Mas, minha principal dificuldade para encontrar um vestido era o tamanho ideal, porque como eu sou alta, sempre os vestidos ficavam curto. Na minha adolescência, na fase jovem, eu comecei a ir comprar roupa em uma loja em Pouso Alegre, que ficava próxima a loja Companhia do Terno. Atualmente, está muito mais muito mais fácil eu adquirir roupas deste estilo, porque minha mãe vende. Então, a minha faz os pedidos com os fornecedores e fica mais fácil escolher, porque ela sabe o nosso costume, o que a gente tem de usar, que é o costume da igreja. Então chega o pedido, a gente experimenta e compra dela de uma forma mais prática. Ela revende roupas da marca [redacted], que são fornecedores do Brás, em São Paulo. Ela vende as roupas em casa ou leva na casa das pessoas, como as clientes preferirem. As doutrinas da igreja é a principal questão que eu levo em consideração para comprar uma roupa. Eu não sei se você acompanha a [redacted], antes eu observava que ela vendia muita roupa para o público de moda evangélica mesmo, só que nas últimas coleções eu não sei se a marca está tão focada na moda evangélica. Eu não sei dizer se a [redacted] está tentando diversificar o mercado ou não. Porque, na minha escolha eu levo em consideração as doutrinas. Na hora que vou escolher uma peça de roupa, eu tenho até mania de sentar, para eu ver se na hora que eu sento a roupa está cobrindo o joelho. Aí tem essa questão de saia, às vezes eu coloco, pergunto para minha mãe ou irmã: gente está justo, o que vocês tão achando? Está marcando? Faço isso, ainda mais agora que eu engordei um pouco. Falando nisso, está terrível usar saia jeans, fica marcando de muito. Então, eu estou preferindo usar saia mais rodada, vestido mais larguinho, que não marca tanto. Eu sempre procuro a opinião das pessoas na hora que estou comprando uma roupa, principalmente minha mãe. Porque, às vezes, você veste uma peça e tem uma visão, mas a outra pessoa que está olhando pode perceber algo que você não viu. Minha mãe é fala: olha, ficou legal essa, aquela já não ficou tão boa. Então, eu escolho por algo que me chama atenção, por exemplo, eu gostei de um modelo, eu gostei de uma cor, quero variar, levo em consideração isso também. Então, experimento e vejo se está Ok. E, assim, como a minha mãe revende, fica mais fácil a forma de pagamento. Então eu não preciso sair, ir na loja escolher, posso pagar ela aqui em casa, e isso acaba facilitando muito. Então, assim, eu nem compro muitas coisas em lojas. Já está aqui dentro de casa e já fica mais fácil. Enfim, a minha mãe anota certinho, me passa os valores, porque eu gosto de ter o controle das minhas contas, do meu orçamento e do mês que eu posso gastar ou não. Aí a gente conversa, ela pega divide, aí fica supertranquilo para pagar. Principalmente, quando tem evento, que você quer uma roupinha mais nova: ai, Jesus toma conta! Eu gosto muito da marca [redacted], eu gosto muito também, só que as últimas peças dela estão um pouco curtas e um

valor subiu muito. Então, nem estou usando tanto Maria Amore. Estou usando mais [redacted] que são as saias jeans que eu gosto de usar no dia-a-dia. A Marca [redacted] fica no Paraná, as peças são lindas, mas o valor não compensa para revender. Durante a Pandemia Covid-19 nós ficamos sem cultos, mas agora retornou. Está tendo cultos todos os dias, mas de apenas 1 hora. Mesmo na quarentena continuei comprando as roupas, porque não adianta, mesmo que você não tenha saído, você acaba comprando e deixando ali. No caso, eu separo as roupas que eu vou na igreja ou não, e as peças mais novas eu vou deixando reservadas, separadas para quando tem algum evento. Fiquei sabendo que vai ter um congresso, eu já deixo a roupa reservada, separada. Se eu achar que não tenho uma roupa para o evento, eu compro, é uma coisa terrível. Depois, eu penso porque eu comprei, mas na hora você não quer nem saber, compra e pronto. Eu quero ficar arrumadinha e tal. Eu tenho meu estilo próprio. Mas, às vezes, o que eu gosto de fazer: eu vejo algum modelo de roupa que eu acho interessante, aí eu pego e compro, mas não por causa de alguém. Eu olho muito o aplicativo Pinterest, quando eu quero mandar a costureira fazer alguma coisa. Há um tempo, eu mandei fazer a costureira fazer um vestido, aí eu fui buscar modelos de vestido daquele tipo camisão. Aí, eu fui lá no Pinterest e pesquisei modelos para a costureira fazer. Mas, quando é para eu sair no dia-a-dia, é na cabeça ali, eu fico pensando: acho que eu vou usar essa. Às vezes, eu coloco a roupa fica olhando, troco e outros dias que eu pego a roupa ali na correria, o primeiro que aparece eu uso. Tem vestidos que eu compro sim, mas esse vestido camisão é difícil você encontrar para vender. O primeiro vestido deste modelo eu mandei fazer para usar na festa da empresa, que ia ser de dia, e eu gostei do modelo. Até hoje o mais velhinho, eu uso para fazer caminhada de manhã. Aí eu mandei fazer um outro que, porque achei muito muito gostoso de usar, ainda mais agora no calor, então, acaba sendo bem fresco. Ah, sim, entendi. Não sigo nenhuma influenciadora de moda evangélica. Eu sigo algumas cantoras cristãs pelas canções, mas não sou de ficar acompanhando não. Eu tenho Instagram e eu uso mais para ver roupa, só que eu entro para ver os lançamentos das lojas, não seguir ninguém em específico. A minha irmã é mini blogueirinha. Ela compara looks, e participa destas competições de look, por exemplo, eles colocam a foto de duas pessoas lá, cada um com o look, para o pessoal votar. Aí ela está sempre postando foto dos looks dela. Eu escuto recomendações sobre o tipo de roupa que uma mulher cristã deve utilizar mais dentro de casa, principalmente dos meus pais, porque querendo ou não eles que puxam mais a orelha da gente. Aí no caso meus pais sempre falam, por exemplo, se eles acham que eu estou usando algo que não está certo, eles vêm e falam. No culto, às vezes, tem culto de doutrinas, aí o irmão passa uma orientação da forma que deve se vestir, da forma que deve se portar. Então eu escuto essas recomendações dentro da igreja, mas é mais dentro de casa. Não, sou de postar fotos dos meus looks na rede social, somente se eu estiver indo para algum evento. Aí, se eu tirar uma foto que eu goste, eu até posto, mas é muito raro. Eu posto mais com frequência no status do WhatsApp, porque ali eu sei que não tem tanta visualização, como no Facebook ou no Instagram. Eu não sou de ficar expondo muito a minha vida, eu sou mais reservada. No WhatsApp, eu sei que são as pessoas que eu tenho amizade, que às vezes vê, às vezes nem vê, então está tranquilo. Então, quando eu não tenho nada pra fazer, posto algum look no status do WhatsApp. Gostei, pronto, acabou. Eu prefiro comprar roupas em loja física. Um exemplo que eu vou até te dar, é que minha mãe fez um pedido na [redacted] de saia no tamanho que estamos acostumados a usar, só que chegou aqui, não era o tamanho que eu usava. Eu fiquei muito triste, porque eu gostei tanto do design saia, mas a saia veio num tamanho pequeno. Mas, como a minha mãe faz o pedido online para revender, eu acabo de certa forma comprando nesta modalidade também. Então, acho que eu acabo comprando tanto online, quanto físico. É porque assim, eu já conheço a marca e sei o tamanho que eu uso,

agora se fosse para arriscar, acho que eu preferiria comprar na loja física. Quando a peça vem larga você consegue ajustar, agora quando vem menor é complicado. Eu acho que a moda evangélica diferencia a mulher, porque se você ver uma pessoa de saia e a outra de calça, você já deduz que aquela ali é uma pessoa da igreja, essa outra não é. O pessoal, em geral, tem esse tipo de pensamento. Querendo ou não, eu acredito que a moda evangélica, está perdendo um pouco da essência nas vestimentas. Porque, antigamente, você via as roupas mais comportadas. Hoje, o modelo de roupas que, às vezes, as lojas estão ofertando, são modelos mais sensuais. Não sei se você tem essa visão ou não. Você pega a roupa e são modelos que marcam, modela o corpo. E eu fico meio constrangida de estar usando isso, porque eu falo: a gente que é servo de Deus tem que saber vestir para não chamar a atenção das pessoas. E isso não é o que eu tenho visto. Eu mesmo uso a blusa de manga, mas eu percebi que as mangas estão diminuindo cada vez mais. O comprimento está diminuindo muito também. Estou vendo que a moda evangélica está passando por uma mudança, mas o pessoal está comprando, está gostando, mas não acho que eles não estão tendo tanto essa noção da diferença, do que era a moda evangélica antes e da forma que está hoje. É a moda do momento. Mas, eu penso que, se você quer manter a essência daquilo que você aprendeu, que você considera certo, automaticamente você deixa de estar comprando por causa desses pequenos detalhes. Então, antigamente era muito difícil comprar roupas evangélicas, a minha mãe mesmo na época que ela aceitou a Cristo, ela diz que tinha que mandar fazer as roupas, porque não conseguia comprar em nenhuma loja. Hoje, tem mais opções, tem mais variedade. Hoje, dependendo da loja, você encontra uma saia longa, uma blusinha mais comportada. Antigamente, você precisava mandar fazer as roupas, ou passava a roupa um para o outro. mais. Hoje, há maior variedade, muitas opções, porém algumas lojas focadas no nicho evangélico estão perdendo um pouco da essência, que foi o intuito de quando tudo começou, havia um valor, uma missão, que pode estar se perdendo. Não sei se é para aumentar as vendas, ou se é jogada de marketing. Outro detalhe que eu quero acrescentar é que roupa de evangélico não é barato, é caro. Você não consegue achar roupa baratinha, às vezes, você consegue até achar, mas não é aquele material tão bom assim, tem diferença do material, da qualidade, da duração. Então, se você quer algo melhor, você consegue sim, só que você vai encontrar com um preço mais elevando. Agora, você quer algo mais simples, você acaba encontrando, mas não tem tanta durabilidade, com o tempo acaba desbotando a cor. Tem um blog que eu curto no Facebook, mas faz tempo que eu nem estou vendo muita postagem, que é o Garota Comportada, acho que a moça que escreve é da Congregação Cristã no Brasil. E tem uma outra mexe com as coisas de vestido, ela começou com um intuito e depois mudou para o ateliê dela, porque ela faz roupa assim. Eu já li mais esses tipos de conteúdo, hoje nem tanto. Então, como eu cresci dentro do berço evangélico, eu tenho uma maneira de vestir, que eu acredito que é o certo, eu não vejo como errado. Algumas pessoas falam que é uso e costume, eu não acho isso, porque está baseado na palavra de Deus. E se eu tenho a convicção que eu estou certa, eu baseio as minhas escolhas naquilo que eu acredito que é o certo. Se eu vejo que algo não condiz com aquilo que eu acredito, teoricamente eu não vou usar. E eu falo assim, que Deus é tão bom que coloca as pessoas certas no caminho da gente. Na faculdade mesmo, as meninas do meu grupo eram de várias denominações, algumas mais rígidas outras mais liberais. No entanto, a gente sempre entrava num consenso, ou seja, a gente conversava e chegava numa decisão que era viável a todos do grupo, sem prejudicar a ninguém. E tinha pessoas capotas. Em relação ao trabalho, se você for trabalhar na produção, teoricamente, você não vai conseguir uma vaga sendo mulher por causa da questão de segurança, que aí eles irão exigir que você utilize uma calça. Então, acho que é por isso que eu gostei tanto da administração, porque na administração você pode se vestir da forma que você

quiser, entre aspas. A empresa que eu trabalho é uma startup, lá, eu posso usar a minha saia ou o meu vestido tranquilamente, nada que coloque em risco a minha segurança ou venha atrapalhar o trabalho dentro da empresa. Certa vez, eu cheguei a fazer uma entrevista concorrendo a uma vaga de estágio, e para esta empresa, nesta vaga eu precisaria usar calça. Então, eu meio que automaticamente falei: eu gostei muito, achei interessante a vaga, só que isso não condiz com o que eu vivo, com que eu acredito, então, eu agradeço a oportunidade! Quando eu fiz o técnico em administração pelo SENAC, eu comecei a ser aprendiz na [redacted]. Lá eu ia somente de saia longa, porque não podia usar saia com o comprimento no joelho. Em vez de eu optar por usar calça, e eu preferi usar saia longa e foi conversado ali, tudo tranquilo. Aí, eu precisei andar um pouco na produção e o pessoal não gostou, ficaram comentando: porque ela pode usar saia, e eu não posso. Mas, era um contrato de aprendiz, eu nem ia tanto na empresa. Tive todo esse cuidado.

(13) Entrevista: Consumidora

Eu frequento a Congregação Crista no Brasil desde que nasci, há 18 anos. Eu consumo usualmente mais saia e vestido, roupas do nicho evangélico. As minhas roupas são feitas, a maioria, pela minha irmã que fez costura, porque é difícil eu achar as roupas do jeito que eu gosto. Os modelos de roupa que ela geralmente faz para mim, são todas inspirações minhas do Instagram. Eu gosto muito de seguir a cantora cristã e influenciadora digital de moda cristã [redacted] pelo Instagram. Eu particularmente, não ligo para marca, nem de roupas muito coloridas. Eu gosto de acompanhar as tendências no mercado de roupas evangélicas, verifico o comprimento, e procuro me atentar a doutrina da igreja. Eu monto meus looks baseados em mim, no meu estilo e depende também da onde vou. Minhas inspirações de moda, cabelo vem da [redacted], e as outras inspirações eu pego na ferramenta explorar do Instagram. Eu gosto de seguir a [redacted], porque eu me identifico muito com o que ela posta, pelas dicas de cuidado com o cabelo, as roupas dela são comportadas, aí eu gosto. Não consumo nenhum conteúdo em revista para as mulheres cristãs. Eu considero muito relevante o trabalho das influenciadoras digitais de moda evangélica, porque, o mundo está renovando muito, então elas mostram as novidades no mercado e tudo mais. A moda evangélica mudou muito com o tempo, quando eu olho as roupas antigas que eu usava, eu penso não é possível que eu usava isso, era muito de idosa. Eu sempre tive o costume de usar roupas evangélicas, então ninguém me fala para eu usar, é costume mesmo. Quando eu estou bem decidida sobre a peça de roupa que quero comprar não pergunto a opinião de ninguém, mas quando estou em dúvida eu pergunto. Eu penso que a moda evangélica tem que se expandir para todas as mulheres independente de fazer parte da igreja, eu realmente acho bem mais bonita comparadas as roupas que deixam o corpo à mostra. Então, eu comecei a usar as roupas evangélicas por causa da igreja, porque não gosto de roupas que mostram muito o corpo e, também, porque onde vou as pessoas sabem de que igreja eu sou, ou que pelo menos eu sou evangélica, por causa do porte da roupa. Eu acho um pouco difícil achar roupas evangélicas, só mesmo nas lojas específicas. Aqui em Franca, quando a gente acha roupa evangélicas, comportadas é mais em boutique, então o preço é mais elevado. Eu não sou de postar minhas fotos com os meus looks nas redes sociais.

(14) Entrevista: Consumidora

Eu frequento a Congregação Cristã no Brasil desde os cinco anos. Eu usualmente uso vestidos, saias jeans, blusinhas. Eu gosto muito de ir comprar minhas roupas em lojas

voltadas para a moda evangélica mesmo, aqui na minha cidade, Poços de Caldas, tem lojas de roupas para este público. Como eu estou desempregada, eu não estou comprando muitas roupas, mas eu sempre gosto de comprar. Na hora de adquirir uma peça de vestuário, eu não tenho preferência por nenhuma marca específica, mas eu prezo muito pela qualidade da roupa, por exemplo, se você comprar uma roupa e desbotar na primeira lavagem, eu já não gosto. Às vezes, eu compro fora promoção também, tipo assim, a gente procura acompanhar a tendência. Quando vou montar meu look eu gosto de fazer de acordo com meu estilo mesmo, porém eu gosto muito de acompanhar as novidades pelo Instagram. Assim, hoje em dia, o povo tem usado muito saia plissada com tênis e eu acho bonito em outras mulheres, mas para eu usar já não gosto muito, é uma coisa que eu não usaria com tênis. Eu não sigo exatamente as doutrinas da igreja quando se trata de roupas. Eu não gosto, nunca fui de usar a roupa muito curta, mas eu não gosto muito de saia jeans para baixo do joelho. Agora, essas outras saias plissadas e de malha eu não importo de ser mais comprida, mas sais jeans para baixo do joelho não gosto. Para falar a verdade, eu tenho uma saia jeans mais comprida, eu gosto dela, mas porque, ela é um estilo mais rasgado; porém se for uma saia jeans justa e longa, eu já não gosto. Atualmente eu compro roupas somente da moda evangélica/modesta, mas antes eu comprava calça, quando eu estudava. No Instagram eu sigo [redacted](cantora cristã), também gosto muito de seguir [redacted] por causa do estilo de roupa delas e a [redacted]; são essas que eu gosto mais. Eu gosto, assim, do jeito delas, principalmente a [redacted] que eu acho ela bem humilde. Eu não sigo elas somente por moda, eu gosto de ver os assuntos delas. A [redacted] por exemplo, ela toca violão e canta, esses dias ela esteve na fábrica da [redacted] e eu tenho um órgão desta marca. [redacted], por exemplo, fala muito do dia-a-dia dela também e eu gosto. Eu acho interessante o trabalho delas, porque elas não abordam só a questão de moda, como de outras coisas do cotidiano também. Meu esposo quer me influenciar quando eu vou comprar uma peça de roupa, mas eu não ligo muito para a opinião dele, nem gosto que vai junto. A minha mãe sempre da opinião dela sobre as minhas roupas. Ambos falam suas opiniões sobre o preço e o modelo das roupas, porque o preço eu nem comento, mas aí meu esposo fala do modelo da roupa e eu nem ligo. Eu não gosto de vestir essas blusas regatas para ir na igreja, nem para sair, mas não tenho nada contra com quem usa. Eu acho a moda evangélica muito chique, eu admiro essas mulheres que vestem com elegância. Porque, hoje em dia, eu não acho certo, essas meninas que se vestem uns shorts curto, muita indecência. Eu acho que a mulher evangélica, ela transmite o que ela é, e, assim, eu acho muito chique, é elegante, não é vulgar. Além domais, querendo ou não, um dos únicos lugares que a gente vai é na igreja, então a gente tem que se vestir bem sim. Quando compro minhas roupas não fico postando nas redes sociais, não gosto disso, eu sou bem discreta. Em Poços de Caldas tenho uma facilidade grande de encontrar roupas de moda evangélica, tem muitas mulheres da minha igreja que vendem. Eu tenho saia jeans da [redacted], que são mais marcas mais caras. Eu acho que só as marcas não fazem uma pessoa demonstrar ter um poder aquisitivo, mas o estilo, igual a [redacted], só de você olhar sabe que ela tem dinheiro. Mas, você vê que a [redacted] tem condições financeira, mas ela é humilde, já a [redacted] você vê que ela não tem uma boa condição financeira. Esses dias, eu não sei se você viu, mas como eu sigo tanto a [redacted] e a [redacted], eu vi uma live em que elas contaram um testemunho onde Deus usou da [redacted] para suprir uma necessidade da [redacted] eu achei muito bonito, para você ver, Deus usa de quem ele quer

(15) Entrevista: Consumidora

Eu frequento a Congregação Cristã no Brasil (CCB) desde 2002, há 18 anos. Estou com 33 anos. Eu habitualmente uso vestido, saia e blusa, eu não uso calça. Aliás, uso calça para fazer exercício, mas no dia-a-dia não. Eu não posto nas redes sociais as roupas que compro, sou tímida. Ultimamente, eu ando olhando as roupas pela Internet, mas antigamente, tinha uma irmã de São Paulo que trazia roupa aqui na minha casa. Eu comprava bastante roupa, agora que eu dei uma parada. Mesmo que meu guarda-roupa tivesse entupido de roupa, se eu achasse bonito eu comprava. Eu olho preço, mas se eu gostar muito, eu não me importo se a roupa é cara. Eu gosto de comprar roupa de moda também. Quando saiu aquela saia plissada, eu comprei duas, uma não gostei, mas comprei assim mesmo. Eu achei bonita em uma influenciadora digital, aí eu comprei para mim, aí eu olhei em mim e não ficou legal, mas eu comprei mesmo assim, está aí guardado. Teve uma vez que uma irmã veio aqui em casa, eu não estava precisando de roupa, mas eu gastei 1000 reais em um dia só, eu comprei quatro blusas de um mesmo modelo, mas com cores diferentes. Eu levo em consideração a doutrina na hora que vou comprar minhas roupas. Tem uma marca que me agrada bastante que é a [redacted], própria da moda evangélica. Eu goste desta marca porque as roupas são bonitas, de qualidade, mas não são tão caras. Tem mais duas marcas, que é a [redacted] que eu amo, mas os preços são bem puxados. A outra marca é da influenciadora digital [redacted], que sempre divulga várias marcas de roupa, agora ela tem a própria a marca, mas a dela é mais cara de todas. Você não acha um vestidinho [redacted], por menos de 300 reais. Eu não comprei nenhuma marca da [redacted], se não meu marido morre. Tem dia que eu fico mais de horas para escolher o look que vou usar em casa. No Instagram, eu sigo a [redacted] Eu sigo elas por causa do estilo delas, eu acho bonito. Principalmente [redacted], o estilo de roupa que ela usa é estilo midi, que é o que eu mais gosto, que é abaixo dos joelhos. Eu acho lindo este tipo de roupa, bem cinturado e mais larguinho depois da cintura. Eu acho relevante o papel das influenciadoras digitais de moda evangélica, porque elas são elegantes, utilizam roupa comportadas da forma que eu uso, me inspira a vestir bem como elas. A moda evangélica mudou bastante, por exemplo, antigamente as roupas eram bem largas, hoje em dia, as roupas estão mais justas, mais cinturadas e desenham o corpo; sem contar que tem mais opções. A moda evangélica inspira a gente se vestir bem, não é que antigamente a gente não se vestia bem, mas eu acredito que agora com mais opções no mercado da mais vontade da gente se vestir melhor.

(16) Entrevista: Consumidoras

Eu frequento a Congregação Cristã no Brasil, mais conhecida como CCB, desde quando eu nasci, há 18 anos. Eu sou apaixonada por vestido, por saia tanto jeans, plissada, midi. No dia-a-dia eu coloco vestido e quando eu vou para um lugar que é necessário eu coloco uma calça. Ultimamente, eu vou mais pesquisando nas lojas mesmo, não tenho exatamente uma loja específica que eu goste de ir. Eu normalmente não “dou bola” para a marca, mas a qualidade da roupa, eu levo bem em consideração, por exemplo, se ela realmente vai durar, se ela tem um tecido bom, uma costura legal. Promoções também é sempre bom. Eu já comprei uma roupa influenciada pela [redacted], ela é uma influenciadora de moda evangélica da Congregação Cristã no Brasil, ela postou uma foto de um vestido lindo, maravilhoso, ele é branco floral com azul e, eu vi, fui pesquisar a loja, e comprei. Eu compro roupas somente quando preciso, agora na quarentena mesmo, comprei somente o vestido. Eu não tenho muito o hábito de ficar comprando. Para montar meu look, eu geralmente eu coloco o que está na frente, quando eu vou sair, eu dou uma analisada melhor, coloco um jeans com T-shirt, alguma coisinha assim, bem legal.

Quando eu vou comprar uma roupa eu levo em consideração as doutrinas da igreja, que recomendam roupas mais comportadas. Nas redes sociais, eu sigo a [redacted], tem bastante. Eu sigo elas, porque eu gosto do estilo delas, eu me identifico bastante, apesar de não comprar muitas roupas iguais. Eu considero o trabalho das influenciadoras de moda evangélica relevante, porque é muito trabalhoso conseguir criar conteúdo, eu até mesmo já tentei, mas é muito difícil e eu acho que deveria ser mais valorizado. Como eu gosto muito de falar, de tirar foto, de fazer vídeo eu já tentei ser uma influenciadora, mas o difícil mesmo é a falta de interação, o pessoal não interage, não fala nada, não curte, não salva, então isso me desanimou. De uns anos para cá, eu acredito que já vem de uns 2 ou 3 anos, tem se destacado as influenciadoras digitais de moda evangélica, e a moda evangélica tem mudado bastante, evoluído bastante, antes não era muito falado, ou quando falado era com desdém. Hoje, já super normal usar saia, está super na moda. Eu sigo algumas cantoras cristãs também, como a [redacted], pelo seu conteúdo e forma que elas lidam com o público delas. Eu escuto dos meus pais sobre como uma mulher cristã deve ser vestir, às vezes, até dentro de casa, eles meio que implicam: ahh coloca uma roupa direito. A moda evangélica para mim é muito importante, inspirador, e ajudar muito a gente, às vezes a pessoa não tem muita noção, de como combinar e tal, enfim, é muito importante. Geralmente, quando compro uma peça de roupa eu posto foto nas redes sociais, até aquele vestido mesmo que comprei inspirado na [redacted], eu coloquei o nome da loja, não foi ganhado, mas eu coloquei.

(17) Entrevista: Consumidora

Sim, eu tenho 18 anos. Eu frequento a congregação, desde que nasci, mas sou batizada há 2 anos. Eu gosto mais de vestido. Eu compro minhas roupas em lojas seculares, aqui na minha cidade, Monte Santos de Minas, não tem uma loja específica de moda evangélica. Eu nunca cheguei a comprar roupa pela internet, mas sempre tive vontade. Eu tenho medo de não servir a peça e não conseguir trocar depois. É bem difícil encontrar as roupas evangélicas, porque, ou é muito curto ou é muito decotado. Eu não sei muito bem a frequência que eu compro roupas, quando eu vejo que eu gostei da peça, que serve para mim, eu compro. Quando eu vou comprar uma roupa eu vejo a qualidade, o preço, se é uma peça que está mais na moda. Não tenho nenhuma marca específica de roupas. Já cheguei a comprar roupa por influência. Eu sigo no Instagram muitas mulheres influenciadoras de moda evangélica da igreja, mas uma que me faz comprar pela sua influência é a [redacted]. A [redacted] é muito engraçada. Eu sigo elas, porque elas mostram roupas de servas de Deus, o que eu quero dizer é roupas evangélicas, que a gente tem costume de usar, e até mesmo por gostar do que elas postam. Eu sigo a [redacted], cantora cristã, eu sigo ela pela música, pela moda, eu sou apaixonada pelo dois. Eu geralmente monto meus looks da minha cabeça mesmo, mas as vezes, eu vejo algumas ideias de look no Pinterest, ou as vezes no Instagram mesmo, eu estou olhando o feed das pessoas e se vejo que eu tenho uma peça parecida, eu vou e monto um look. Quando eu vou comprar uma roupa, eu levo em consideração as doutrinas da igreja. Eu sou auxiliar de jovens, então eu olho por esse lado, de influenciar as crianças, e presto atenção nas minhas roupas, no meu porte. Eu acho relevante o trabalho das influenciadoras digitais de moda evangélica e cantoras cristã, porque, ultimamente que a moda evangélica está sendo visto com umas peças de roupa adequada, antes a gente não encontrava peças para o nosso estilo. Eu acredito que uma pessoa vai puxando a outra, não só falando de moda evangélica, mas de outras questões. Nesses últimos dois meses, eu estava lendo uns conteúdos sobre mulher cristã na Revista Quatro Estações, ela tem

bastante opções de moda, roupas, sapatos. Também já li a Revista Iroshima. Eu escuto recomendações de como uma mulher cristã deve se vestir mais da igreja e da minha família. Eu escuto a opinião da minha família quando eu vou comprar uma peça de roupa, mas quando eu gosto bastante da peça, eu levo em consideração a minha opinião mesmo. Eu acho que a moda evangélica é muito bonita, os tecidos são bons. Quando eu gosto do produto que comprei, eu indico para outras pessoas, e acabo publicando nas minhas redes sociais também. Eu vejo aquelas influenciadoras de moda evangélica e acabo tendo vontade ser também, eu gostaria de divulgar, e mostrar os itens de moda evangélica, porque tem muitas pessoas que acham que nós, por sermos evangélicas, nos vestimos brega, que não temos opção de roupas, mas é o contrário. A gente por ser evangélica, acaba sendo elegante. Quando eu era mais nova, eu ficava com vergonha de usar uma peça, porque pensava que não ia combinar com o padrão. Mas, hoje em dia, eu percebo que se você gostou do seu look, o que importa é você se sentir bem. Ao longo do tempo, a moda evangélica mudou, porque antes a gente não sabia como vestir, não existiam muitas pessoas que influenciavam, por exemplo, antes eu achava que usar tênis com saia era estranho, mas hoje em dia, o que eu mais uso é tênis com saia, com vestido, e eu acho que fica muito elegante. Esse look mesmo sempre vejo influenciadoras utilizando. Às vezes eu penso em fazer um vídeo de roupas, de opções de looks, mas aí eu penso tem que ter tempo para isso, aí eu não tenho muito tempo para ficar postando direto. O número de influenciadoras cresceu bastante no Instagram, principalmente nesta quarentena. Eu trabalhei normalmente na quarentena. Como não tinha onde usar as roupas, por causa da quarentena, não havia cultos, eu comprei menos roupa do que de costume.

(18) Entrevista: Consumidora

Olha, eu nasci na igreja evangélica, na Igreja Pentecostal Deus é Amor. Eu tenho vinte sete anos. Sobre roupas, eu sempre usei saia, então eu gosto de saia jeans. Blusinha, tem que ser blusinha de manga, eu tenho até a minha "marquinha" já, se eu usar blusa regata fica horrível. Eu gosto de vestido também. Eu sou acostumada desde criança a usar saia no joelho, então fica estranho eu usar uma roupa mais curta, blusa também tem que ser de manga. Eu sigo a doutrina da igreja, sempre segui. Meus pais também são bem rígidos, então, eu sinto assim, que eu não quero chateá-los. Eu sei que se os meus pais me verem vestida diferente, eles vão ficar meio decepcionados. Então, prefiro não contrariar. À tarde, eu trabalho em uma sorveteria, lá eu movimento muito, tem que subir e descer escadas, aí usar saia é complicado, então eu uso calça, mas é só no trabalho, depois eu troco. Eu costumo comprar minhas roupas nas lojas em que já sei onde vou encontrar roupas alinhadas a doutrina, aquilo que eu uso. Em Santa Rita do Sapucaí, as saias eu geralmente encontro no [redacted]. E difícil achar uma loja que vende saia e blusas de manga. Na verdade, agora está sendo mais fácil achar blusas de manga, mas antigamente era bem difícil. Na internet, eu nunca comprei, já quis comprar, mas olhei no site e a roupa que queria comprar estava muito caro, aí eu resolvi não comprar. Eu também tenho receio de comprar roupa pela internet por conta do tamanho, eu acho meio arriscado. Na hora de comprar, vou ser sincera, eu não ligo muito para a marca não. Eu gostaria muito de comprar essas roupas caras, que eu acho lindas, são as mais bonitas, mas eu vou mais pelo preço hoje. Talvez, no futuro, quando eu estiver com maiores condições, eu compre essas marcas mais cara, porque eu acho que os modelos são mais bonitos. Quando vou comprar uma roupa, depois que eu vi o preço, eu olho o cumprimento da saia ou do vestido e, também, eu gosto bastante de ver o design também. Eu gosto de usar coisas assim, nas minhas roupas sempre tem que ter um detalhe, um brilho. Eu gosto de estar na moda, eu comprei uma saia plissada e uma saia jeans mais

despojada para usar com tênis, eu acho que combina. Atualmente, eu compro roupa quando eu posso financeiramente, mas se eu pudesse comprava toda semana. Quando eu era mais jovem, eu gostava de comprar roupa para alguns eventos especiais da igreja. Hoje em dia, eu já não faço mais, porque depois que eu casei, tenho outras prioridades. Quando a gente é jovem, o dinheiro é unicamente para você. Hoje, para eu participar de um evento, eu só compro roupa se eu não tiver uma roupa ou se a roupa estiver muito usada. Mas, por enquanto, nos eventos da igreja eu não estou indo muito não. Esse ano, por causa da pandemia, a gente quase não saiu, então, comprei somente as roupas que eu estava precisando mesmo, ou essas saias que estavam na moda que eu gostei bastante, mas nem usei ainda. Essas saias que te falei, eu comprei no Varejão das Fábricas, aqui em Santa Rita do Sapucaí. As saias eu costumo achar lá. E antes, eu comprava, e assim, era bem mais cara, hoje até que está num preço mais acessível. Quando eu vou montar meu look, eu lembro mais ou menos o que as vezes eu vejo nos sites de lojas, né? Às vezes, eu coloco uma roupa parecida com as das modelos de roupa evangélica, mas vejo que não combinou comigo, aí eu vou e troco. Eu gosto de olhar no aplicativo Pinterest, porque lá tem muitos modelos, se eu procurar "roupas evangélicas" lá aparece um tanto de look, eu acho muito lindo. A saia plissada que eu comprei, eu já tinha visto uma menina que é cantora na igreja pentecostal Deus é amor usar a saia plissada com tênis, eu achei que super combinou para ela. Aí eu quis comprar para mim, não sei se combinou, mas comprei. O nome dessa cantora é [redacted], saiu a pouco tempo o CD dela, ela é nova, eu acho que ela é mais da modinha, eu achei ela mais diferente. Eu sigo algumas cantoras cristãs nas redes sociais, essa [redacted]. Eu sigo elas pelos louvores mesmo, porque hoje em dia, elas usam roupas assim mais despojada, não roupas tão conservadora. Tem umas gêmeas, que às vezes elas colocam um look que eu acho muito bonito, elas cantam também. Às vezes eu leio alguns conteúdos de blogs e revista, quando eu acho que está bem interessante o tema, como: doutrinas, como a mulher deve ser, roupas também, essas coisas. Eu não tenho nenhuma preferência por blog ou revista específica, eu leio e penso a respeito, e fica por isso mesmo. Não sei se eu acho importante o trabalho das influenciadoras digitais e cantoras cristãs, porque hoje, mudou bastante as coisas. Eu acho que elas poderiam se vestir como uma cristã mais conservadora, mas hoje é tudo mais liberado. Eu sou conservadora, então, não acho tão importante não. Eu escuto recomendações sobre o tipo de roupa que uma mulher cristã deve utilizar, pela minha igreja, Igreja Pentecostal Deus é Amor, que é superconservadora, pelo meus pais superconservadores, dos meus tios. Então, você escuta deles, que mulher cristã deve se vestir com decência, modéstia, roupa de mulher é roupa de mulher, porque eles ainda acreditam que calça é roupa só de homem. Eu já me acostumei a me vestir dessa forma, eu acho que vai muito pelo costume. O como vestir vem da doutrina, mas aí quando se acostuma já não é mais a doutrina, para você é um costume, porque às vezes quando eu ponho calça, sinto estranha. A moda evangélica mudou bastante, quando eu era criança, meus pais não deixavam eu nem vestir saia jeans, tinha que ser saia de tecido solto. É difícil ainda achar saia, às vezes, quando você acha é curta ainda. As blusinhas, hoje em dia, eu já vi vários modelinhos que as evangélicas sem mangas, por exemplo. Mudou bastante, o estilo evangélico. As cantoras também mudaram seus looks, que eu me lembro só a Cassiane que usa saia, se você for olhar delas antigamente mudou bastante. Antigamente, quando as mulheres usavam aquela saia midi com blusinhas, eu acho que ninguém dava muito valor. Olhando hoje e comparado há um tempo, olhando para essas roupas era meio que ridícula. Mas, depois que veio agora pra moda atual, essa saia midi, essas vestimentas comportadas, parecem ser muito mais bonita. Não gosto de expor minhas compras nas redes sociais, eu comprei umas blusinhas de uma amiga minha, que até me pediu para postar nas redes sociais, mas até agora eu

não fiz, eu tenho vergonha. Eu acho assim, teve uma época que aqui em Santa Rita do Sapucaí eu não achava nem uma roupa evangélica, nada. As blusas era mais regatinha, as vezes uma era mais fechada e as costas abertas. Mas, eu ainda acho que as lojistas têm que dar mais ênfase para as roupas cristãs, evangélicas. Aqui em Santa Rita não tem nenhuma loja específica de moda evangélica, então, você tem que procurar nas lojas. Às vezes você entra numa loja "nada a ver", e as vezes lá você encontra um vestido, uma coisa que que super combina com o estilo cristão, que dá para você usar em um culto, porque dependendo da roupa, da saia não dá para você usar, uma saia curta, uma roupa meio decotada. Mesmo no [redacted] onde costumo comprar minhas roupas, chegam saias lindas, mas demora muito tempo para repor peças novas. Eu acho que aqui em Santa Rita do Sapucaí, está faltando mesmo uma loja para o público evangélico feminino. Apesar que, hoje quando a pessoa se torna cristã ela não precisa mudar o guarda-roupa inteiro, porque as doutrinas são mais liberais.

(19) Entrevista: Cantora Cristã

Eu sou a [redacted] eu sou cantora cristã profissional, na verdade, profissional agora, porque até pouco tempo eu era amadora mesmo. Eu canto desde pequena, meus pais sempre foram líderes dos jovens e louvor. Então, eu sempre fui inserida nesse meio. E aí, conforme eu fui crescendo, eu fui tendo destaque no grupo de louvor, fazendo alguns solos, musicais, cantatas. E hoje, além de cantora profissional, eu atuo também como líder de louvor e adoração no Ministério Regenere, que é o ministério de jovens da Igreja Pentecostal Deus e Amor. Eu tenho vinte e um anos. Meu propósito é louvar a Deus através dos louvores, e influenciar os jovens também a viver uma vida de adoração e de intimidade com Deus. Além de cantar e disseminar tudo isso, eu também tento influenciar isso através do meu estilo de vida. Então, além de cantar, eu tento me vestir bem, realmente, tento mostrar meu estilo de vida para influenciar jovens em minha direção. Mas, não só jovens, porque tem diversos pais que me seguem, me acompanham, e gostam de copiar mesmo meu estilo de vida. Mas, meu objetivo principal, acho que, além de engrandecer a Deus, o nome de Deus e viver uma vida de adoração, é influenciar jovens em minha geração a viver isso também. E ver que dá para ser jovem na igreja e não ser careta. Pode se divertir, pode ser elegante. E temente a Deus é claro, ter intimidade com Deus, esse é o meu propósito. Eu estou caminhando na direção de me tornar uma influenciadora de moda evangélica, já que eu fiz algumas parcerias com alguns expoentes dessa moda. Então, as meninas chegam até mim, através das marcas, então, a gente troca os @ e tal. Então, essas parcerias são muito importantes, porque tantas pessoas que me seguem eu estou influenciando, quanto as pessoas que seguem aquela marca que eu estou divulgando, acabam me conhecendo. Então, é uma troca. Eu estou caminhando para isso. Então, as meninas chegam até mim para perguntar também, onde eu comprei, quanto eu paguei, a qualidade, então, de certa forma, eu estou influenciando sim. Acho que as mulheres primeiramente me seguem pelo meu trabalho como cantora, a maioria me conhece como cantora. Segundo, eu acho que é por causa meu estilo mesmo, as mulheres se identificam, e até falam para mim que me acham carismática, bonita, estilosa. Estou me achando agora. Mas, acho que as pessoas se identificam comigo. Eu também tento ser mais próxima das pessoas. Então, eu tento responder o máximo de pessoas que eu consigo, eu interajo com elas em lives (que eu fazia bastante), caixinhas de perguntas. Quando você se sente próximo das pessoas que te seguem, eu acho que isso faz com que as pessoas queiram te acompanhar, além de trazer mais pessoas para te seguirem. Eu não sou enjoada, não sou esnobe, então no meu perfil no Instagram eu não sigo só pessoas influentes, se eu gostei do perfil de alguém que me segue, eu vou e sigo. Então, assim,

até as minhas seguidoras eu passo a seguir, para ter uma relação mais próxima com elas. Antigamente, eu não me preocupava com a realização de stories. Mas, depois eu vi que quanto mais você faz stories e divulga sua vida, compartilha com elas, fica mais próxima delas, realmente melhora o engajamento. Eu não aderi a essa moda de feed organizado. Então, eu vou postando conforme os acontecimentos, então isso funciona para mim, não sei se funciona para todo mundo, mas funciona para mim. Por exemplo, aconteceu um evento na igreja hoje e amanhã eu posto aquelas fotos, aí bomba, porque as pessoas gostam de ver, comentam bastante, curtem, divulgam. Porque foi uma coisa que aconteceu agora, então elas querem ver e comentar. Até dos looks, por exemplo, eu postei o storie com tal roupa e no mesmo dia postei no feed, então as pessoas comentaram: nossa, eu vi essa roupa, você mostrando nos stories, que legal que você está mostrando mais detalhes aqui no feed. Então, é mais importante para mim você viver aquele momento de já postar no feed e ter essa interação com as pessoas, do que se preocupar em ter sempre a mesma cor, sempre a mesma organização na fileira do feed. Então, para mim funciona mais. Na minha igreja, na verdade, eu tenho muito mais elas como referências do que eu ser referência para elas. E a minha igreja é mais conservadora, tradicional. Então, a gente tem o mesmo o mesmo estilo de se vestir, usamos saias ou vestido. Então, eu estou sendo uma coisa nova, uma coisa diferente, porque eu combino saia com tênis. Isso é algo que existe há tempos, mas é uma coisa nova para as mulheres da minha igreja. Então, por um lado, as mulheres me vêm como muito moderna para os padrões da igreja, mas, eu sei que o meu público jovem se identifica e me vê mesmo como espelho a ser seguido. Esse é um estilo do Ministério Regenere também, se você acompanhar, você vai ver que todas as meninas estão com estilo mais esporte, saia com tênis. O que eu acho mais legal é que os tênis são mais esportistas, daquele skatista com saia longa, eu acho que fica muito legal. Então, é algo novo que a gente está trazendo para igreja, e, eu penso que é por isso que chama a atenção de mais pessoas para seguirem, para acompanhar. As meninas vêm que não precisa ser careta. Mesmo na igreja tradicional, dá para a gente dar um jeitinho de ficar bonita, estilosa. Eu não acho que tem que ter música gospel ou moda gospel, eu que acho que existe música e existe moda. Pode até parecer meio confuso. Mas, é uma coisa que eu gosto de deixar claro. Porque, quando eu chego numa loja, eu não vou na seção de moda evangélica. Então, se eu gosto de alguma coisa, eu vou e compro. Então, eu acho que a gente tem que ver para gente o que convém tanto de música, quanto de moda. E, é isso que deixa mais abertos, mais ampla as nossas opções. A gente pode adaptar também. Então, às vezes, a gente vê uma coisa que não caberia para eu usar, mas a gente dá um jeitinho para poder usar. Então, o estilo cristão é mais conservador, a gente não expõe muito corpo. Na minha igreja, em específico, a gente só usa saia e vestido, não usamos calça. Então, a gente se adapta para estar no estilo da igreja e, ao mesmo tempo, estar estilosa. Então, eu dissemino sim a cultura evangélica, mas com todas as opções que eu tenho, não faço diferenciação, ou seja, eu vou e compro aquilo que eu acho bonito, e aí, eu dou um jeitinho de me adequar aos padrões da igreja. A minha igreja tem os padrões do que não se pode usar, então a gente não expõe o corpo, usa blusas com mangas, não tem muito decote, não é saia justa e nem muito curta. Então, é tudo isso que a gente tem que observar. Portanto, a gente busca a se influenciar por pessoas que estão dentro desse padrão, desse estilo. Como nossa igreja é assim, não é todo mundo que a gente vai se espelhar ou influenciar para seguir esses padrões. Não é todo mundo que não vai usar calça, não vai usar blusa sem manga, que não vai usar coisa decotada. Então, é mais difícil você encontrar pessoas que consiga realmente seguir e ser influenciada. Eu, por exemplo, não vejo dessa forma, porque como eu te falei, para mim música é música, moda é moda. Eu não coloco em nichos específicos. Então, no começo da minha carreira, principalmente, eu me inspirava muito no estilo da [redacted] ela é bem despojada,

ela usa bastante tênis, calça e blusa mais larga, então, como que eu trago o estilo dela para o meu na igreja, com as minhas limitações? Então, eu uso essas blusas mais largas com a saia um pouco mais justa. Ou então, uma blusa uma pouco mais justa, com a saia mais larga. E tênis skatista. Que foi até o estilo que você mencionou, saia plissada, uma camisa mais larga e o tênis. Então, eu pego o estilo da pessoa e adapto para o que eu posso usar. Então, para se influenciar, no meu caso, eu me influencio pelo estilo das pessoas que eu identifico e me adapto - para as outras meninas pode ser mais difícil. Então, é mais fácil se espelhar em mim, porque eu já adaptei. Eu somente divulguei as lojas, seria meio estranho, eu não sei se faria sentido. Mas, dependendo se fosse bem estruturado, poderia até pensar, mas eu acho que não, não faria muito sentido para mim. Para divulgação, tem que casar o estilo, ou seja, eles vêm o meu estilo e se condiz com as peças que eles oferecem. Os lojistas também procuram muito engajamento. Tipo assim, eu já fiz parceria com tal loja, qual foi o engajamento que gerou? Então, eu acho que as lojas ficam de olho, para ver qual é o engajamento desta pessoa, porque não adianta ter seguidor e não ter engajamento. Os lojistas vêm curtida, comentário. Eu também vejo muito isso com todas as parcerias que eu faço, vejo como foi bom engajamento, que é bom até para ter um portfólio, e as próximas parcerias que chegarem eu poder apresentar, mesmo que eles não solicitem. Eu considero que engajo as pessoas e o meu público confia em mim, então, eu não vou fazer parceria com uma loja, que eu não confio no trabalho, não combina com o meu estilo. Por exemplo, não tem como eu aparecer do nada com uma foto no meu feed, com uma roupa que as pessoas vão ver que não tem o meu estilo. Então, não engana ninguém. E até para mim. Eu não vou usar uma coisa que não faz sentido para mim, se eu estou influenciando as pessoas a ter um estilo cristão, tendo todo esse trabalho de motivar, é como queimar meu filme, trazer uma coisa que perdeu todo o sentido, todo o meu estilo. Então, é como um trabalho que foi por água abaixo. Eu acho que, por eu ser primeiramente cantora, as minhas seguidoras interagiam mais em post de louvor. Mas, depois que eu comecei a trazer mais a questão de moda para o meu feed, para os meus stories, eu acho que acabou ficando balanceado. Então, tem bastante comentário nos dois. Até sobre cabelo as minhas seguidoras pedem muita dica. Como eu falei para você, elas perguntam onde eu comprei tal coisa, quanto paguei, o que combinou com o que. Então, ficou meio que balanceado a interação. Eu posto sobretudo, louvor, cabelo e moda, e elas também perguntam sobretudo. Então, vira uma coisa só, tipo, minha vida toda exposta para quem quiser perguntar. Estilo cada um tem o seu. Nessa cultura cristã, as pessoas se vestem com mais moderação e tudo mais. Eu acho que muitas pessoas estão se achegando mais, mesmo quem tem o seu estilo próprio. Eu não acho que só pessoas evangélicas tem esse estilo, tem outras meninas que gostam de usar saia também. Eu acompanho uma menina que se chama [redacted] ela gosta muito de usar, saia plissada com tênis, porém a parte de cima, muita das vezes, é um top. Então, nada a ver com que a gente prega, que tem que esconder tudo o corpo, vestir modestamente, não mostrar a barriga e tudo mais. Mas, ela se identifica com saia, com o estilo. Então, não precisa ser necessariamente cristã para gostar deste estilo. Cada um tem seu estilo, mas pode se identificar com outro. Então, eu acho que vem crescendo o gosto por este estilo, até por causa da moda, voltou agora a usar vestido de alcinha com uma camisa por baixo. E eu recebi muitos comentários das meninas falando: nossa, meu Deus, na minha época chamavam isso de brega, cafona, não sei o que. E, agora estão usando muito vestido de alcinha com camisa por baixa, eu já vi famosas usando, eu recentemente usei. Eu postei no feed, e aí meninas comentaram: no meu tempo, quando eu usava desse jeito na escola, e eles chamavam isso não sei do que, não sei do que. Então, a moda evangélica volta e eles nem percebe, e na verdade, nem é evangélica. Tipo assim, pessoas que não são evangélicas estão usando. Por isso, que eu falo, moda é moda, a gente que adapta para nossa cristã. Para mim, o mais importante na

hora de adquirir uma peça de vestuário é a qualidade. Eu não ligo muito se a peça está na moda, às vezes, eu até pego uma peça que não está na moda, só porque eu gostei mesmo. Então, para mim a qualidade é o que mais importa. E aí, eu vou adaptando, sempre desconstruindo, trazendo para o meu estilo. Então, se tiver qualidade para mim está ótimo. Há uma adaptação da moda para o estilo evangélico, como eu falei para você. Então, eu até falei isso e eu volto a repetir, quando a gente vai numa loja, algum site, não tem um nicho ou área específica para evangélica, só se você for num site ou numa loja que seja moda evangélica no nome. Mas, eu acho que isso acaba só sendo excludente, digamos assim. Porque dá a entender que pessoas cristãs, evangélicas, podem comprar naquela loja, naquele site, e não é bem assim. Como eu falei para vocês, existem outras pessoas que não são na igreja, não seguem esse padrão, que tem interesse em alguma peça ou outra, que são mais das evangélicas. Então, não necessariamente a gente precisa de uma moda evangélica, um estilo evangélico, a gente pode ir em uma loja e se identificar com uma área que tem saia. Então, se espelha, porque não tem nem como, não se espelhar. Mas tem adaptação para o estilo evangélico, então, tem saia mais comprida, blusa mais com manga, e, às vezes, é difícil encontrar, porque só tem aquilo que você não pode usar, no caso da minha denominação. Mas, a gente vai dando um jeito, vai pesquisando. Tem que fazer muita pesquisa de mercado, principalmente para a gente que tem muitas restrições. Eu, por exemplo, não tinha muito hábito de comprar na internet. Então, eu rodava, procurando alguma coisa e tudo mais. Depois eu comecei a comprar pela internet para que salvou minha vida. Eu pesquiso o que eu quero, e aparece para mim, eu tenho opção de loja, de preço, de qualidade, tudo mais. Então, acho que foi bom para todo mundo. Não somente relacionado a roupa, mas qualquer coisa que a gente queira comprar. E eu acho que, mesmo acabando a pandemia, isso só vai crescer. As pessoas vão passar a comprar muito mais pela internet. Eu não tinha o costume de comprar pela internet e hoje em dia, eu acho muito mais prático comprar pela internet, do que eu ter que ir em uma loja, um lugar comprar, pesquisar. Economizo muito mais tempo. Na verdade, eu não chamo de doutrina, eu chamo de usos e costumes de cada denominação. Porque a doutrina bíblica nem entra muito no mérito, no quesito roupas. Até porque naquele tempo não tinha saia, camisa, blusinha. Então, não faria sentido. Então, a bíblica até menciona sobre jóias, tranças, mas aí é outro contexto. Porém, não tem nada a ver com os dias atuais. Então, tem que se renovar e se adaptar com o passar do tempo. Porque, algumas coisas não fazem muito sentido para o nosso tempo. Então, doutrina bíblica, nada a ver com roupa. Agora, uso e costumes cada igreja tem o seu. E, eu acho que com o passar do tempo tende a ampliar, abrir mais de olhos, a mente, ver que algumas coisas fazem sentido e outras não. Por exemplo, trazer a sedução para dentro da igreja não faz sentido. Então, eu penso que nós nunca seremos adeptos dessa moda, de mostrar totalmente o corpo. Mas, tem coisa que não faz sentido, por exemplo, a gente não usar calça, alguma roupa sem manga em casa ou só para ir ali. Então, eu acho que com o passar do tempo, algumas coisas vão mudar e se adaptar sim. Na minha igreja se fala muito disso, as pessoas que criticam o estilo elas falam muito de doutrina, porque não posso ser moderno, porque não posso usar determinada roupa. Por causa da doutrina, sendo que doutrina não tem nada ver com isso. Então, nós do Ministério Regenere batemos muito nesta tecla, por isso, que a gente é o moderno, o diferente, o novo da igreja, que chama atenção. Porque, realmente, a gente está brigando contra a religiosidade, contra os usos e costumes ser diferente de doutrina. E, é difícil quebrar isso quando você tem uma igreja com cinquenta e oito anos que prega que usos e costumes é doutrina. Então, é difícil você mudar a mentalidade das pessoas, leva tempo para as pessoas abrirem os olhos para o que realmente importa. Usos e costumes são coisas que você está acostumado a fazer, mas não significa que se não fizer você será condenado, ir para o inferno, ou qualquer coisa assim. Então, tem coisa

que é pecado e tem coisa que não é só nosso costume. Minha conclusão, eu diria assim, é que música é música, moda é moda, a gente só tem que ver o que convém, a gente usar ou não, com a base nos nossos estilos, no que a gente pode ou não, dependendo da nossa religião. Então, é isso. Não tem essa diferenciação. Eu acho que é mais pragmático, digamos assim, ter um nicho de moda evangélica, moda skatista, mas moda é moda. Há diferenças de estilos sim, mas a gente tem quer ver o que se adequa mais ao nosso estilo, o que combina mais com a gente. No final é mais fácil do se apresenta. Você vai se identificar, vai se espelhar com quem combina mais com você.

(20) Entrevista: Cantora cristã

Respondendo a sua primeira pergunta, eu comecei a cantar e tocar violão com seis anos de idade. E aí, eu cantava junto com a minha irmã, minha irmã fazia a primeira voz e o contralto, porém, a gente cantava só nas visitas, em casa, enfim. E aí, foi passando os tempos, um amigo nosso fez um canal para nós no Youtube - do nada, nem sabia que ele estava fazendo. Ele fez um canal pra gente e colocou um vídeo nosso e aquele vídeo deu muito, assim, resultado. As pessoas gostaram demais, começou viralizar no YouTube. A partir daí, a gente começou a gravar sempre. Passados os anos, minha irmã se casou e quis parar com o canal. Mas, eu quis continuar e, criei outro canal pra mim. Então, eu segui sozinha, gravando para o canal do YouTube. E com a minha carreira de influenciadora digital também, acabou sendo muito orgânico. Na verdade, foi uma surpresa, não esperava trabalhar com isso, os meus seguidores foram crescendo muito rápido e através disso uma loja me chamou para fazer uma parceria, porque ela via que eu tinha um público bem grande. Eu fiz a divulgação da roupa dela e através dessa loja, várias outras lojas me viram e foram fechando parceria comigo e, assim, começou a minha carreira de influenciadora digital. O meu intuito no YouTube é levar alegria para as pessoas, levar libertação pra casa das pessoas. Eu quero sempre assim, nos meus vídeos, que Deus fale com as pessoas através do que eu canto. Esse é o maior objetivo do meu canal do YouTube. Já no Instagram, eu quero mostrar para as pessoas que a moda evangélica é uma moda linda e que as pessoas podem ser extremamente estilosas, usando saia, vestido. Enfim, acredito que as mulheres que me seguem, elas me veem como uma inspiração, elas até falam muito isso pra mim - que eu sou uma inspiração pra elas de vida por conta da minha história, de tudo que eu já passei, pela obra que Deus fez na minha vida quando sofri um acidente de trânsito. E, claro, também inspiração nos looks, pelas coisas que eu posto no dia a dia. Eu acredito que as lojas me escolhem porque eu tento dar o meu melhor. Eu entrego um bom trabalho para as lojas, quando elas fecham a parceria comigo. E os lojistas veem o resultado. Quando isso acontece (o resultado vem muito grande) os lojistas ficam felizes. E, assim, o meu trabalho cresce cada vez mais, graças a Deus! Eu já fui convidada para cantar, foi no começo desse ano e agora (2020) vou ir de novo em dezembro para cantar em uma loja. Foi um evento à tarde, muito legal, muito gostoso. A gente cantou com violão, teve outra influencer também que tocava piano. Ao mesmo tempo que a gente cantava, a gente provava os looks, mostrava na live para as meninas (consumidoras) – já que elas não podiam participar fisicamente por conta da pandemia do Covid-19. Eu procuro sempre interagir com as pessoas que me seguem, procuro sempre estar respondendo, apesar de que às vezes fica humanamente impossível, porque é muita mensagem mesmo, mas eu tento dar o máximo do que eu posso. Ou seja, eu respondo o máximo que eu posso as minhas seguidoras. Procuro sempre estar presente, porque quem não aparece não é lembrado, então eu sempre procuro estar ali nos stories, conversando, interagindo, postando o meu dia a dia, postando alguma coisa da minha vida, mostrando looks, enfim, falando sobre o meu trabalho. Com relação às minhas

parcerias, eu acredito que meu sucesso está vínculo ao meu comprometimento com as marcas. Ou seja, eu sempre cumpro com a minha palavra. Se eu falei que eu vou fazer em tal hora e tal dia, eu vou fazer no dia e horário combinados. Eu dou o meu melhor no que eu faço, no meu trabalho, enfim, sempre tento fazer até mais do que eles me pedem para mostrar que que eles podem confiar no meu trabalho e, também, porque eu faço de coração - tudo que eu faço. As roupas que eu visto são roupas do mercado evangélico, eu gosto bastante de saia, vestido, ultimamente, estou usando muito vestido. Eu só uso roupa evangélica mesmo. Eu não olho tanto pela marca, mas sim pela qualidade da roupa. Eu acho que a qualidade da roupa tem que ser tudo, assim, independente da marca que for. Eu acredito que, hoje em dia, a moda evangélica está muito ao nosso favor. Antigamente, as pessoas tinham preconceito. Não arriscavam, não abusava em acessórios, em calçado. Hoje em dia é muito estiloso, por exemplo, você usar um tênis com uma saia, um tênis com um vestido que antigamente se você aparecesse assim, já ficavam “nossa, que estranho!”. Atualmente, essas combinações estão super na moda. Então, eu acho que a moda evangélica só vem cada vez crescendo mais e ajudando a gente a se vestir melhor; a usufruir dos acessórios, dos calçados e ter um estilo moderno _ só que com modéstia. Então acho que a moda evangélica tende a cada vez melhorar mais e ela está cada vez mais favorecendo os evangélicos. Por exemplo, eu vejo muito isso, não é só os evangélicos que usam a moda evangélica, mas muita gente que não é evangélico tem usado também as peças deste nicho.

(21) Entrevista: Cantora cristã

O que aconteceu primeiro para mim foi a música. Eu vim de uma família de múscicos. E, por eu ser cantora, muitas vezes, recebia presentes das mulheres da igreja e, claro, sempre agradecia. E com o tempo, eu fui colocando no Instagram, fui colocando e eu não lembro se eu marcava, eu acho que eu não marcava. E, eu já, tipo assim, divulgava a pessoa sem saber que era questão de influência e tal. Mas, a questão mesmo da divulgação começou no ano passado, que eu aceitei realmente na minha vida. Eu não queria, até parece brincadeira, mas realmente, eu não queria, eu queria só ficar com meu ministério, mas as coisas começaram a vir pra mim, a chegar pra mim e, e, às vezes, mesmo sem o nosso querer, algumas coisas é.. é da vontade de Deus, porque, como a gente sabe que esse ano parou tudo, de cantar e tudo, mas as coisas como influência não pararam. Então, eu fique só mais nessa parte.

Então, voltando, o ano passado fez um ano que eu estou realmente como Influencer. O que é influência? É você influenciar outras pessoas no modo de vestir através da sua fé. Se a pessoa está do outro lado ouvindo algum vídeo, se o que você falou de fé é pra que vidas possam ser alcançadas. E, antes de ser influencer, de moda evangélica, eu, como eu te falei do ministério, eu influencio o reino de Deus aqui na terra, né?! Não sei se você é cristã, nós somos embaixadores de Cristo aqui na Terra, influenciamos pra outras vidas, pessoas serem tirada da depressão, pessoas serem levantadas, famílias serem restituídas, alcançadas realmente através do reino de Deus na nossa vida.

Agora falar um pouco da moda evangélica, a moda executiva, é uma moda comportada, elegante e, assim, não foi difícil pra mim divulgar essa moda, porque ela já faz parte da minha vida desde pequena, né?! Então, não é que eu entrei nessa moda porque começou a estourar as blogueiras evangélicas, não é isso. Isso já vazia parte de mim, os cristãos já se vestem assim normalmente. Então, começou a surgir várias lojas evangélicas e a gente uniu o útil ao agradável, né?! Então, as lojas evangélicas, começaram a mandar roupas

pra mim. Então, como já fazia parte de mim, não é difícil influenciar algo que já é seu, pra outras pessoas. As pessoas veem verdade nisso.

Eu percebo minha influência não só na questão do vestir, não só na questão de se comportar nas redes sociais. Mas, nas palavras que estou liberando nos stories ou até mesmo no através da escrita. Meninas vem com relatos: ”nossa, como foi inspirador pra mim hoje essa palavra que você colocou?”. “Nossa, como foi, como mudou hoje o meu dia, essa palavra”. Então, eu estou recebendo, sim, meninas, mulheres falando que é, nessa palavra, houve um modificar na mentalidade, colocou a pessoa pra cima e no vestir também, elas acham bem interessante, acham lindo, tanto que vão nas lojas, né? Procurar, “nossa, que roupa linda, eu vou nessa loja, me inspirou, que diferente esse modelo”.

Já recebi convites de estar indo e está louvando nas lojas de roupas modestas. Só que, igual nessa pandemia, muitos projetos foram, realmente, mudados. Então, as lojas começaram a me enviar E como eu, o meu estúdio é aqui dentro do meu quarto, que eu montei, as fotos, todas as lojas me enviam, tirava fotos pra elas, né?! Fazia os vídeos e divulgava nos stories e no feed. E, assim também, além da loja tá divulgando a coleção, os looks ali daquela nova coleção, porque é o mesmo público, né? O público cristão. A loja não vai colocar uma música, vamos se dizer mundana, então, novamente eu vou usar esse termo de juntar o útil ao agradável, vai colocar música cristã. E já que eu canto, também já une o útil ao agradável.

A mulher cristã, ela é uma mulher que representa o reino de Deus, que não está aqui nessa terra apenas por passagem, não é isso, a gente realmente veio pra influenciar outras mulheres, influenciar e fazer a diferença realmente. E, a gente busca, primeiramente, o conforto, a elegância, porque a mulher evangélica é muito elegante e, também, um preço bom. E, o bom gosto e o bom gosto, os looks evangélicos estão cada vez mais, assim, inovando, tá ficando muito lindo, muito, tanto que tá crescendo como nunca.

É, vamos se dizer assim, porque cada pessoa tem o seu público. E, se o público está lá é porque realmente, eles estão gostando do conteúdo independentemente se a pessoa é uma cantora famosa, ou uma influencer com um milhão de seguidores. Independentemente disso, ela tem aquele público que é fiel à ela. Então, ela vai conseguir transmitir, ela vai conseguir transmitir, influenciar aquele público que está gostando do conteúdo dela. Então, pra finalizar essa pergunta, as influencers que trabalham, realmente, com essa verdade, não apenas com superficialidade. A gente precisa apresentar ao público que isso é verdade, que a gente realmente gosta daquela marca, que a gente realmente gosta daquele tecido. Isso sim vai influenciar de verdade como um todo para as pessoas.
Ah, vamos falar assim, a moda ao todo, a moda em si, ela fica voltando. Mas, com algumas modificações, vou dar o exemplo, a manga bufante, que é a manga princesa. Ela era do tempo da nossa avó e quem diria que ela estaria com tudo hoje. Os babados, as três Marias na saia, no vestido. Então, a moda se altera, ela fica voltando, mas com algumas alterações. A moda em si é isso.

Na minha visão que a sociedade antes tinha tipo um receio, falava que a gente era brega, que era e tal. Só que com a questão das influencers está crescendo, está mostrando sem perder a essência, é um modernismo na moda evangélica, eu acho que a sociedade tem aberto mais pra esse público.

A moda evangélica está crescendo, porque as roupas tem uma ótima qualidade e são muito bonitas. De verdade, eu fico encantada, eu mesma que sou do meio, convivo, assim, com os looks maravilhosos, cada vez que eu vejo as coleções, eu fico, assim, admirada, porque são, realmente, lindas.
O meu propósito de é, vou falar com sinceridade, é cem por cento estar na presença de Deus, fazendo a vontade Dele, a gente, eu sei que a vontade às vezes é dizer não, mesmo querendo dizer sim, mas como eu sempre falo lá no Instagram, pro público, Deus já viu o futuro. Então, é melhor a gente obedecer do que sacrificar. Então, meu propósito de vida é fazer a vontade de Deus que eu vou tá no lugar certo.
A minha vida é isso, estar no meio cristão, eu nunca assim, desviei, então essa é a minha vida. Faz parte de mim, como eu falei bem no início que é a minha verdade, então, não é superficial esses looks eu já vestia sempre, até lógico que foi melhorando, né? Pela questão, vamos se dizer assim, as lojas foi mandando, com o tempo a gente vai tendo mais condição financeira, essa questão e aí a gente melhorando.

É vamos se dizer assim que não são nem estratégias, são coisas que realmente acontecem comigo, por exemplo, esse começo de ano, eu cantei num congresso antes da pandemia chegar aqui, né?! Em fevereiro, eu cantei num congresso que estava reunidos vinte mil, dezenove a vinte mil jovens. Então, assim, são lugares estratégicos que Deus vai colocando. Tanto que o meu público no Goiás, Goiânia, cresceu muito, muito mesmo, bastante, graças a Deus! Por isso, que nem eu falei, são lugares estratégicos que Deus vai colocando a gente. E, eu faço sorteio. A primeira vez que eu fiz um sorteio na minha página, foi sorteando um pelego, um tapete se eu não me engano e uma almofada. Nossa, foi muito bacana. Isso me conectou bastante com o público feminino. Foi uma parceria minha que disponibilizou os produtos e, nossa, foi muito bacana.

Assim, as estratégias são as divulgações também no WhatsApp, nos grupos que a gente tem, por exemplo, grupo dos jovens, grupo das senhoras, quem me ajuda bastante é minha mãe e também fora das redes sociais né?! Pedindo para as amigas e para as colegas ir na loja, se gostou, manda mandar pra outras pessoas.

(22) Entrevista: cantora cristã

Primeiro, quem veio foi a música. Eu sou evangélica. Desde que entrei no evangelho, eu descobri que eu cantava. Então, você sabe que o dom é emprestado. Não é nosso dom, é Deus que empresta. Então, quando eu não era evangélica, eu não cantava. Eu era pequena, aceitei o evangelho aos nove anos de idade e aí eu descobri que o Senhor, ele me presenteou com um dom emprestado, que é o dom de louvar. Então, comecei a minha caminhada, eu acho que, por volta de 2013 e 2014, foi quando eu entrei no Instagram. Como várias pessoas da minha igreja, várias pessoas que eu encontrava pediam para eu fazer vídeos, pediam para eu fazer um canal no YouTube e eu comecei no Instagram com os vídeos, louvando. E foi aí, que meu Instagram começou a crescer, então parte do meu crescimento de hoje não é por eu ser influenciadora digital de moda cristã, isso foi uma consequência. Parte do meu crescimento foi devido realmente aos meus vídeos onde estou louvando, cantando. Mas, aí, pronto, depois que eu comecei a louvar, que eu alcancei os 10K, 11K no Instagram apareceram as parcerias. No início, eu comecei com as parcerias de permuta e depois eu fui vendo realmente o que dava para ganhar um dinheiro através das parcerias. Permuta é quando você está no início, e todas as influenciadoras digitais são assim, no início, você faz a divulgação para loja, você ganha um look em troca, você

não ganha dinheiro. E aí no meu início foi assim, com apenas uma loja. A partir da segunda loja, eu realmente estava dando resultado, tipo, todos estavam indo buscar aquela loja por influência minha. Eu vi que realmente dava para cobrar aquela loja, porque eu sabia que teria um retorno. Foi aí, que eu comecei a receber através do Instagram. Até hoje. Com parcerias eu acho que já faz uns dois anos. O meu engajamento, ele é consequência também. Se eu posto vídeo, se eu posto foto, se eu estou presente nos stories, se eu mostro o conteúdo que atrai as pessoas, o meu engajamento ele vai subir. Tem as impressões, que é o quanto a minha conta ela chegou nas pessoas. Os seguidores também vão subindo, um exemplo, eu posso postar um vídeo e ele pode aparecer para todo mundo no Explorer. Pronto, ali as pessoas vão ver mais e ali seu engajamento ele vai crescer. Outro exemplo, quando eu não fico muito na internet, quando eu não posto conteúdo, o engajamento dá uma caída. Então, é, você sempre tem que estar presente, você sempre tem que estar criando conteúdo, você sempre tem que estar mostrando uma coisa nova. E então, o engajamento vai crescer. Olha, eu semana passada deixei uma caixinha de perguntas para saber o que as meninas queriam que eu fizesse de conteúdo novo e ficou empatado, louvor e looks. Elas gostam muito quando eu posto looks, looks diferentes. Quando eu posto, por exemplo, uma peça três modos de vestir. Porque ali, já vai abrindo o entendimento delas, para elas em casa utilizarem aquela peça que é versátil e poder fazer vários tipos de looks. E, ao mesmo tempo, os louvores também acalmam a alma. Meus louvores tem um engajamento muito grande, a honra e a glória é para Jesus com certeza. Mas, meus louvores tem um engajamento grande, muitas pessoas salvam, muitas pessoas comentam, compartilham. Então, não tem o mais querido. Já me convidaram para participar de grupo para engajamento, só que eu não gosto, porque o meu crescimento foi aos poucos, ele foi de degrau a degrau. Eu não precisei fazer grupo. Porque, às vezes, aquelas pessoas não estão ali nem para ver seu conteúdo, só para ganhar seguidores. Então, meu intuito não é ganhar seguidores, é ofertar conteúdo de qualidade, é ofertar um conteúdo bom para as pessoas e os seguidores serão consequência. O que eu vejo muito hoje é essas pessoas que criam Instagram agora e já querem crescer de uma hora para outra. Para eu chegar em 30 mil seguidores, eu tive que passar anos e anos. E, é como eu falei, nos grupos de engajamento aquela pessoa não está ali para seguir o seu conteúdo, para conhecer você, mas, para ganhar seguidores mesmo, vai chegar uma hora que ela vai deixar de te seguir. As pessoas fazem grupo para seguir, aí segue um monte de pessoas, e aí depois deixa de seguir. Aí, não gosto muito desse método não. A gente perde e ganha seguidores diariamente, isso é normal. Mas, em relação ao grupo de seguidores, eu não acho bom. Olha, querendo ou não, você vai ter parte de seguidores, que onde você chegar, você vai ser reconhecido. Mas, ainda existem pessoas na igreja ou em qualquer lugar, que tem certo preconceito com isso. Eu já sofri bastante com isso, eu já cheguei em lugares que eu vi, percebi olhares diferentes, olhares negativos por fazer o que eu faço hoje. Mas, hoje eu não ligo mais, porque eu sei que realmente aquilo ali é o meu trabalho, aquilo que eu gosto de fazer. Aquilo que a gente posta, não é nem 2% do que a gente vive. Então assim, eu já sofri muito preconceito, muitas irmãs principalmente da igreja, já tiveram preconceito, mas também tem outras que gostam, que vem a mim, que vai até as lojas que eu divulgo, que parabeniza meu trabalho e isso é muito bom. Eu influencio, eu tenho que ter na minha mente que a partir do momento que eu sou uma pessoa pública, eu estou influenciando as demais pessoas. A partir do momento que eu estou divulgando uma roupa, alguma coisa, que eu estou fazendo algum procedimento no cabelo, eu estou fazendo alguma coisa no rosto, eu estou influenciando. Eu estou sendo exemplo, então eu tenho que agir com muita cautela. Eu penso muito no que eu devo postar, no que eu devo falar, no que eu devo demonstrar, porque tem muitas meninas que estão ali e me segue não somente por uma roupa ou por aquilo. Elas me seguem,

realmente, porque tem eu, como um exemplo. Eu sei disso, mas às vezes eu fico um pouco triste, porque, às vezes, a gente não oferece tanto quanto aquelas pessoas realmente pensam. E quando a gente erra, a gente é criticada. As pessoas veem a gente como exemplo, mas esquece que a gente é ser humano, a gente também erra, a gente também falha. Então, o ponto positivo é esse: a gente tem aquelas pessoas que estão seguindo a gente, tem a gente como exemplo. Mas, se a gente erra, a gente é criticada, e isso é um ponto negativo. Eu já cantei em lojas, mas não foi convite da lojista. Eu cheguei na loja para fazer o provador e eles já sabiam que eu cantava. Porque, assim, eu sou um pouco tímida, vergonhosa. Aí, eu acredito que se eu fosse convidada para cantar, eu poderia ter negado. Mas assim, quando eu cheguei lá na loja, eu fiz o provador e quando terminou o provador, tinha lá uma banda e um microfone. Aí, me perguntaram: você pode louvar algum hino, você pode cantar algum hino? Aí, eu fui e cantei. E, depois do primeiro, eu comecei a marcar para cantar em várias lojas. Porque, assim, é o que eu sei que eu nasci para fazer, é louvar. É o que eu amo fazer. Se tem uma pessoa que gosta de cantar, que gosta de louvar, sou eu. Eu faço, realmente, com o coração, com a alma. Eu não cheguei a reparar nisso, porque, inauguração de loja por si só já é cheia de gente. Aí, eu posso não ter reparado no momento. E também quando eu canto eu fecho os olhos, eu esqueço do mundo ao meu redor e fecho os olhos. Sim, todas as roupas que eu consumo são do nicho evangélico. Eu costumo adquirir roupas que não sejam vulgares, por exemplo, blusas com mangas, saia abaixo do joelho, eu não gosto de usar saia acima do joelho. Vestidos também, eu não gosto muito de vestido muito justo. Eu gosto dos vestidos mais soltinho, evasê, godê. Porque, meu estilo é mais aquele estilo princesinha mesmo, de gostar daqueles vestidos folgadinhos. E saia também, eu gosto de saia e blusa, mas nesse mesmo estilo. Pela minha experiência nesses dois a três anos, as pessoas elas estão à procura de roupa bonita e barata. Se for linda e muito cara, ela não vai adquirir. Um exemplo, as minhas seguidoras elas gostam de vestidos mais baratinhos. Eu acho que até cento e cinquenta reais elas compram. Passando disso, elas não pagam no vestido. E até eu mesma, quando eu procuro uma roupa, eu procuro ver o tecido, eu procuro ver se vai me atrair, se vai ficar bonito em mim, e o preço. É imprescindível o valor. Eu acredito em algo diferente. Hoje em dia é tudo por influência e se você vê uma influenciadora digital requisitada usando um vestido caro, chique, outra pessoa vai comprar aquele vestido e quando ela usar, ela vai sentir chique também, mas não por causa da roupa, mas, porque a influenciadora digital chique, que ela admira usou. Eu acho que é o mundo, a sociedade vive em relação a isso. Não é a roupa, mas quem veste a roupa. Se aquela fulaninha, se aquela influenciadora digital que eu admiro, ela está vestindo aquela roupa, eu vou ficar linda também. Eu quero a roupa que ela está usando. É isso. E existem marcas que tem muitas roupas lindas e que tem poder de você vestir e ficar empoderada, se sentir linda, se sentir maravilhosa. Eu digo por mim mesmo. Eu, quando eu vejo uma influenciadora digital que eu gosto, adquirir uma roupa, adquirir um sapato, adquirir uma bolsa que eu vejo que eu posso comprar e encontro. Quando eu visto, eu me sinto maravilhosa. É o poder da influência. Cantoras são poucas, que eu vejo influenciando o mercado da moda evangélica. Uma que eu vejo é de São Paulo, é Michele Nehme. O que eu tenho observado, é que muitas cantoras estão entrando nesse meio. Muitas cantoras que tem uma conta bem engajada, as lojas estão procurando e elas tão entrando nesse meio. Amanda Vanessa, não sei se você conhece. Tem a cantora Luana, não sei se você conhece, é bem famosa, em várias pessoas que estão entrando. Aqui também, onde eu moro, em Recife, está crescendo muito, essa onda de cantoras no meio de influenciadoras digitais, de divulgação de peças, de divulgação de loja. Na Assembleia são vários ministérios e cada ministério é diferente, cada um permite e não permite algumas coisas. A minha congregação, o meu ministério não permite que eu use calça, exceto no trabalho. Ou, um

exemplo, eu uso calça na faculdade, no estágio, eu faço fisioterapia, aí eu vou atender um paciente, então, eu mexo muito com o movimento, eu sento, levanto, eu tenho que ficar confortável. Então, uma saia, não seria legal. Mas ao sair de casa, eu saio de saia, chego na faculdade e troco, coloco uma calça. E assim, é cada um ministério. Então, se eu estou naquele ministério, eu tenho que seguir o que eles impõem. É por obediência. E, realmente a igreja influencia nessa área. A Assembleia principalmente, as meninas não compram calça, elas compram saia. Roupas Comportados. Vestidos com comprimento maior. Mas é assim, tem o ministério da Batista, outros ministérios que permitem usar calças, que permitem usar brinco, maquiagem muito elaborada, eles permitem, não tem problema com isso. Mas, na minha congregação mesmo, não permite usar maquiagem elaborada, não sei se você consegue ver, mas eu estou quase sem maquiagem. É, estou bem natural, eu gosto de coisa natural e também respeito as outras doutrinas. Olha a moda evangélica está muito valorizada no mercado. Porque, antigamente não tinham aquelas roupas bonitas, que brilha os nossos olhos. E hoje não, hoje a moda evangélica tem crescido, tem tomado espaço, tem chamado atenção e tem trazido novidades. Um exemplo, a tendência que saiu agora é o Tie dy e a moda evangélica lançou muitos vestidos tie dy lindos. É vestido midi, é vestido tubinho, aqueles vestidos mais confortáveis, moletom. Então, tudo que você pensa a moda evangélica vai ter. Não tem mais aquela questão: ah, eu não vou ter. Porque, tem para todos os gostos, tem tudo. Até para quem usa calça, também tem calça. Existe a moda evangélica que eles fazem calça. E, eu acredito que as pessoas, assim, do mundo, seculares, também compram e investe na moda evangélica. As mulheres adquirem roupas da moda evangélica, para se sentirem bonita, para se sentirem bem, para se arrumar, sentir empoderada, como a gente estava falando. E também o consumismo, porque, às vezes, a gente compra uma coisa que não está precisando, mas compra porque é tendência. Compra para atualizar o guarda-roupa. Eu acho que que são esses motivos. Se atualizar na moda, comprar cores novas. Tem gente que tem essa necessidade, eu, por exemplo, tenho. Comprar por tendência, deixar o guarda-roupa lotado. Eu acredito que a moda evangélica tem muitas inspirações nas modas de passarela. O tie dy e esses tamancos que estão na moda, vieram das passarelas. Então para a moda evangélica se atualizar, ela tem que se espelhar nas modas de passarela, de onde vem a moda verdadeira. Mas, nem sempre foi assim. Eu me lembro quando eu aceitei o evangelho, as roupas eram muitos cafonas. Há nove, dez anos atrás, as roupas eram cafonas. Eu dizia: meu Deus, como eu vou me vestir com essas roupas feias. Mas, hoje não, as roupas estão valorizadas, estão modernas, estão diferentes. A moda evangélica se atualizou, hoje está melhor. Eu, por exemplo, procuro me vestir de forma que não escandalize o evangelho. Eu mostro para as pessoas que é possível se vestir com ordem, com decência e se sentir linda. Eu consigo mostrar para as pessoas que é possível agradar a Deus no nosso vestir. É possível ficar linda, sem ser vulgar. E, quando a gente coloca peça que não agrada a Deus, o espírito santo toca na gente. E, a gente vai e muda. Eu sempre procuro me vestir de forma que eu me sinta bem e agrade ao Senhor.

As clientes geralmente veem as roupas nas mídias sociais antes de comprar. Eu, por exemplo, sempre deixo o link das roupas que eu posto acessível para elas, na maioria das vezes, deixo no storie. E, as minhas parceiras, as lojistas, geralmente deixam o link do whatsApp delas na bio do Instagram. Então, as minhas seguidoras vão lá no link do whatsApp e falam com a vendedora. Quando a vendedora entra em contato com as clientes, as vendedoras perguntam sobre a peça, numeração, valores e aí assim, vai ser definido se a pessoa vai comprar ou não. E, quando compra, a entrega acontece pelos correios até por motoboy se for dentro da cidade. O frete geralmente pode ser um ‘ponto contra’ para a efetuação da venda. Muitas vezes, dependendo do local que mora a cliente,

o frete pode ficar bem mais caro que a roupa. Quando isso acontece, muitas acabam desistindo de comprar. No entanto, tem uma loja que eu faço parceria, que ela costuma definir um preço fixo para o frete para todo o Brasil durante a semana no valor de R$ 15,00. Então, ela pensou realmente no cliente.

Hoje em dia é tudo digital, muitas clientes preferem este meio, principalmente agora com a Pandemia. Tanto é que, algumas parceiras minhas tem falado que o crescimento de vendas duplicou nesta quarentena. O que houve de venda, de lucro neste período foi muito grande. Uma lojista falou para mim que a quarentena foi a melhor época de venda para ela. Essa lojista vendeu muito mais online, do que em sua loja física. Por esse motivo, ela não tem apenas a loja física, mas ela investe muito no digital, em divulgar e mostrar na rede social, porque realmente tem crescido muito. Embora, estávamos na quarentena muitas pessoas adquiriram roupa, pois acabavam passando muito tempo no celular, olhavam as roupas e sentiam vontade de comprar. Eu, por exemplo, não via a hora de voltar a ir a igreja, usar as minhas roupas. Eu pensava: meu Deus, eu acho que as minhas roupas pensaram que eu fui arrebatada! Porque eu nunca mais tinha usado elas.

Eu gostaria de acrescentar que o mercado evangélico é muito grande, mas, às vezes, existem certas lojas que não valorizam o trabalho de uma influenciadora digital. Embora eu seja cantora, também atua como influenciadora, e, o tanto de trabalho que a gente, as lojistas não veem. Não basta mostrar uma peça de roupa nos stories, tem muito trabalho nos bastidores. Você tem que postar fotos, você tem gravar vídeos, você tem que provar várias roupas. E tudo isso é cansativo, é exaustivo. E, muita das vezes, quando você vai falar o seu valor, o seu preço, você não é valorizada. Porque, as pessoas pensam que isso é fácil de fazer, que é um trabalho fácil. Mas, isso não é fácil. Pensa, você tirar foto, fazer um provador com 15 looks, 20 looks, um atrás do outro em duas horas... Então, assim, eu fiz 20 looks em 2 horas e a dona da loja não me valorizou. Então, o que eu tenho para falar é que eu acho que este trabalho deveria ser mais valorizado. As influenciadoras deveriam ser mais valorizadas por seu trabalho. Outra coisa que eu queria te falar, é que eu já perdi meu trabalho várias vezes por esse motivo. Por eu falar o valor do meu trabalho e a loja não querer pagar, porque pensa que é algo simples. Ou então, diariamente, eu recebo propostas de pessoas que querem que eu faça divulgação por permuta, por receber peças de roupa em troca. E, assim, se eu fizesse o meu trabalho em troca de roupa, o meu guarda-roupa já não teria mais lugar para tanta roupa. Então, é isso que eu falo, é preciso valorizar e remunerar a pessoa – não só ofertar aquela roupa. Os trabalhos que eu faço hoje, eu recebo dinheiro mesmo, não faço por permuta. Eu tenho meu Mídia kit, imprescindível para quem está neste meio, nele, tem o número de looks, valores e eventos, por exemplo; provador, presença numa inauguração/evento, sorteio, e, em baixo vem descrevendo o que você vai ofertar, os pacotes. Então, assim, precisa ser mais valorizado! Tanto é que eu não pretendo ficar atuando nesta área para sempre, eu vejo isso como um escape de Deus para mim, no período que estou na faculdade, mas não vejo como algo que vou seguir no futuro, pois o valor pago é muito baixo.

(23) Entrevista: Lojista

Então, eu nasci no meio do mercado. Meus pais, desde os meus cinco anos, eles têm comércio. Então, eu, praticamente, cresci dentro desse meio. Então, meus pais estiveram primeiro um mercado, depois tiveram e ainda tem uma loja. Então, eu estava ali, mesmo criança, sempre estava trabalhando junto. E aí, depois, meus primeiros empregos foram em lojas, como vendedora. Inclusive, o emprego que eu estava antes de abrir a minha própria loja, foi como vendedora de uma loja infantil. Então, eu só decidir abrir minha própria loja, porque eu estava grávida da Antonela e era uma gestação de risco, e eu estava sem receber nada, foi quando nós resolvemos vender alguma coisa. Como o mercado da moda evangélica estava necessitado, na minha cidade não tinha, eu mesmo procurava para mim e não encontrava as peças, nós decidimos ingressar neste segmento. A gente começou com sacolinha. Nós fomos sacoleiros, eu e meu esposo, pegamos roupas em consignado com um amigo nosso e começamos a vender para amigos, familiares. Depois, eu fui arrumando dentro da casa da minha mãe, em um espaço vago na edícula, uma prateleira, uma arara, fui colocando as peças lá. Então, as irmãs (clientes) iam lá na edícula para ver as peças. Agora, faz uns dois meses que a gente conseguiu um lugar para atender as nossas clientes com conforto. No total fazem dois anos e quatro meses que estou empreendendo no ramo da moda evangélica. Várias pessoas entram na loja e falam para mim que São José dos Pinhais, que é a nossa cidade, precisava de uma loja de moda evangélica. A gente atende clientes que vem em torno de sessenta quilômetros de distância para conhecer a loja. Nem todos os nossos clientes são evangélicos, porque assim, a moda de evangélica está totalmente repaginada. Então, encaixa perfeitamente numa moda executiva. Antigamente, a roupa do evangélico era saia jeans mais longa, depois foi encurtando um pouquinho a saia jeans. Mas, antigamente era só o jeans mesmo que as mulheres achavam ou aquelas saias de malha mesmo, toda estampada. Hoje, a moda evangélica está bem modificada, que é para mulher poder se sentir bem em qualquer lugar que ela vai, seja na igreja ou no trabalho. Onde a mulher quiser ir, ela pode ir bem vestida e dentro da doutrina da igreja. Eu acredito a questão das influenciadoras digitais ajudam muito. As influenciadoras digitais colocam as roupas, mas elas fazem um estilo diferente, elas brincam com estilo da peça. Então, acho muito bacana! Assim, noventa e seis por cento das nossas vendas são do Instagram. Nós começamos a utilizar as mídias sociais há uns três meses depois que a gente começou no segmento da moda evangélica, porque a gente era só o sacoleiro, então não tinha peça ficar postando, porque não adiantava postar, porque não ia ter para vender. Agora, na loja eu já fiz parcerias com [redacted] e com outras influenciadoras digitais. Eu acho que as cantoras cristãs trouxeram um melhor resultado para mim, pelo menos, foi maior do que eu ter contratado somente influenciadoras digitais. O retorno que eu tive com cantoras cristãs foi muito, muito grande. As cantoras cristãs não vêm na loja só para mostrar o look, elas vêm aqui e demonstram o talento delas também. O dia que a [redacted] veio na loja, a gente conseguiu piano, então, ela pode tocar e cantar. Nesse mesmo dia, vieram pessoas para tocar junto com ela, foi uma coisa bem bacana. O foco da minha loja é qualidade, então, eu sempre trago as melhores marcas pela qualidade. Eu sempre busco qualidade. Quando eu vejo que uma marca não está suprindo no quesito qualidade, a gente não trabalha mais com ela. Então, nosso foco, é a qualidade e a modelagem da peça. Eu falo que às vezes é uma questão de custo-benefício, ou seja, não adianta comprar uma coisa que o preço é menor, mas que não tem durabilidade. Então, sempre com qualidade mesmo. Na loja, nós trabalhamos na maioria das vezes com o cartão de crédito e à vista. Tem o crediário na loja, porém são para 10% do meu público, que foram as minhas primeiras clientes, quando eu comecei. Então eu mantenho esse crediário e não abro crediário novo na loja. Nós fazemos o impulsionamento dos anúncios pelo gerenciador do Facebook. Eu contratei um rapaz que cuida do marketing para a gente. Então eu traço

a estratégia para loja e peço para que ele impulsione em alguma região específica, por exemplo, sul e sudeste, nordeste ou apenas aqui na cidade. Então, eu penso nas estratégias e mando ele impulsionar nos lugares que eu vejo que vai ser melhor. O impulsionamento dá para fazer no Instagram, mas eu acho que a ferramenta do Instagram não tem tanto retorno quanto o gerenciador de anúncios do Facebook. O gerenciador de anúncios do Facebook é bem completo, você consegue escolher cidade, idade da pessoa, interesse. Eu participei do Cristã Fashion Week em agosto de 2019, eu achei muito legal, porque existem várias marcas. Foi através da minha participação no Cristã Fashion Week que eu consegui contratar várias marcas, eu consegui entender um pouquinho de cada marca, era tipo uma feira. Como cada marca contratou uma influenciadora digital, a gente conseguiu divulgar também a nossa loja através das marcas, o que foi uma coisa bem bacana e ajudou bastante. Inclusive, nós temos um grupo que chama Mulheres que Inspiram e nós pretendemos fazer alguma coisa parecida com o Cristã Fashion Week ligado a moda evangélica aqui na nossa cidade. Este grupo, que nós criamos em março de 2020, reúne as mulheres empreendedoras aqui da nossa cidade. Nós temos lojistas, estilistas, mestre cerimonialista. Então, nós juntamos e damos palestras para mulheres que têm vontade de empreender. Nosso slogan é empreendedoras da vida real, porque empreender não é fácil, e as vezes, as pessoas olham e brilham os olhos, e quando começa veem que não é isso. A nossa ideia é mostrar que não é fácil, mas que vale a pena. Com a pandemia, eu senti as minhas vendas caindo apenas no mês de abril. As lojas começaram a fechar depois do dia dezoito de março, porém em março eu não senti tanto, porque eu estava com o lançamento da loja. Eu senti muito no mês de abril. Isso aconteceu, porque a gente fica insegura com o que está acontecendo no mundo, a gente fica meio para baixo, então não consegui focar tanto na loja. As crianças ficam em casa, marido em casa trabalhando em casa em HomeOffice. Então, eu senti, só no mês de abril. Depois, eu despertei, pensei comigo mesma: tem que correr atrás, ficar chorando, não vai dar certo. Então, eu fiz um curso que me ajudou muito, sobre estratégia de moda da [redacted]. E a partir daí, as minhas vendas foram só aumentando. Então, ao invés de cair as minhas vendas na pandemia, elas foram só aumentando. Nós lançamos o site da loja em março, quando foi no mês de maio a gente viu que tinha realmente a necessidade de trabalhar com site, colocar ele para rodar. Geralmente as minhas clientes vem a loja acompanhada, ou com as amigas, ou com pai e mãe. Quando as clientes vêm acompanhada das amigas ou da mãe e filha, favorece a venda, agora quando vem acompanhada com o marido já é mais ou menos. Tanto que agora, a gente fez um cantinho para o marido, com um puf e uma TV. Deixa o marido lá e a esposa para cá. A marca principal que eu trabalho com a minha loja é a [redacted] porque, as peças são urbanas, versáteis, dá usar com tênis, adá pra usar com sandália e é cheia de tendência, que é o que as mulheres estão mais antenadas e exigentes. Então, como a marca trabalha com muita tendência, têm qualidade e tem preço bom, acaba que vende mais. No entanto, a gente trabalha com multimarcas. Inclusive sábado, eu estive dando um treinamento para as meninas da loja, e aí, a gente estava falando de estilo. Cada marca tem um estilo diferente, tem marca mais romântica, mais esportiva, mais elegante. Então, a gente consegue atender um público bem grande. As interações no Instagram eu faço questão de responder. No WhatsApp, nem sempre sou eu que respondo, porque tem as vendas na loja, então eu não consigo responder todo mundo. Quando eu falo com cliente no WhatsApp, eu tento sempre mandar em áudio, porque eu acho que fica mais intimista. Eu gosto deste negócio de estar mais próximo do cliente, de amizade com o cliente, eu acho que fideliza muito mais. Eu gosto bastante de conversar com o cliente. Por enquanto não temos um piano na loja. Nós temos uma parceria com uma loja de instrumento musical aqui da minha cidade, a [redacted] e nos dias que as meninas vem tocar, a gente utiliza o piano deles. Mas, a gente está preparando para ter

um instrumento fixo aqui na loja. Eu acredito que o número de habitantes da cidade não interfere na minha loja, porque eu trabalho de forma híbrida, online e físico. Então, se eu focar muito no online, compensa a questão do número de habitantes da cidade. O nome do curso é moda com estratégia da [redacted], então são estratégias mesmo de vendas, como atendimento, pós-venda, estilo, estratégias para serem usadas em datas comerciais para alavancar as vendas, ensinam a abrir a loja online e marketing digital. Eu acho que o mercado da moda evangélica tem espaço para crescer. É como o meu esposo sempre fala: "o sol nasceu para todo mundo". O crescimento da pessoa no mercado vai depender do atendimento, do pós-venda dela. Eu acho que o mercado da moda evangélica não está saturado, pelo contrário. Quando nós vamos fazer compras, no dia da feira estão todos os lojistas lá juntos e nós não temos esse negócio de concorrência, nós somos amigos. Por exemplo, eu tenho uma cliente minha que quer uma peça de tal tamanho, mas eu não tenho na minha loja, mas eu sei que uma amiga minha lá de São Paulo comprou e vai ter, e aí a gente acaba se ligando, pedindo uma para outra, enviamos para a cliente para não deixar a cliente na mão. O Brasil é imenso, talvez, aqui no Sul, tenha muito lojista. Mas eu atendo muitos clientes da Bahia, do Pará, que são locais que não existem lojas específicas de moda evangélica. Meus fornecedores são de Maringá, a maioria das fábricas de moda evangélica são desta região. Em São Paulo também tem alguns fornecedores diferentes, mas aqui em Maringá estão as principais fábricas.

(24) Entrevista: lojista (arquivo corrompido)

(25) Entrevista: lojista

Entrevistador: Quanto tempo você tem a loja? E há quanto tempo você atua no ramo da moda evangélica?
Entrevistada: Então, a gente tem três anos de loja, né?! Que eu abri e comecei a vender só moda evangélica.

Entrevistador: E quais motivos que assim, te levaram a abrir, especificamente de moda evangélica?
Entrevistada: Então, eu sempre quis ter um negócio próprio. Portanto, abrir um negócio que eu gosto, né? O estilo que eu uso. Que é o meu estilo e eu sou evangélica. E deu super certo, né? Comecei a postar, vender na loja e deu certo.

Entrevistador: Ah, que legal! Você está com loja física e virtual? Agora?
Entrevistada: Isso. Isso! A gente tem um site vende online e loja física.

Entrevistador: Ah, sim. Você abriu os dois no mesmo período ou não?
Entrevistada: Não, primeiro eu abri a loja física e aí com o tempo eu fui vendendo online e aí eu abri um site pra ser mais confortável, passar mais confiança para o cliente.

Entrevistador: Entendi. E o que sai mais pra você? Você consegue vender mais online ou na loja física?
Entrevistada: Assim, vai da época. Aham. É muito instável. Tem época que vende muito no inverno, principalmente vende muito online. No verão, a gente vende bastante na loja física. Mas como a loja ainda é nova, não deu pra gente mensurar qual vende mais.

Entrevistador: Uhum. Entendi. E hoje, você utiliza quais estratégias de marketing para sua loja online?
Entrevistada: Online a gente quando lança/chega os vestidos novos, lançamento da semana, do mês, a gente posta no status do WhatsApp, no story do Instagram e no Instagram. E a gente faz anúncio no Instagram pago.

Entrevistador: Ah sim, entendi. E você já chegou a convidar alguma influenciadora digital ou cantoras cristãs para divulgar sua loja?
Entrevistada: Sim, eu já fiz com duas, uma deu super certo, é a [redacted] ela foi muito boa, a gente teve um bom resultado, vendeu bastante vestido que ela tirou foto. E a outra já não tive muito, porque vai do público, dos seguidores, às vezes hoje em dia tem muita enganação, tem compras de seguidores. Esse negócio de blogueira assim, não é cem por cento, é mais confiável você pagar pro Instagram fazer a publicação dele, que aí ele publica em várias contas.
Entrevistador: Você diz fazer promoção pelo Instagram, né?! O anúncio.
Entrevistada: É.

Entrevistador: Você faz esse tipo de anúncio pelo Facebook também ou não? Ou só no Instagram?
Entrevistada: É tudo gerenciado pelo Facebook. Tem um Facebook Manager que você já administra por lá. No Facebook Manager, faz em conjunto, para as duas mídias sociais: Instagram e o próprio Facebook.

Entrevistador: Ah, sim. Entendi. E quando você fez as parcerias com as meninas, né? Com as influenciadoras você chegou a pedir print, por exemplo, para elas de curtidas, de comentários, alguma coisa assim pra você checar ou não?
Entrevistada: Não, elas não passam esses prints. Para ver, é vendo os comentários, as curtidas das fotos que elas postam.

Entrevistador: Ah, sim. Na sua loja física agora, você tem alguma outra estratégia específica para atrair clientes, vamos dizer pra entrar na loja?
Entrevistada: A gente atrai eles pelo WhatsApp. É porque a minha cidade é uma cidade turística. Então vem públicos assim que eu não conheço, vai e compra. Então não tem um cadastro online pra eu chamar. Aquelas que eu tenho, chegou uma peça nova, eu chamo e elas vêm na loja; vê , se encanta e leva.

Entrevistador: Aham. Entendi. Na moda evangélica, né?! Quais atributos que você acha que as consumidoras elas procuram? Por exemplo, preço, qualidade, tendência.
Entrevistada: Valor é uma coisa que voga muito, elas… ainda mais nessa crise que a gente tá passando, né? Então, se as roupas estiverem mais em conta elas preferem. Então eu sempre trabalhei com preço acessível. As roupas não são caras, assim não tem valor absurdo porque eu já entendi que o meu público não adquire esse tipo de produto. E, elas gostam muito assim… é que eu só vendo vestido, né?! Então, os modelos que eu ponho do meu gosto, elas vão, se encantam e pegam. Eu não tenho um específico, assim, da

tendência, às vezes, nem é da tendência, eu gostei, achei bonito, e, elas gostam também, né?! É… e elas gostam muito do que eu utilizo assim, elas me vêem usando assim, às vezes eu vou na igreja, eu ponho e elas falam: ah, nossa, na sua loja tem esse? Eu gostei, eu quero. Então, eu usando eu faço o meu próprio marketing.

Entrevistador: Ah legal. E quais formas de pagamento que você trabalha atualmente?
Entrevistada: A gente está com Pix, que é a nova tendência agora, né?! A nova modinha facilitou bastante. No pagamento à vista a gente pode dar até desconto para o cliente, né?! E tem o cartão de crédito, que a gente divide em três vezes sem juros.

Entrevistador: Aham. Antigamente as lojas trabalhavam muito com crediário, né? Você ainda utiliza crediário, como que é?
Entrevistada: Nossa, aqui na cidade, como é uma cidade do interior usa muito, muito, muito. Você não tem noção. Aqui é mais no caderno mesmo, às vezes gira, pagam certinho e às vezes dão calote e a gente tem um prejuizinho. Mas tem que arriscar, porque elas compram por conta do crediário no interior. E, tem clientes fixas que compram muito e, às vezes, não tem cartão de crédito que passa esse valor, que ela não consegue, né, no cartão dela. Então, eu tenho que dividir mesmo no crediário para elas. Embora seja bom para a cliente, eu aprendi que não tem um retorno rápido, né?! Então você está com dinheiro ali aplicado na cliente, mas você não tem retorno para você fazer girar o seu negócio, né?

Entrevistador: Ah, sim. A respeito dos seus fornecedores, eu sei que você tem uma confecção, né, que você mesmo faz algumas peças, né?
Entrevistada: Sim, eu comecei a revender primeiro, só que dos fornecedores não estavam vindo, assim, do meu gosto, né?! Os modelos, as estampas, às vezes vinha com muito defeito, foi bem difícil. Então, eu comecei a fabricar alguns que eu não achava, né?! Do modelo princesinha, comecei a fabricar esse tipo e da pessoa que gosta mais soltinho, com botão na frente, outros estilos mais difíceis de confeccionar eu continuei revendendo. Então trabalho assim com duas etapas, né? Eu sou nova no ramo ainda, então a gente vai testando o mercado.

Entrevistador: Ah egal! Você tem alguma marca mais popular que os clientes gostam de comprar na sua loja ou não? Ou gostam de comprar mesmo o que você produz, né?
Entrevistada: É, elas gostam muito das que eu faço também. Tem uma marca que eu sempre trabalhei, desde quando eu abri a loja que eu gosto muito é uma marca que tem aqui, pertinho da cidade, chamada [redacted]

Entrevistador: Ah, sim. Quais são suas clientes? São todas da igreja ou você atende também pessoas além da igreja?
Entrevistada: Eu atendo mulheres que trabalham em escritório e precisam de usar uma moda mais modesta, gerente de banco compra muito comigo, porque elas precisam andar mais comportadas, né, um estilo mais modesto. Não é só gente evangélica, é um mercado bem aberto.

Entrevistador: Uhum. E você notou alguma mudança ao longo do tempo da moda evangélica?
Entrevistada: Eu acho que está mais moderna, né? Está mais colorida, está mais atraente. Antigamente eram peças muito sérias, né? Agora tem cores, tem vida para a gente se vestir, né?

Entrevistador: Eu fiquei sabendo que tem um evento chamado Cristã Fashion Week, que aconteceu ano passado em 2019. É um evento mesmo de moda evangélica, você chegou a participar dele ou não?
Entrevistada: Então, recebi um convite de uma blogueira, da [redacted] mas eu não quis participar, porque o custo era alto. Era para anunciar a minha loja lá junto, mas no momento, eu não achei viável.

Entrevistador: Ah sim. Outra pergunta é se as roupas que você vende na sua loja são totalmente de acordo com as doutrinas da igreja?
Entrevistada: Sim, até demais! Porque tem gente que manda fazer a barra, acham muito comprida. Mas, eu vendo assim porque quem não gosta manda encurtar o comprimento ou ajustar. É melhor do que você vender menor/mais curto e a pessoa já não gostar de cara e não querer, porque não usa curto, um exemplo.

Entrevistador: Eu queria perguntar para você, quais os recursos que você utiliza para colocar o preço nas suas peças.
Entrevistada: Fui com a coragem e a coragem mesmo. O meu segmento assim, eu procuro fornecedores baratos para o meu preço não ficar muito alto e eu conseguir ter uma margem de lucro boa, né, 100% pelo menos. Por exemplo, você pega uma marca que trabalha caro, a minha métrica de vendas na minha loja é no máximo R$150,00. Então, eu tenho que procurar um valor que eu consiga revender e ainda ganhar 100%, em um preço acessível para as meninas comprarem. Eu me baseio nisso.

Entrevistador: Ah entendi. A próxima pergunta é o que você pensa sobre a moda modesta no geral, né? E, assim, como ela tem se dado ao longo do tempo, você até já chegou a comentar um pouco sobre isso já.
Entrevistada: Isso. Tem uma irmã da igreja, que todo mundo fala que ela meio que revolucionou a moda evangélica, que é a [redacted] né?
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: Assim, eu me inspirei muito nela quando eu comecei. Mas, assim, tem que ter um dom muito grande para você se expor, expor sua vida do jeito que ela faz e para dar certo do jeito que deu para ela, né? Mas realmente ela mudou... eu me inspiro nela, ela é ótima no que faz.

Entrevistador: Sim, eu segui ela por um tempo.
Entrevistada: A gente acaba ficando interessado na rotina da pessoa, porque é sobre a moda evangélica, você fica curioso, a gente se pergunta: “nossa, mas e aí, quando vai

passear no mar, o que usa?" Sabe, aí ela acaba mostrando tudo, isso é bom que atrai as meninas, até quem não usa moda evangélica, que usa roupa normal mesmo.

Entrevistador: Tem alguma coisa assim que você considera relevante falar sobre a sua loja, sobre a moda evangélica, enfim.
Entrevistada: Ah, eu posso deixar um conselho para quem quer seguir nessa área, que é uma área boa, é uma área ótima, porque quem compra mesmo, as meninas, realmente gosta. Só não ir com a cara e coragem como eu fui, ter pelo menos um capital de giro, estudar, fazer algum curso antes, para dar realmente certo.

Entrevistador: Entendi. Agradeço demais sua participação! Deus abençoe
Entrevistada: Amém, qualquer coisa que precisar, pode me chamar.

(26) Entrevista: lojista

Entrevistador: Há quanto tempo que você entrou no ramo da moda evangélica?
Entrevistada: Seis anos.

Entrevistador: O que te motivou abrir uma loja neste nicho?
Entrevistada: Porque, assim, a gente sempre mexeu com roupa, né? Minha mãe e tudo, a minha família, né? Só que aqui, por ser uma cidade pequena, não tem moda evangélica. Entendeu?! Aí, tinha a procura, né. Então, eu sou referência em moda evangélica, principalmente terno, só eu que vendo aqui.

Entrevistador: Ah sim, que legal. Eu não sabia, achei que era só moda feminina que você vendia.
Entrevistada: Não, minha loja é feminina e masculina. Mas de homem, na verdade, eu vendo só terno, camisa, cinto, mais umas coisas assim, porque meu foco é roupa feminina. Só que essa área da moda evangélica cresceu muito, né?!
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: E assim, quando eu falo moda evangélica, eu vendo pra todas, para o pessoal evangélico e não evangélico. Tem muita gente conservadora, gosta de roupas mais fechadas, né?
Entrevistador: Sim.
Entrevistada: Mas assim, é um ramo muito bom, apesar de ser um ramo muito mais caro, né? do que roupa tradicional. Mas, aqui eu sou referência, sabe?
Entrevistador: Ah, que legal.

Entrevistada: Só que eu sou diferente. O pessoal me encontra às vezes, e fala: Ah, você vende roupa, eu não sabia, você não posta. Eu falo assim: minha filha, se você olhar Facebook, olhar Instagram… eu tenho esse defeito, sabe? Às vezes, a pessoa liga pra mim e fala assim: Noemi, eu queria… você manda umas fotos de roupa? Eu falo: não! ah, pelo amor de Deus não pede foto.
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: Você quer que eu vá te buscar ou que eu leve uma sacola? Daí vem uma irmãzinha aqui, sabe? Ela quer ser blogueira, aí tira, tira foto, eu vejo o Instagram, ela tirou foto com minhas roupas, foi num lugar bonito, ela fala: ah eu vou te ajudar. Eu digo: minha filha, mal… eu não tenho tempo pra ficar pendurada no celular e eu tenho um

defeito, eu não consigo ficar respondendo essas perguntas: ah, tem essa cor? Tem esse tamanho? Eu tenho esse defeito, eu vou buscar com direito a cafezinho, a levar de carro, faço qualquer negócio, leva a loja na casa, mas não me pede foto eu não sei, hoje é diferente, o pessoal tá entrando nesse mundo digital, né?! Pra vender, né?!
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: E, eu sou o contrário, eu sou da moda antiga ainda. A diferença é que eu vendo muito bem, graças a Deus, muito. Teve uma queda muito grande agora. Mas eu vendo bem com esse diferencial, né? Chega. A loja é debaixo da minha casa. Se é hora do almoço, almoça. Se é café, toma café.

Entrevistador: Aham.
Entrevistada: E aí vai…

Entrevistador: Entendi. E, essa irmãzinha que quer virar blogueira, né? No caso, você… ela fez propaganda para sua loja no perfil dela ou você nem sabe?
Entrevistada: Faz! ela chama… você pode até olhar, ela ama essas coisas, sabe? Ela é a [redacted] uma irmãzinha aqui. Ela fala assim: "[redacted] eu vou em tudo quanto é loja…" (que ela é gordinha, né?!)**.** Ela fala assim: "eu vou em tudo quanto é loja, mas plus size é só de você". Eu falo: "não adianta [redacted], você pode rodar tudo, você pega na minha mão, sabe?" E ela assim, todas as roupas que ela marca, essas blogueiras de igreja e essas… né? Ela me marca, mas coitada… Eu falo: você me marca, mas assim… Esses dias ela falou assim: "ah, eu estou lá no grupo xx, que pegaram minha foto que eu tirei com a roupa sua". Ela só usa roupa minha, só que eu não tenho tempo de ficar na rede social, sabe?!

Entrevistador: Ah sim, entendi. Então você nunca chegou a pagar uma pessoa, uma influenciadora …
Entrevistada: Não, não! ela me pede, entendeu? Ela me pediu, entendeu? Ela que fica em cima de mim. "Ah, [redacted], deixa eu tirar umas fotos da sua loja?". Depois você olha, ela tem um Instagram, depois você pode procurar.
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Ela falou: deixa eu tirar foto? Aí ela tira umas fotos, sabe?
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Só que daí eu acabo assim… às vezes a pessoa quer saber tamanho, cor, ah, eu não respondo eu não posso, não tenho tempo de responder por isso que eu prefiro nem entrar, porque acham que a gente está desfazendo da pessoa, que não quer vender, né?!
Entrevistador: Aham.
Entrevistada: Mas ela tem Instagram, então você procura pra ver, mas ela que pediu porque ela gosta de tirar foto, sabe? E ela é bem gordinha e é mocinha, então eu trago umas roupas bem modernas para quem é plus size, entendeu?! Mas, eu não peço para postar minhas as fotos das minhas roupas não, ela fica em cima de mim pra eu dar roupa para ela tirar foto.

Entrevistador: Aham, entendi. Entendi. E aí, por exemplo, assim, você trabalha de que forma? É cartão de crédito, à vista, você tem crediário também?
Entrevistada: Trabalho com cartão, com crediário, mas a minha ainda é aquela moda antiga, é no fichário. Tem o programa que eu comprei com código de barra, comprei, instalei e nunca usei. Porque eu também tenho um diferencial, sabe? Eu fiz um propósito comigo. Eu vou pra São Paulo, não levo um cartão de crédito, não levo um cheque, não

levo nada. Eu só compro à vista. Nunca comprei fiado. Por quê? Então eu dou esse diferencial para as clientes, por exemplo, você vem e compra roupa de mim, comprou quinhentos reais… aí pergunta: "como que eu posso pagar?" eu digo: "do jeito que você quiser". Aí tipo assim… ah,mês eu vou te dar cinquenta, esse mês eu vou te dar cem. Ah esse mês eu vou te dar nada, entendeu? Aí eu comprei o programa tudo bonitinho, carnêzinho. Mas, aí tem que pôr lá, data de vencimento, quantas parcelas. O povo compra aqui assim "bem", e eles amam e graças a Deus eu tenho assim, pode ser que seja assim… nem dois por cento de inadimplente. Assim, é uma clientela meio assim… por ser "na minha casa", acaba sendo lá uma porta aberta assim ao público, né?
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: E assim, a melhor propaganda é o Boca-Boca. Não paga nada, é de graça e a pessoa capta, né?! Hoje tem tecnologia e WhatsApp. Embora eu não sou muito assim… não sou de mandar foto, mas eu falo assim: quer que eu levo ou vou buscar? Então eu acho que o Boca-Boca é a melhor propaganda. Aí é desse jeito que eu vendo, a pessoa paga quando quer, conforme quer e do jeito que pode. É um diferencial, né?
Entrevistador: Sim, Aham.
Entrevistada: Então! A igreja inteirinha compra de mim. E outra, por exemplo, o terno, está devagar esse ano devido à pandemia, mas quando eu comecei a vender terno, "bombou", por quê? Você pode ver que toda loja de terno em shoppings, são lojas mais, arrumadas, né? Você não encontra terno, assim, em qualquer, né? E eu comecei a vender tem muitos irmãos aqui por causa da cidade pequena, as pessoas são muito simples, entendeu?! Aí os irmãos ficaram loucos, trocaram o guarda roupa, por que? Porque vem aqui, leva para experimentar, depois traz, paga conforme quer. Então assim… Facilitou, né? Você não vê loja de terno em qualquer esquina, você não vê loja de terno mais simples. E, no século 21 que a gente está, uma cidade igual [redacted] que a cultura é de um pessoal menos instruído, então, eles tem um bloqueio, se vai numa loja muito arrumada, ou em um shopping e pede cartão, pronto! Eles já ficam assim, entendeu? Principalmente os irmãos da zona rural aqui oh, teve irmão assim de comprar oito ternos, de trocar o guarda-roupa. Porque vem aqui e é mais tranquilo o ambiente, né?

Entrevistador: E você falou que a maioria das pessoas da igreja compram com você. Então hoje, seus clientes são mais da igreja ou tem pessoas de fora também?
Entrevistada: É o pessoal da minha igreja e os evangélicos. Meus clientes são todos evangélicos. Assim, o pessoal todo evangélico, da Assembleia, da Deus é Amor, todas as denominações que usam roupa evangélica vêm e são meus clientes aqui, um vai falando para o outro, entendeu? O pessoal é 100% evangélico meus clientes.

Entrevistador: Eu entrevistei uma outra lojista, ela falou que ela tinha clientes também, por exemplo, é que trabalhavam em banco, outras que trabalhavam em escritórios. Você atende também essas pessoas?
Entrevistada: Atendo, tenho esses clientes, é por isso que assim, eu tenho roupas mais caras, que é um para o pessoal que exige uma coisa melhor, gosta de grife e tem o pessoal que é mais simplesinho. Mas tem cliente gerente de banco, tem cliente médico, tem o cliente que é produtor rural, todos os clientes, todos os irmãos, todo ministério vira cliente.

Entrevistador: E sobre marca, tem alguma marca assim que você acha que dá mais status ou tem uma qualidade maior que você trabalha ou você…
Entrevistada: Não, não trabalho com marca. Eu procuro, assim, roupas bonitas. Eu falo assim, que hoje é busca do tesouro ir ao Brás. Porque eu procuro roupas diferentes, só

que eu tenho que trabalhar assim: “oh, eu não posso trazer duas estampas iguais, porque tem uma irmã e chegar outra irmã na igreja e aí?” Então assim, eu procuro e aqui eu faço assim, eu não compro roupas de grandes marcas, de grife, que a gente tem na moda evangélica, [redacted] da vida, não. Mas, assim, eu trabalhocom uma roupa um pouco mais cara e trabalho também com umas mais em conta. Só que hoje está muito difícil, com a pandemia, você vai comprar um vestido, antigamente tinha 20 estampas daquele vestido, então eu podia trazer 20 estampas diferentes. Hoje, com essa pandemia, você vai comprar tem apenas três estampas, duas estampas. Então, o que acontece? No máximo, quando eu trago duas estampas parecidas, eu vendo uma para a congregação e uma para outra denominação.
Entrevistador: Uhum.
Entrevistada: Mas eu procuro muito isso, entendeu? Não trazer roupas iguais, repetidas. Porque senão, tipo assim, fica chato, né? Tem gente que não faz questão, mas tem cliente que não aceita, entendeu? Então, eu tento, eu penso muito isso, não trazer roupa repetida, trazer uma roupa de qualidade boa, preço acessível, modelagem bonita e o meu foco maior, vendo de tudo quanto é tipo, mas o foco maior é plus size, que é a moda evangélica plus size, principalmente mais juvenil, mais adolescente. E, agora o que “bombou” também foi a moda evangélica infanto-juvenil, que eu comecei a trabalhar, sabe? de 8 a 18.
Entrevistador: Sei. Aham.

Entrevistador: Quais atributos você acha que elas gostam numa peça? Tem que estar na moda, é qualidade, é preço, como é?
Entrevistada: Moda, qualidade, preço, são os três e formas de pagamento que é o principal, eles amam a forma que eu trabalho.

Entrevistador: Aham, entendi. E você acha que a moda evangélica mudou ao longo do tempo?
Entrevistada: Muito! Eu que nasci na igreja, “ô bem”, eu tinha que fazer saia de tergal. E hoje, é o que eu falo, moda evangélica é estilo, é uma moda que tipo assim, elas são muito mais caras, a moda evangélica é um luxo, entendeu? Uma calça jeans hoje que é uma roupa tradicional, você vai para São Paulo você acha vários preços. Mas a moda evangélica é mais cara, entendeu?
Entrevistador: Uhum, entendi.
Entrevistada: Ela é uma roupa diferenciada, entendeu? E hoje, você ser evangélico é status, antes não era. Antes era bullying, como eu sofri por usar saia. Antigamente, só quem era crente que usava, não tinha moda, né? Imagina se fosse hoje, quando eu era mocinha com o que a moda evangélica tem hoje, eu ia ser um sucesso nessa época. Não sei você, que é mais jovem, né? Mas eu estou com 41. E, eu na minha faixa de 12, 13 anos tinha que mandar a costureira fazer saia, não achava. Saia jeans era um luxo quem tinha. Hoje não, né? Hoje é status, tem muita modelagem. Hoje a gente tem até moda praia evangélica
Entrevistador: Sim, entendo.
Entrevistada: Imagina na minha época? Fazer roupa na costureira, né? Eu acho que a moda evangélica foi de uns 20 anos para cá, ou há uns 15 anos que estourou mais assim. Acho que começou a ter muitas religiões, hoje tem muita, né, muita denominação diferente. Então acho que antigamente não tinha tantos estilos, né? Então acho que isso ajudou muita na moda evangélica, porque antes quando alguém se vestia assim, você sabia que era cristão/crente. Hoje não, hoje tem muita gente que gosta de moda evangélica e não são evangélicos. Hoje virou estilo, então hoje tem clientes também que não são

evangélicos e acabam gostando da moda evangélica, né.

Entrevistador: Entendi, outra coisa, quando uma cliente vai à sua loja comprar, elas costumam ir sozinhas ou elas vão acompanhadas, por exemplo, de uma amiga, de uma mãe?
Entrevistada: É, de amiga, de turma, já toma café, traz um parente ou amigo. E eu vendo para toda a cidade, para a região inteira. Vendo para [redacted]

Entrevistador: Elas vão na sua loja ou você vai levar para elas?
Entrevistada: Vão, e faço atendimento 24 horas. Tem dia que é uma hora da manhã e eles estão aqui ainda.

Entrevistador: Entendi! Eu ia te fazer mais perguntas relacionadas ao Instagram, mas você não trabalha, então não tem motivo para eu te perguntar sobre.
Entrevistada: Eu não trabalho com Instagram, mas eu foco muito em mimo para cliente, então dou caneta, faço brinde, sempre faço brinde, faço lápis personalizado com logo da loja. Eu faço balinha com o logo da loja, essas coisas eu gosto e invisto. Eu só não sou dessa era digital aí.

Entrevistador: Ah, sim. Foi até legal você falar, pois tem outras lojistas, que falaram que fazem isso também, né?! Só que no caso, elas mandam entregar em casa, porque a compra é online, aí mandam esses mimos para entregar para as clientes, né? **Entrevistada:** Assim, eu sempre dou uma caneta porque daí na caneta tem o logo e o "zap", ou na balinha. No final de ano eu fiz um saquinho assim com balinha personalizada e caneta, com perfume. Cada hora eu tento uma coisa, lápis personalizado, sabe? Essas coisas eu gosto, eu mimo meus clientes mesmo.

Entrevistador: Outra coisa, as roupas que você vende são todas de acordo com a doutrina da congregação, da assembleia?
Entrevistada: Sim, é! A congregação é fichinha perto da Deus é amor.
Entrevistador: É mesmo? Como assim?
Entrevistada: Para você ter ideia, os ternos que eu vendo são tudo slin, corte italiano, é tudo moderno a modelagem, né? Sabe aqueles dois cortes que tem atrás do terno/paletó, eu tenho que mandar fechar, costurar... As saias jeans têm que fechar se tiver abertura. Eles são muito rígidos.
Entrevistador: humm…
Entrevistada: Não pode ser transparente, não pode ter decote, a manga sempre ¾. Ainda bem que agora tem aquela moda que é longuete, sabe? Porque ultimamente na moda evangélica a gente tem dificuldade. Por cada vez as saias são mais mini mesmo do que saia tamanho normal, sabe? Mas agora com essa moda longuete acaba melhorando. Mas é uma grande dificuldade, nossos irmãos mesmos que fazem as saias e elas são curtas. E, as blusas tem que estar toda fechadinha, se tiver aberto na manga eles não usam. Se tiver uma manga ¾ e tiver uma aberto eles não usam, se for muito decotada não usam, né? Então eles são o pessoal mais exigente, da Igreja Deus é amor. Porque eu vendo para o pessoal Adventista, vendo para o pessoal da Assembleia, Debaixo da Graça, do Nazareno, ah, tudo essas igrejas aí, sabe? Leão da Tribo de Judá...

Entrevistador: Tem muitas igrejas hoje, né?
Entrevistada: É.

Entrevistador: Agora na pandemia como você fez para adquirir seus produtos? Porque acabou que não dá para a gente ficar saindo muito de casa.
Entrevistada: Da mesma forma que eu não sou para vender eu não sou para comprar também. Eu sou da moda mineira, sabe?! Porque hoje a gente tem que comprar tudo pelo WhatsApp, né? Eles mandam o modelo, a gente escolhe e tem a logística que é assim, o cara que eu vou de excursão para São Paulo, ele traz os pacotes, entendeu? A gente não pode ir, a gente pede nas lojas para entregar e ele traz. Mas, eu não dou conta de comprar pelo WhatsApp, sabe? Então, assim, eu estou quase sem roupa, que eu falei para as meninas, porque a previsão é para o dia quatro, e está difícil. Em dezembro, eu fui, em janeiro fechou muita loja, faliu muita loja. É muita dificuldade de roupa, principalmente roupa mais social, porque quando começou os cultos aqui, né, na nossa igreja, as meninas falavam: ah, engordei preciso de roupas, mas só se achava o básico. Porque como não está tendo festa, não está tendo os eventos mais assim, ninguém está investindo, acho que a dificuldade é enorme. Hoje assim, ir buscar roupa antigamente a gente ia "bem" você vinha com o olho aguado, nossa, quanta coisa bonita e trouxe pouco. Hoje eu cheguei a voltar com dinheiro, porque assim, não tem o que comprar.
Entrevistador: Não tinha essa informação.
Entrevistada: Sim, é porque assim, falta muito tecido. Vem lá de trás, né? Falta matéria-prima, aí falta tecido. Aí a empresa que faz tecido eles não estão investindo, tipo assim, se faziam 100 estampas, hoje fazem 20, entendeu? E tipo assim, tem uma loja que eu compro gravata, cinto, ela é enorme, desde que entrou a pandemia ela está vazia, porque diz que eu não sei quantos containers esse negócio é da China... porque hoje tudo é chinês e a loja não consegue receber mercadoria. Eu chegava lá tinha mais de 2000 cores de gravata, já da última vez que eu fui lá não tinha nem 50 cores, então assim, agora que a gente está vendo, está refletindo a pandemia. Porque no ano passado todo mundo tinha estoque, tinha mercadoria, então estava indo normal. Agora já começou, entendeu? Aumentou assim, horrorosamente a mercadoria, porque tudo aumentou, né? Agora que está refletindo a pandemia do ano passado, porque agora está faltando mercadoria. No ano passado, quem tinha estoque foi vendendo, né? Foi indo. Agora sim, está na Busca ao Tesouro, você não acha mais o que você achava mais não. E faliu muita coisa, fechou muito, muito, tipo assim muita loja que eu comprava não tem mais, é uma tristeza.

Entrevistador: É, né? Tem muita empresa com dificuldade financeira, né?
Entrevistada: Todo mundo! Eu falo assim, Deus foi tão bom na minha vida, assim né, lógico, primeiramente Deus, porque como eu não comprava fiado então eu não tinha boleto e contas pra pagar, né? Então acaba que assim, que tem uma turminha que trabalha em prefeitura, trabalham em um serviço assim, acaba que não estão passando assim... apesar das coisas terem subido muito, eu acabo que assim... diminuiu muita as minhas vendas, mas acaba que saia jeans, que é para trabalhar no dia a dia a roupa do dia a dia ainda consigo vender. Mas aqui é muito frio, agora eu preciso comprar roupa de inverno, entendeu?
Entrevistador: Entendi.
Entrevistada: O que tem mais, assim, é roupa básica, o pessoal engordou bastante, aí fala que está sem roupas, enfim. Mas eu estou vendendo mais é o básico. Caiu muito as vendas, vende mais é o básico. A gente também não tem muita opção, porque ligou agora mesmo uma irmã aqui querendo blusa de frio, eu estou sem, porque quando vai mudar de estação eu faço promoção, eu não fico guardando roupa não, entendeu? Tipo assim, vai mudar de estação agora vai entrar inverno aí eu pego as roupas de verão faço promoção, entendeu? Para eu investir na roupa de inverno.

Entrevistador: Ah sim, entendi. Mas também ano passado muitas igrejas fecharam, ficaram uns 6, 7 meses sem culto, né?
Entrevistada: É.
Entrevistador: Suas vendas caíram neste período?
Entrevistada: Caiu muito. Caiu bem mesmo, né, as vendas. Ai como eu fui só mais é recebendo o pessoal que pagava, acaba que um ou outro, uma saia jeans, uma blusa, mas assim, caiu muito, muito, muito. Para você ter uma ideia, quando não existia a pandemia, eu trazia muito assim um pouco modelo de cada. O dia que eu vou para o Brás eu não posso nem contar, porque, por exemplo eu fui em janeiro, aí eu chego não consigo nem colocar preço, no outro dia faz fila, o pessoal quer ver primeiro, eles ficam me rastreando. Quando eu vou pra São Paulo, como eu trago assim muitas peças que não são repetidas, aí eles querem ser os primeiros, dá até briga, entendeu? Tipo assim eu trazia roupa, dá até vergonha de voltar para o Brás, porque não tem nada, entendeu?

Entrevistador: Ah sim, e para você pôr preço nas suas peças, você usa alguma ferramenta, tem alguma coisa específica que você usa?
Entrevistada: Não, eu uso o olho mesmo, tem roupa que eu consigo por mais de 100%, tem roupa que eu consigo por 50%, aí eu vou vendo. Tipo assim, eu não tenho uma regra, por exemplo, de pegar e pôr às vezes sempre 30%... Não, eu olho cada roupa, cada peça. Tem peça que eu não consigo ganhar muito. Tem peça que eu consigo por 50, tem peça que eu consigo por 30, tem peça que eu consigo por 200%, entendeu?
Entrevistador: Entendi.
Entrevistada: Então assim, não são muitas, mas tem muita coisa que eu consigo tipo assim, um exemplo, eu tenho um cinto que ele é top, um cinto masculino. Ele é campeão de vendas, eu pago R$8,00 e eu consigo vender ele a R$25,00, entendeu? Mas eu tenho uma peça que eu pago R$50,00 e não consigo vender nem a R$70,00, que é uma blusinha, entendeu? Que é mais um... Então isso é meio variável, eu não uso uma régua não, eu olho cada roupa e vejo o que dá para colocar.

Entrevistador: Aham. Entendi! As perguntas eram essas mesmo. Agradeço pela sua participação na pesquisa!
Entrevistada: Imagina, precisando é só ligar.

(27) Entrevista: Lojista

Entrevistadora: Há quanto tempo você tem sua loja?
Entrevistada: Olha a [redacted], eu comprei ela em 2018. Agora, em 2018, em setembro está fazendo três anos que eu tenho ela.
Entrevistadora: Ah sim.
Entrevistada: Só que antes de eu ter ela eu sempre mexi com moda, moda evangélica, não. Eu sempre mexi com loja, mas quando a gente mudou para Pouso Alegre, que foi em 2013, eu na verdade nunca mais queria ter loja nesse ano, né?!
Entrevistadora: Uhum.
Entrevistada: Eu virei sacoleira, eu fiquei sacoleira, sacoleira que eu falo assim, eu ia na casa dos clientes, eu fiz uma clientela em Pouso Alegre e montei uns clientes fora da região, tudo. De 2013 a 2018, eu fiquei só na rua.
Entrevistadora: Entendi.

Entrevistada: Então aqui eu comprei essa loja, ela já era uma loja montada, né? Ela sempre foi moda evangélica tem 18 anos. Daí Deus preparou então, eu comprei essa loja em 2018, vai fazer 3 anos.

Entrevistadora: Ah sim, entendi.

Entrevistadora: E, você viu assim uma diferença entre ser sacoleira e ser lojista?
Entrevistada: Oh, pra mim tipo assim porque, a vida de sacoleira deixa eu falar pra você, não é muito fácil não. Só que eu tinha uma meta, eu saía todo dia, eu não era, não era aquela sacoleira uma vez por semana não, eu tinha tipo de uma às seis, de uma às oito, um exemplo.
Entrevistadora: Ah, sim.
Entrevistada: Então todo dia eu tinha o meu caderninho que eu seguia a meta. Eu fazia o roteiro do dia e ia em todas as casa, né?! Para os desconhecidos eu mandava mensagem primeiro. Eu só ia se essas pessoas falavam que poderia vir e tal, e já marcava tudo certinho. Então, pra mim, eu prefiro a loja, porque pra minha, com a loja eu acabei, tipo assim, fiquei com os crentes da rua. E acabei pegando cliente que estava passando, cliente que já tinha né?! Antigamente. E acabou, né? Assim, pegando mais pessoas fora do que eu já tinha de como cliente, entendeu? E outra vantagem que eu vi na loja, porque o que acontece na rua é que eu vendia só na ficha. Era só crediário. Então se eu vendia uma ou duas saias. Eu tinha que ir três vezes, tipo, uma vez por mês para receber a prestação. E acabava ficando na rua, na gasolina, na despesa, então eu não via muito lucro. Então na loja eu trabalho com crediário, né? Eu agradeço a Deus porque se a minha loja está em pé hoje, é o crediário que está segurando ela. Porque se não fosse o crediário, eu não teria, não estaria aguentando passar essa fase agora. Então eu prefiro no momento a loja.

Entrevistadora: Além do crediário você trabalha com cartão de crédito?
Entrevistada: Trabalho, com cartão de crédito e o crediário. Depois da pandemia, da primeira fase que a gente fechou, eu percebi que o crediário pra mim era muito melhor do que o cartão. Porque o crediário, tipo assim… É lógico que a gente tem algum prejuízo, isso aí qualquer loja que trabalha com crediário... Né? Mas hoje, eu tenho em torno de 200 clientes de crediário, né?! Cliente fiel. Então eles acabaram segurando as pontas da crise, entendeu?
Entrevistadora: Entendi.
Entrevistada: Mas é tipo assim, eu trabalho com crediário sim, só que eu trabalho com crediário com indicação. Só abro o crediário, você chega com outra cliente, fala oh… é lógico que ela não vai garantir pra mim o cliente, só que eu, tipo assim, é um uma confiança a mais. Por exemplo, a pessoa falar: "Ah, minha tia quer comprar tal, né. Ela trabalha em tal lugar". Então eu abro. Mas não é pra qualquer pessoa na rua que passa que pede pra abrir o crediário que eu abro não, entendeu?!
Entrevistadora: Uhum.
Entrevistada: Então eu tenho que ter o cartão né e o crediário.

Entrevistadora: Ah sim, entendi. E o que te motivou a entrar justamente pra vender moda evangélica, um nicho tão específico?

Entrevistada: Então, antes quando eu não morava em Pouso Alegre, eu morei, a gente morou em Turvolândia oito anos, então lá eu já tive loja e a minha loja lá era vários segmentos, era desde o brinquedo, material escolar, masculino, feminino. Tinha de tudo. Então, lá eu não me encontrei na verdade. Por que eu não me encontrei? Porque na verdade tudo que eu comecei na minha vida foi sem capital de giro. Eu comecei com a cara e com a coragem e com Deus em primeiro lugar, e com cara e coragem. Só que eu não consegui, eu não consegui me encontrar porque eu não conseguia abastecer tudo, né. Então eu tinha um sonho, na verdade eu nem sonhava com loja, mas devido a toda frustração que eu tive na cidade pequena, tudo com loja. Então, eu não queria mais, só que daí quando a gente mudou pro Pouso Alegre eu vendi uma marca de saia, né? Ela se chama [redacted] ela é do Sul. E eu vendi só saia. Só saia. Eu foquei só em vender saia na época. Daí na época eu vi que a moda evangélica, porque tipo assim moda evangélica eu uso a moda evangélica. Então como eu uso tem como eu indicar pra pessoa, eu saberia falar melhor sobre a moda evangélica, entendeu?
Entrevistadora: Sim, entendi. Uhum.
Entrevistada: Então hoje eu me encontrei, eu falo que a minha loja foi, né? Essa loja foi um milagre, foi uma preparação de Deus e tipo assim, eu já tentei colocar outro segmento. Mas não, não consigo. Entendeu? Eu foco, eu tenho que focar na moda evangélica mesmo. Então meus clientes como são todos evangélicos, né? Eu me encontrei que eu acho que é uma coisa tipo assim, o meu forte é saia jeans. Então a maioria do povo da região tudo sabe. Não, eu vou lá que lá vou achar uma saia tamanho 36 ao 56.
Entrevistadora: Entendi.
Entrevistada: Então, eu me encontrei. Eu prefiro, tipo assim, eu acho que não sei se é porque eu sou evangélica, né?
Entrevistadora: Aham.
Entrevistada: E eu me encontrei na moda evangélica.

Entrevistadora: Ah, entendi,[redacted] E agora você está falando dos seus clientes ser todos evangélicos, né? Você chega a atender outro perfil também na sua loja?
Entrevistada: Não, não. Pode até ir alguém, porque lá vai bastante gente que eu não conheço, entendeu? A pessoa que vê no Instagram, que vai lá e procura um vestido. Mas, assim, não tem que eu saiba, não. É mais voltado pra… lá na loja, se um dia você for lá, você vai ver, lá eu antigamente trabalhava com muitas marcas, hoje, depois da pandemia, eu mudei muito a minha estratégia, entendeu? Hoje as marcas que eu trabalho tem catálogo e os clientes que tem uma condição financeira melhor, aqueles clientes que conhecem o que é uma roupa de qualidade… tipo assim, eu mando pra todos os clientes, no grupo, no Status, no Instagram, mas já tem aqueles clientes específicos que me chama e já marca, tipo assim, dez peças, oito peças. Então, graças a Deus, eu estou com umas três marcas de catálogo que já tá, tem me sustentado também na pandemia, porque essas pessoas continuam comprando normal. Entendeu?
Entrevistadora: Ah, sim, entendi.
Entrevistada: Então eu tenho uma classe de clientes assim, não que seja… Estou falando assim, uma classe mais elevada, entendeu?
Entrevistadora: Sim, que tem um poder aquisitivo maior.
Entrevistada: Só que na loja eu não coloco muito esses tipos de roupas mais, por causa do preço. Porque acabou virando uma loja meio… quando eu comprei a loja, a loja era tipo uma boutique evangélica, entendeu?

Entrevistadora: Uhum.
Entrevistada:E não era isso que eu queria pra mim. Porque, tipo assim, eu sou simples, meu estilo é… é meio diferente, então minha loja acabou sendo uma loja mais popular.
Entrevistadora: Entendi. Evangélica, mas com valor mais acessível.
Entrevistada: Só que eu continuo com o catálogo, então tem produto para os dois públicos, entendeu?
Entrevistadora: Sim, entendi!

Entrevistadora: Você também faz venda online?
Entrevistada: Não, vendo. Vendo pra fora, tipo assim, eu mando muita roupa pra outras cidades. Já cheguei a mandar para outros lugares mais longe, mas a minha maior venda é pelo… nem é pelo Instagram, é pelo Status do celular (whatsApp).

Entrevistadora: Ah, tá. Entendi! E, pra você divulgar os produtos, né? Você usa o Instagram, igual você falou pra mim, WhatsApp, Facebook e…
Entrevistada: E no grupo, tenho um grupo de venda há seis anos.
Entrevistadora: Ah, grupo de vendas. É da sua loja mesmo, né?
Entrevistada: É.

Entrevistadora: Outra coisa que eu ia te perguntar era se você já fez parcerias com essas influenciadores digitais. Não sei se você já viu, que tem muitas meninas hoje…
Entrevistada: Fiz, fiz, mas não achei vantagem não.

Entrevistadora: Você fez essa parceria com alguém da região ou de outra cidade?
Entrevistada: Não, aqui da região mesmo.
Entrevistadora: Entendi. Não sei se você viu também, tem algumas lojas agora que estão adotando a… tipo levar uma cantora cristã às vezes pra tocar, pra fazer alguma coisa, esse tipo de evento na loja. Você já fez também ou ainda não?
Entrevistada: Então, eu estava até marcando um agora para o dia 14 que passou agora, era uma marca que eu ia colocar na loja, só que tipo assim, eles entraram em contato comigo, é uma marca mais cara, só que eu falei pra eles: eu não vou colocar na loja, já tenho meus clientes e expliquei. A gente ia começar a trabalhar com uma showroom, entendeu?
Entrevistadora: Ah, sim.
Entrevistada: Mas devido a pandemia, eu liguei e desmarquei. Mas na próxima coleção, se tiver passado a pandemia, aí eu vou marcar o evento, fazer o coquetel e chamar alguém pra cantar. Mas agora, só quando passar tudo isso. Mas ainda não fiz. Travou tudo por conta da pandemia, aí essa marca falou pra mim, como é uma marca mais cara, os lojistas não querem investir, ninguém está tendo condição de investir. Então eles estão levando assim, eles trariam o mostruário todo, umas 120 peças, eles trariam os cabideiros, cabides, montariam uma loja no lugar que, pra eu fazer a venda no ato. Você entendeu? Aí as pessoas iam conhecer a mercadoria, ia ver, ou ia poder, tipo assim, a roupa seria no tamanho 40, aí o cliente poderia colocar, poderia colocar alguém pra desfilar. Só que aí a gente teve que desmarcar, só que eu acho que é uma ótima coisa, sabe?

Entrevistada: Então, não sei se você conhece essa marca, a marca [redacted] não sei se você conhece.

Entrevistadora: Conheço.
Entrevistada: Então, a [redacted]tenho vendido muito bem, nossa, até nessa última coleção a vendedora surpreendeu. Mas é porque a cada dia que passa, os clientes compram uma coleção, na próxima querem de novo. Porque é uma roupa diferenciada… É uma roupa bem social, então a cada dia que passa, está melhorando a venda. Só que eu vendo mais pelo catálogo, entendeu?
Entrevistadora: Ah, sim. Entendi!
Entrevistada: Então, pra mim está funcionando muito bem.

Entrevistadora: Ah, que bom! E, agora que você está falando sobre marcas… quais marcas você acha que são aquelas que você gosta de trabalhar, que os clientes compram. Tem marcas que dão mais status para algum cliente, aquelas que são só para aqueles clientes que tem condição mesmo de pagar e tal?
Entrevistada: Tipo a [redacted], é uma delas, né? para crente que gosta, compra sem dó. E tem uma marca também, que na última coleção, até vão entregar pra mim na semana que vem, como diz, eu vendi muito bem, da [redacted], não sei se você conhece, é do Sul também.
Entrevistadora: Essa não, não tinha ouvido falar.
Entrevistada: Pra loja, só peguei umas saias, porque os crentes que comprou… teve crente que comprou umas 18 peças. Entendeu? Então é uma coisa que, essa marca já faz quatro anos que trabalho. A [redacted], tem cliente também que só compra [redacted]. É uma marca do sul também, de jeans. Essa marca também, já vai pra 15 anos que eu trabalho com ela, desde a primeira loja que eu tive.
Entrevistadora: Entendi. Uhum.
Entrevistada: Parei com a loja, e continuei vendendo. Nessa loja que eu comprei, já vendia. Então, continuei com ela. Então essas três marcas estão sendo o carro chefe da loja.

Entrevistadora: Ah, sim. Que legal. E assim, sobre suas clientes… hoje em dia, quais os atributos da roupa que elas valorizam, por exemplo? Qualidade, preço, se está na moda.
Entrevistada: Vou falar a verdade pra você. Pelo jeito, agora, nesses últimos meses tem sido mais o preço. É, de um tempo pra cá… está sendo mais o preço. Eu falei pra você, eu mudei um pouco o estilo da loja, coloquei coisa mais barata, então o povo… é o que eu estou falando, essas roupas mais caras são mais exclusividade mesmo.

Entrevistadora: E as suas clientes, elas procuram seguir as doutrinas da igreja na hora de comprar as roupas. Elas ficam atentas, olham se a saia está na altura?
Entrevistada: A maioria.

Entrevistadora: É, né? Elas geralmente, quando vão na sua loja, elas vão acompanhadas de alguma amiga, de mãe, ou não?
Entrevistada: Ultimamente, tem ido sim, tem ido com a mãe, né? Mas a maioria, tipo assim, porque os meus clientes, na verdade, eu comecei pegar uma parte jovem agora, porque as minhas roupas eram voltadas mais tipo para 25 anos pra cima. Então, eram mais mulheres casadas, agora que eu estou jogando uns estilos mais modinha, né? Então, está indo mais mocinha, mas tem ido sim alguns acompanhando sim.

Entrevistadora: Ah, sim. Entendi! E, por exemplo, você oferece algum brinde, incentivo, assim… desconto?
Entrevistada: igual eu estava falando com a minha filha hoje, antigamente quando eu tive a primeira loja era totalmente diferente, isso faz 15 anos atrás. Você jogava uma porcentagem bem alta porque antigamente o povo ganhava muito dinheiro com loja, hoje não, hoje tipo assim, você joga 100% em alguma peça, não existe mais 100%, né? Tipo, essas roupas de marca na verdade você não consegue jogar 100% e a porcentagem, que como eu jogo, por exemplo, jogo 80%, isso no crediário e no cartão. Se a pessoa for pagar à vista, eu trabalho com 20% no dinheiro.Então tem aquele cliente, né, por exemplo, compra R$1000,00 ou R$1500,00, se ela pagar à vista eu dou 20% e se chorar no dinheiro eu dou até mais um pouquinho. Porque hoje em dia é melhor você ganhar menos e vender do que ficar com tudo parado. Então eu já dou esse desconto, para chamar mais o dinheiro. Quando trabalhava na rua, eu não via o retorno rápido, era mais 'dificuldade' do que o retorno, porque nunca tinha dinheiro certo para pagar um cheque na data certa, era sempre tirando de um para pagar o outro. Agora, pelo menos na loja, tipo assim, entra mais à vista, entra mais, tipo assim, porque eu dou um desconto bom.
Entrevistadora: Sim, entendi.
Entrevistada: Né, então eu consigo girar a loja, entendeu? É mais vantajoso à vista.

Entrevistadora: Ah, sim! Perfeitamente. Tem umas lojas, umas lojistas que falam assim, que dão algum brinde, a pessoa compra a roupa e dá tipo, algum sabonete, um perfuminho...
Entrevistada: Então, eu estou até em falha com isso, sabe?
Entrevistadora: Aham.
Entrevistada: Mas eu trabalho com, tipo assim, agora mesmo está rolando lá no Instagram uma promoção…
Entrevistadora: Hum.
Entrevistada: Você marca três pessoas ou quatro, isso aí é minha menina que fez para mim, e depois eu faço o sorteio então umas três, quatro vezes no ano eu faço o sorteio.

Entrevistadora: Ah, você faz sorteio de peças?
Entrevistada: O sorteio, por exemplo, é de R$150,00. Quando tem algum evento de mulheres, eles pedem bastante brinde para mim. Geralmente eu dou dois brindes, entendeu? Então assim, eu só que hoje ainda observei, hoje minha menina falou: mãe manda fazer algum agrado para os clientes e tal... faz alguma coisa de álcool em gel, né? Mas, menina do céu! O custo é muito alto, você faz... eu fiz 100 balas, foi R$50,00. Tudo personalizado é muito caro, só que tem que ter alguma coisa. É muita concorrência, então, a gente tem que cativar o cliente de todo jeito, né?

Entrevistadora: Na sua cidade tem muitas lojas específicas de moda evangélica?
Entrevistada: Olha, específico não sei... tinha uma perto, para cima de mim e fechou, agora na pandemia. Então, mas é o que eu estou falando para você, hoje a moda evangélica ela, que nem hoje a minha loja é só moda evangélica, ela é específica. Mas em todas as lojas que você vai, vende a moda evangélica.
Entrevistadora: Hoje em dia?
Entrevistada: A moda evangélica virou moda, né?! Tipo a moda executiva, então você vai na [redacted] você consegue encontrar moda evangélica você vai nessas outras

lojas né? Mas, específica assim eu não conheço. Aqui tem muita sacoleira, né? Pouso Alegre tem muita sacoleira. Muita gente agora com esse negócio de desemprego, muitas clientes minhas mesmo, tem muita gente vendendo roupa. Então a concorrência está muito grande.

Entrevistadora: É, imagino. E agora que você está falando sobre a moda evangélica, né? Eu queria perguntar assim sua opinião. Você acha que a moda evangélica mudou muito ao longo do tempo?
Entrevistada: Mudou, como assim você fala?
Entrevistadora: Ah, no sentido assim das roupas, né? As peças, a modelagem.
Entrevistada: Ah, eu acho que mudou para melhor. Porque antigamente, tipo assim, antigamente você não achava uma saia jeans fácil para comprar.
Entrevistadora: Uhum.
Entrevistada: Hoje, tipo assim, pelo Instagram, pelo face, onde você abre tem essa saia jeans, né? Então eu acho que mudou para melhor, tem umas roupas mais bonitas, né? Porque antigamente, infelizmente a saia jeans que tinha era só a tradicional. Hoje, tem saia colorida, saia comprida, saia midi, saia com bico, saia sem bico, né? Então, eu acho que mudou para melhor, está uma moda mais bonita, né? Uma coisa bem mais arrumada, né?

Entrevistadora: E, na pandemia agora, [redacted]caiu muito suas vendas? Porque algumas igrejas ficaram praticamente sete, oito meses sem culto.
Entrevistada: Oh, eu vou falar a verdade para você, as minhas vendas se caiu, caiu uns 30%, 20%. Essa fase agora foi mais pesada porque tipo assim, eu fiquei de quarentena, não pude sair de casa. Porque eu corro muito atrás, entendeu? Eu não fico de braço cruzado, né? Então eu acho que realmente para tudo quando você cruza o braço, né? Que nem anteontem chegou mercadoria, ontem eu saí 1 hora de casa e saí quase sete horas da noite, então, fazendo entrega, recebendo, vendendo. Então, é antigamente... só que hoje eu faço pouco isso, né? Estou fazendo por causa da pandemia. Mas eu ainda continuo vendendo em Congonhal, nas roças que eu vou, tem uma roça que eu vou todo mês que é cliente antigo de dez anos eu não posso abandonar. Então eu tipo assim, continuo correndo atrás. Só que agora por causa da pandemia que parou tudo, né? Mas as minhas vendas caíram tipo assim, de 30 a 20%

Entrevistadora: Ah, sim. Entendi. E, por exemplo, tem algumas lojistas que falaram pra mim que não consegue, estão com dificuldade de repor algumas peças, falaram assim que aumentou muito o preço das roupas. Você percebeu isso também ou não?
Entrevistada: Aumentou! Subiu sim. Só que pra mim, assim, o jeans eu continuo mantendo normal, que as firmas que eu trabalho continuam dando um prazo melhor para mim, entendeu? Então eu continuo mantendo normal.
Entrevistadora: Ah, sim.
Entrevistada: Eu acho que tipo assim, a pandemia para mim, na verdade foi um despertar. Porque antes da pandemia para você ter uma noção, eu não ia para São Paulo... eu ia de 3 em 3 meses. Depois da pandemia, eu comecei a ir de 15 em 15 dias. Então daí eu corri atrás de coisas mais baratas, então para mim a pandemia foi um despertar para mim, entendeu? Abriu muito a minha visão.

Entrevistadora: Ah, sim. Entendi. E lá em São Paulo, uma lojista falou pra mim que ela foi e não tinha muita variedade, mas assim, foi a percepção dela, né? Eu queria saber de você, se você vê variedade da mesma forma ou ficou alterada?
Entrevistada: Ah, não! Automaticamente alterou, né? É igual essa marca da [redacted] antigamente eles lançavam uma coleção com 16 modelos. Hoje eles lançam uma coleção com seis modelos, entendeu? Eles lançam normalmente, todo mês ou de dois em dois meses, só que, porém, com menos peças, entendeu? Então isso aí teve sim.
Entrevistadora: Ah, entendi!

Entrevistadora: Ah, outra coisa, quando você fez parceria com essa influenciadora que você achou que não deu resultado e não foi muito legal... você fez permuta para ela fazer esse tipo de divulgação para você ou foi pago?
Entrevistada: Eu dava para ela escolher a roupa.
Entrevistadora: Ah, ela que escolhia e fazia a divulgação?
Entrevistada: É, daí a gente ia no Horto e tirava foto, entendeu?
Entrevistadora: Aham.
Entrevistada: Tirava foto, colocava, até se você puxar o Instagram lá no começo tem bastante foto. Mas para mim tipo assim, eu trabalho com muita divulgação no grupo, mando no individual, entendeu? Do meu jeito, parece que eu não sei se eu sou meio antiga ainda, entendeu? Parece que vai melhor. Mas é o que eu falo, eu arrumei uma menina agora para trabalhar na loja, eu quero trabalhar em cima dela, porque eu não sou de aparecer no stories, não sou aparecer muito a minha cara que eu sou meio tímida.
Entrevistadora: Aham.
Entrevistada: Então, na verdade, por exemplo, no final do ano eu arrumei uma menina para me ajudar, ela gostava de fazer stories, de aparecer! Então na época ajudou bastante, entendeu? Ela fazia uns stories legal, então chamou bem o cliente. Agora, tipo assim que ela não pode ficar comigo mais porque ela foi trabalhar em outro lugar, então eu estou com essa agora, vamos ver voltando a pandemia porque eu preciso de uma pessoa que faça isso, entendeu? Isso aí dá resultado... mostrar a mercadoria, tem que mostrar a cara, né? Então isso eu estou em falha, isso eu tenho certeza que ajuda.

Entrevistadora: Ah, entendi, então eram essas perguntas, eu agradeço de coração mesmo o tempo que você teve aqui falando comigo.
Entrevistada: Ah, espero que eu tenha ajudado em alguma coisa!